

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo

ESPAÇOS LIVRES E URBANIDADE

Análise dos aspectos da praça como geradores de
qualidade socioespacial urbana

Dissertação de mestrado

Gabriela de Oliveira Bertuluci

Uberlândia

2019

GABRIELA DE OLIVEIRA BERTULUCI

ESPAÇOS LIVRES E URBANIDADE: Análise dos aspectos da praça
como geradores de qualidade socioespacial urbana

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU, da Universidade federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Projeto, Espaço e Cultura.

LINHA DE PESQUISA: Produção do espaço: processos urbanos projeto e tecnologia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza

Uberlândia/MG

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 11, Sala 234 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4433 - www.ppgau.faued.ufu.br - coord.ppgau@faued.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Arquitetura e Urbanismo				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico PPGAU				
Data:	onze de setembro de 2019	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:00
Matrícula do Discente:	11722ARQ008				
Nome do Discente:	Gabriela de Oliveira Bertuluci				
Título do Trabalho:	ESPAÇOS LIVRES E URBANIDADE: Análise dos aspectos da praça como geradores de qualidade socioespacial urbana.				
Área de concentração:	Projeto, Espaço e Cultura				
Linha de pesquisa:	Produção do espaço: processos urbanos, projeto e tecnologia.				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Estudos em Morfologia Urbana e Paisagem Contemporânea				

Reuniu-se na sala 01, do bloco 5M, Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, assim composta: Professores Doutores: Renato Tibiriçá de Saboya - POSARQ-UFSC; Maria Eliza Alves Guerra - PPGAU/UFU e Glauco de Paula Coccozza - PPGAU/UFU orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Glauco de Paula Coccozza, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Renato Tibiriçá de Saboya, Usuário Externo**, em 16/09/2019, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela de Oliveira Bertuluci, Usuário Externo**, em 16/09/2019, às 10:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Glauco de Paula Coccoza, Professor(a) do Magistério Superior**, em 16/09/2019, às 10:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Eliza Alves Guerra, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/09/2019, às 14:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1552675** e o código CRC **5D1BF883**.

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com dados
informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

B552 2019	<p>Bertuluci, Gabriela de Oliveira, 1991-</p> <p>Espaços livres e urbanidade [recurso eletrônico] : análise dos aspectos da praça como geradores de qualidade socioespacial urbana / Gabriela de Oliveira Bertuluci. - 2019.</p> <p>Orientador: Glauco de Paula Coccozza.</p> <p>Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.</p> <p>Modo de acesso: Internet.</p> <p>Disponível em: http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.2267 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1 . Arquitetura. I. Coccozza, Glauco de Paula, 1973-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. III. Título.</p> <p>CDU: 72</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

Dedico à minha família...

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Rosangela e Guilherme, que, com muito amor e carinho, sempre me apoiaram de diversas formas, abrindo os caminhos para a minha formação acadêmica.

À minha irmã Caroline, pelo apoio e ajuda durante a pesquisa, inclusive durante alguns levantamentos de campo.

Ao meu namorado Lucas, pela paciência e dedicação, me acompanhando em diversas pesquisas de campo e por sempre estar ao meu lado, acreditar em mim e me dar forças para continuar.

À amiga e colega de turma Bárbara Oliveira Silva, que muito me ajudou e apoiou em diversos momentos da pós-graduação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza, pela disposição e orientação ao longo do trabalho.

À professora Dr^a. Maria Eliza Alves Guerra, pela disponibilidade e aceite na participação da banca, pelas significativas contribuições à pesquisa no Exame de Qualificação, pelas importantes orientações e pelo referencial teórico-metodológico de seu trabalho.

Ao professor Dr. Renato Tibiriçá de Saboya, pela grande contribuição com a pesquisa, não só no Exame de Qualificação, como também por meio da referência de seus estudos para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, pela companhia e apoio.

E a todos que de alguma forma me apoiaram nessa jornada.

RESUMO

A praça é um dos mais significativos espaços públicos urbanos, peça importante dentro do mosaico da forma urbana. Possui importância histórica e simbólica, contribuindo de modo fundamental para as relações humanas que se desenvolvem na cidade. Praças estão distribuídas pelo tecido urbano, podem ter diversas configurações, podem agregar diferentes usos e usuários, e entende-se que dentro do espaço de uma única praça existe uma grande riqueza de aspectos que podem e devem ser estudados para compreender como se dá a urbanidade da região em que ela está inserida. Através da análise de três praças na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, este trabalho busca comparar as diversas urbanidades que podem ser geradas em razão da localização desses espaços. Foram escolhidas praças em diferentes contextos urbanos e que são bem diferentes entre si, não só em suas localizações, mas também nos seus formatos e usos. O objetivo é compreender que fatores influenciam a urbanidade. Para a realização do trabalho inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica, seguida de três etapas metodológicas: análise morfológica e espacial do entorno e das praças estudadas; observação do comportamento dos usuários e aplicação de questionários. Espera-se que este trabalho contribua para a discussão sobre a importância das praças como geradoras de qualidade urbana e na compreensão de que elas são elementos significativos na constituição da urbanidade presente não só nos centros das cidades mas também nas regiões pericentrais e nas periferias.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanidade; Praças; Paisagismo; Espaços Livres.

ABSTRACT

The square is one of the most significant urban public spaces, an important piece within the mosaic of urban form. It has historical and symbolic importance, contributing in a fundamental way to the human relations that develop in the city. Squares are distributed throughout the urban fabric, can have different configurations, can aggregate different uses and users, and it is understood that within the space of a single square there is a wealth of aspects that can and should be studied to understand how urbanity occurs of the region in which it is inserted. Through the analysis of three squares in the city of Uberlândia, Minas Gerais, this paper seeks to compare the various urbanities that can be generated due to the location of these spaces. Squares were chosen in different urban contexts and are quite different from each other, not only in their locations, but also in their formats and uses. The goal is to understand what factors influence urbanity. To perform the work, a bibliographic review was initially performed, followed by three methodological steps: morphological and spatial analysis of the surroundings and squares studied; observation of user behavior and application of questionnaires. It is expected that this work contribute to the discussion about the importance of squares as generators of urban quality and the understanding that they are significant elements in the constitution of urbanity present not only in city centers but also in the pericentral regions and the peripheries.

KEYWORDS: Urbanity; Squares; Landscaping; Open Spaces.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	7
RESUMO.....	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – CIDADE E URBANIDADE	14
1.1 O CONCEITO DE URBANIDADE: CIDADE EM SUA ESSÊNCIA.....	18
1.2 DIFERENTES CIDADES, DIFERENTES REGIÕES DA CIDADE: DIFERENTES URBANIDADES.....	22
CAPÍTULO 2 – ESPAÇOS LIVRES: PRAÇAS.....	26
2.1 A IMPORTÂNCIA DAS PRAÇAS ENQUANTO ESPAÇOS LIVRES URBANOS.....	27
2.2 PRAÇAS EM UBERLÂNDIA: CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	41
2.3 METODOLOGIA.....	47
2.3.1 ESCOLHA DAS PRAÇAS:.....	47
2.3.1 MÉTODOS DE ANÁLISE DAS PRAÇAS:.....	52
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DAS PRAÇAS	57
3.1 ANÁLISE DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO	58
3.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO	58
3.1.2 ANÁLISE DO ENTORNO DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO	63
3.1.3 ELEMENTOS DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO	72
3.1.4 MAPAS COMPORTAMENTAIS DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO	76
3.1.5 REGISTROS DE PERMANÊNCIA E PASSAGEM DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO	89
3.1.6 QUESTIONÁRIOS APLICADOS A USUÁRIOS DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO	90
3.2 - ANÁLISE DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PRAÇA PARIS)	92
3.2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS).....	92
3.2.2 ANÁLISE DO ENTORNO DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS).....	96
3.2.3 ELEMENTOS DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS)	107
3.2.4 MAPAS COMPORTAMENTAIS DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS)	111
3.2.5 REGISTROS DE PERMANÊNCIA E PASSAGEM DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS).....	123
3.2.6 QUESTIONÁRIOS APLICADOS A USUÁRIOS DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS).....	123
3.3 – ANÁLISE DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART	125
3.3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART	125
3.3.2 ANÁLISE DO ENTORNO DA LEOPOLDO FERREIRA GOULART	128

3.3.3 ELEMENTOS DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART	135
3.3.4 MAPAS COMPORTAMENTAIS DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART	138
3.3.5 REGISTROS DE PERMANÊNCIA E PASSAGEM DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART	146
3.3.6 QUESTIONÁRIOS APLICADOS A USUÁRIOS DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART	146
3.4 – AS TRÊS PRAÇAS.....	147
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	154
REFERÊNCIAS	163
APÊNDICE	170
QUESTIONÁRIOS COMPLETOS REALIZADOS COM OS USUÁRIOS DAS PRAÇAS .	170

INTRODUÇÃO

O objeto central deste estudo é a praça. De acordo com Robba e Macedo (2002), a praça é um dos mais importantes espaços públicos urbanos da história da cidade no Brasil, desempenha desde os tempos da colônia papel fundamental nas relações sociais. A pesquisa aqui proposta pretende fazer um estudo comparativo entre algumas praças na cidade de Uberlândia, Minas Gerais, visando assim compreender os diferentes tipos de urbanidade que podem ser gerados por esses espaços.

Como referencial teórico deste trabalho os principais autores utilizados são: Jan Gehl, Jane Jacobs, Milton Santos, Henri Lefebvre, Hannah Arendt, Marc Augé, M. R. G. Conzen, Frederico de Holanda, Ruben Pesci, Douglas Aguiar, Vinicius M. Netto e Renato Saboya.

De acordo com Gehl (2013), as cidades podem ser lidas e estudadas através do olhar, do caminhar e do conversar. O estudo de diferentes praças na cidade é uma forma de leitura do espaço urbano. Ao analisar as diferenças e semelhanças entre praças, e os aspectos que fazem algumas delas serem mais utilizadas pelas pessoas que outras, estamos aprofundando os conhecimentos sobre a vivacidade da cidade.

Em entrevista à Folha de São Paulo (2016), Jan Gehl defende que deveriam ser feitas análises pós-ocupação de praças. O arquiteto afirma que a maioria das cidades possui uma companhia de trânsito que estuda os congestionamentos e a quantidade de carros em circulação, mas questiona o fato de não existirem equipes encarregadas de analisar se as praças estão cheias ou vazias.

O estudo do uso do espaço construído gera conhecimentos que podem facilitar a identificação e eliminação de erros que desestimulam a apropriação do espaço urbano pelos seus usuários. Como aponta Sun Alex (2008), quando os espaços da cidade não são utilizados, a sociedade perde oportunidades de sociabilização e de fortalecimento da cidadania, contribuindo para o aumento da dependência de espaços privados para a convivência social e, conseqüentemente, das desigualdades sociais e da exclusão.

Desta forma, a análise de espaços construídos é uma importante ferramenta de suporte do projeto. Sun Alex (2008) defende que a avaliação de praças é fundamental

para revelar as necessidades dos usuários e identificar pontos positivos e negativos dos lugares, contribuindo assim para a tomada de decisão em projetos futuros.

Em Uberlândia, Minas Gerais, existe uma grande diversidade de espaços livres considerados praças. Algumas praças na área central, como a Praça Tubal Vilela, foram construídas a partir de bons projetos paisagísticos e estão sempre cheias de pedestres, já outras constam em mapas da prefeitura como se fossem praças construídas, mas não passam de terrenos baldios.

O presente trabalho tem como objetivo observar e comparar diferentes tipos de urbanidade que podem ser gerados em razão da localização de três praças na cidade de Uberlândia, compreendendo assim qual a relação entre a urbanidade presente e a região onde a praça está inserida.

Os objetivos específicos são:

- Compreender como o usuário se apropria do espaço das praças estudadas;
- Observar como se dá a evolução desses espaços livres no desenho da cidade e qual sua influência na urbanidade presente;
- Verificar quais qualidades espaciais das praças e de seus entornos contribuem para a urbanidade existente.

Para a realização deste trabalho primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema. Foram feitas pesquisas sobre o conceito de urbanidade, que precisou estar bem definido para o prosseguimento do trabalho. Em seguida foram selecionadas três praças na cidade de Uberlândia, em condições e regiões diferentes, para que a análise comparativa entre elas pudesse ser realizada.

As análises foram divididas em três etapas em sequência. A primeira etapa consistiu em uma análise morfológica e espacial. Em seguida foi realizada uma observação dos usuários e, por fim, foi realizada uma etapa complementar, onde foi aplicado um questionário a alguns dos usuários das praças estudadas.

A análise comparativa entre as praças, por meio da investigação das relações destes espaços públicos com seus entornos e com a comunidade, possibilitou identificar características que estimulam ou desestimulam a apropriação dos espaços por diferentes públicos e, assim, poderá auxiliar os projetistas que desejam criar praças com um maior nível de qualidade urbana.

Esta dissertação está estruturada em uma introdução, três capítulos e considerações finais. Na introdução é feita uma apresentação geral do objeto de estudo, das ideias, justificativas, objetivos e a estruturação dos capítulos. O capítulo 1, chamado de “Cidade e Urbanidade”, aborda questões sobre a cidade, seus espaços públicos e a importância da urbanidade. É apresentado como o conceito de urbanidade é abordado por diferentes autores e qual é entendimento do termo para este trabalho.

O capítulo 2, que recebe o título de “Espaços livres: praças”, aborda a importância das praças dentro do Sistema de Espaços Livres da cidade, com uma breve contextualização histórica, demonstrando a evolução das praças brasileiras ao longo do tempo. Busca-se assim compreender os contextos que geraram diferentes formas de se construir praças no Brasil, com diferentes funções e morfologias, impactando diretamente os seus usos antigos e atuais. Ainda no capítulo 2 é feita a contextualização da área de estudo, e também é apresentada a metodologia, com a escolha das praças e as ferramentas utilizadas nas análises.

No capítulo 3, chamado de “Análise das praças”, é demonstrada a aplicação de todos os métodos nas três praças escolhidas, gerando uma análise individual de cada uma delas e um quadro onde são lançadas as descobertas da pesquisa. Por fim, nas considerações finais, é feita uma comparação entre as três praças estudadas, com as conclusões, considerações e recomendações da pesquisa.

CAPÍTULO 1 - CIDADE E URBANIDADE

“Primeiro nós moldamos as cidades – então, elas nos moldam.” (GEHL, 2013, p. 9).

A cidade é caracterizada não só pelos seus espaços construídos, mas também pela diversidade e complexidade das atividades que acontecem nesses espaços. Para Alberti (1485), em seu tratado “De re Aedificatória”, citado por Argan (1995) a cidade não é apenas uma construção de pedras e tijolos, mas também uma entidade histórico-política. Conforme Santos (2006), o espaço da cidade é um conjunto de objetos e ações, é a matéria alterada pela sociedade ao longo dos anos e animada pelas ações humanas atuais que lhe atribuem dinamismo e funcionalidade. E são nos espaços públicos que a urbe se consolida como espaço de se fazer história e política, como lugar das relações humanas.

Historicamente o papel do espaço urbano está atrelado à ideia de local de encontro, no entanto, em meados do século 20 as cidades presenciaram um gradativo aumento do tráfego de automóveis e a consequente queda do olhar para o espaço público. As cidades não estavam mais sendo construídas como um conjunto de espaços públicos e edifícios, mas como construções individuais. Assim, a vida urbana foi aos poucos “espremida” para fora do espaço público, que deixando de acolher as pessoas perdeu sua urbanidade (JACOBS, 2000; GEHL, 2013).

Para que cidades sejam seguras, sustentáveis e saudáveis é preciso que as pessoas se apropriem do espaço público urbano. Reforçar a função social da cidade como local de encontro é promover boas áreas para caminhar, pedalar e permanecer, assim a cidade se torna mais viva. A riqueza e vivacidade da cidade também está na diversidade, nas diferentes pessoas, nos diferentes usos e tipologias construtivas (JACOBS, 2000; GEHL, 2013).

Enquanto em alguns lugares do mundo - especialmente em países emergentes - o espaço público tornou-se menos acolhedor, em outros, principalmente nas décadas mais recentes, foram feitos esforços para melhorar as condições para pedestres, ciclistas e para a vida urbana como um todo. No período de 1994 a 2004, em Melbourne, na Austrália, foram colocadas em prática diversas estratégias para transformar o centro: novas praças e ruas exclusivas para pedestres foram criadas, assim como foi feito aumento de calçadas e plantio de árvores. A intenção foi transformar Melbourne em uma cidade confortável e após as mudanças houve um aumento significativo de pedestres no centro. (GEHL, 2013) “O fato de as pessoas

serem atraídas para caminhar e permanecer no espaço da cidade é muito mais uma questão de se trabalhar cuidadosamente com a dimensão humana e lançar um convite tentador” (GEHL, 2013, p. 17).

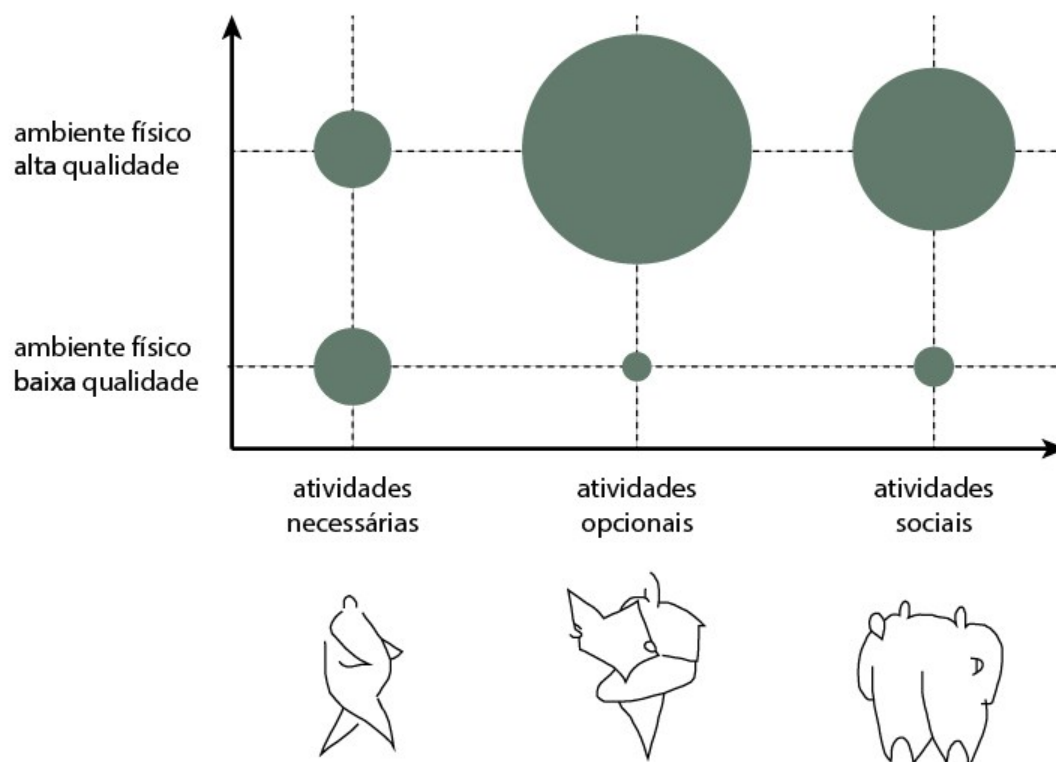
Figura 1 - Praça Federation Square, criada em Melbourne durante o período de melhorias urbanas no centro.



Fonte: australia.com/pt-br/places/vic/fed-square.html (2017)

A qualidade física do espaço urbano influencia diretamente o alcance e o caráter das atividades ao ar livre que nele são desempenhadas. Jan Gehl (2013) divide as atividades que podem ser realizadas pelos usuários em três grupos: atividades necessárias, atividades opcionais e atividades sociais. Atividades necessárias são aquelas que as pessoas geralmente têm que fazer, que acontecem sob qualquer condição, como ir trabalhar ou à escola. Atividades opcionais, que são aquelas que acontecem sob boas condições, são atividades recreativas como caminhar ou sentar para apreciar a vista. O aumento no nível de atividades opcionais é um convite ao aumento das atividades sociais, que nada mais é que a interação entre as pessoas.

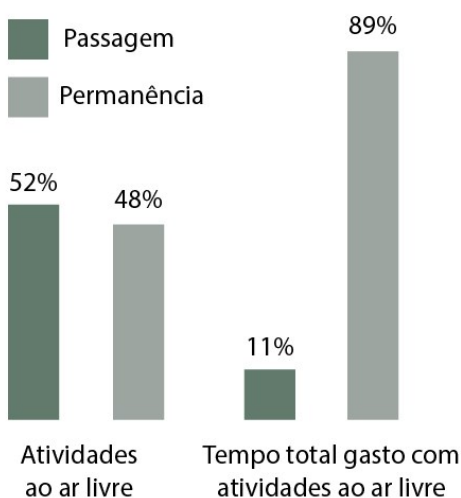
Figura 2 - Representação gráfica da ligação entre qualidade de ambientes externos e atividades ao ar livre.



Fonte: GEHL (2013, p. 21)

A vida na cidade não é uma questão apenas de número de usuários, mas também de tempo. Longa permanência ao ar livre é uma característica de cidades vivas. Estudos feitos em ruas residenciais em Waterloo e Kitchener, Canadá, revelaram que o “ir e vir” (atividade necessária) não levava muito tempo, enquanto atividades de permanência duravam bem mais e várias destas atividades respondiam por 89% da vida na rua. Estas características sustentam a ligação entre longas permanências ao ar livre e cidades vivas. (GEHL, 2013)

Figura 3 - Estudo das atividades ao ar livre em doze ruas residenciais no Canadá.



Fonte: GEHL (2013, p. 72)

Podemos concluir então que o espaço urbano se distancia de sua função social na medida em que perde sua qualidade espacial. Acredita-se que um dos aspectos essenciais de cidades que cumprem seu papel como local de encontro é o que chamamos de urbanidade.

1.1 O CONCEITO DE URBANIDADE: CIDADE EM SUA ESSÊNCIA

Urbanidade é, de acordo com Vidal (2012), um dos princípios que norteiam a produção no campo do urbanismo contemporâneo¹, fundamental para se alcançar qualidade ambiental urbana. Entretanto a definição do conceito de urbanidade não é uma tarefa fácil. Vários autores já se debruçaram sobre o tema, não só para defini-lo, mas também com o objetivo de identificar os parâmetros necessários para alcançar um bom nível de urbanidade e qualidade urbana.

Medina (2016) estuda a origem e o desenvolvimento do interesse pela questão da urbanidade, citando diversos autores que, de forma indireta ou diretamente, lidam com a ideia. De acordo com a autora, o debate teve início na primeira metade do século 20, nos campos da filosofia e sociologia urbana, que tratavam do tema sob aspectos

¹ “Os sete princípios que norteiam a produção no campo do urbanismo contemporâneo são: 1. Conservação urbana; 2. Ecologia e sustentabilidade; 3. Teorias não lineares; 4. Mobilidade e desenho universal; 5. Urbanidade; 6. Identidade cultural e habitabilidade; 7. Paisagens culturais.” (VIDAL, 2012) De acordo com Vidal entende-se por princípios a síntese conceitual temática de uma diversidade de abordagens teóricas ligadas ao estudo das cidades no mundo todo.

socioculturais, econômicos e políticos, sem aprofundar nas qualidades físicas da cidade. Conforme Aguiar (2012), no campo da arquitetura e do urbanismo o debate a respeito da urbanidade é relativamente recente, foi a partir da constatação de que havia algo de errado nas cidades modernas que a questão ganhou força e diversos autores se dedicaram ao tema.

Jane Jacobs, com o seu trabalho de 1961 "Morte e Vida de Grandes Cidades" ("Life and Death of Great American Cities"), foi pioneira nessa linha. Jacobs faz pesada crítica aos fundamentos do planejamento urbano e da reurbanização vigentes nos Estados Unidos a partir da década de 1930, que segundo a autora são responsáveis pela perda da vitalidade e diversidade das cidades, elementos fundamentais da urbanidade. Kevin Lynch (1960) Gordon Cullen (1961), Christopher Alexander (1964), Wolf Jobst Siedler (1964), Alexander Mitscherlich (1965) e Aldo Rossi (1966) também são autores que, na década de 1960, contribuíram para os estudos sobre qualidade e vida urbana, inaugurando debate que originou o conceito de urbanidade.

Na década de 1980, uma importante contribuição aos estudos relativos à urbanidade foi a teoria da Sintaxe Espacial de Hillier e Hanson (1984). Para os autores o espaço possui uma lógica social assim como a sociedade possui uma estrutura inerentemente espacial. Eles afirmam que a urbanidade depende de três fatores. O primeiro e mais importante fator é a chamada escala global, que é o modo como o espaço se posiciona em relação ao entorno e à cidade. O segundo fator é a escala local, que é o modo como aquele espaço é construído. Já o terceiro é fator está relacionado à possibilidade interação social que o espaço pode proporcionar. Na Sintaxe Espacial o traçado urbano é o principal elemento estudado, pois de acordo com os autores o deslocamento das pessoas pelo espaço é o principal agente para o surgimento de atividades que dão vida ao espaço.

Ruben Pesci, em seu livro "La Ciudad de La Urbanidad" (1999) Citado por Coccozza (2007), apresenta princípios que considera essenciais para o alcance da urbanidade nas cidades, são eles: A descentralização e a multifocalidade como uma nova organização; A cidade como um sistema de interfaces; Os espaços abertos e sua contraposição com os espaços fechados; A participação social e a identificação dos atores sociais; Os fluxos como a essência do funcionamento urbano; Os processos produtivos urbanos.

Manuel de Solà-Morales (2008) faz uma importante contribuição ao conceito de urbanidade para a cidade contemporânea. O autor defende que não é possível buscar a urbanidade sem considerar a matéria, as formas urbanas, o ambiente construído. O arquiteto propõe abandonar as interpretações que consideram a urbanidade como sinônimo de urbanismo tradicional, relacionado à cidade europeia compacta, densa e central. Para ele a urbanidade contemporânea não será a da densidade como acúmulo de quantidades, nem a do exagero dos tamanhos, muito menos a do formalismo ou do funcionalismo. O autor defende uma urbanidade que acontece por meio de uma densidade qualitativa, que não está associada à regularidade e a repetição, mas que se dá pela mescla de diferentes funções, pela articulação dos edifícios com o espaço, pela simultaneidade de espaços e públicos e privados (MEDINA, 2016; CASTRO, 2019).

Um dos primeiros autores brasileiros que se dedicaram sobre o tema da urbanidade foi Frederico de Holanda (2003). De acordo com o autor a urbanidade emerge através do espaço e da sociedade: não são apenas os aspectos físicos que influenciam na urbanidade, mas também os modos de interação social. Socialmente a urbanidade se dá através de uma maior igualdade entre os papéis e negociação continuada entre os interesses, implicando a visibilidade do outro, características próprias de instituições e sociedades mais democráticas. As características físicas da urbanidade são:

a) minimizar espaços abertos em prol de ocupados; b) menores unidades de espaço aberto (ruas, praças); c) maior número de portas abrindo para espaços públicos (jamais paredes cegas); d) minimizar espaços segregados, guetizados (becos sem saída, condomínios fechados) e efeitos panópticos pelos quais tudo se vê e vigia (HOLANDA, 2003 p. 15)

Em 2012 foi publicado o livro *Urbanidades*, organizado por Douglas Aguiar e Vinicius Netto, com contribuição de vários autores. O livro é resultado de uma série de discussões que tiveram sua gênese em um grupo de e-mails iniciado em 2009 com o objetivo de buscar uma definição para a urbanidade. As discussões avançaram e em 2010 foi realizado o Simpósio Temático *Urbanidades* no 1º Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Enanparq, onde autores que participaram do grupo de e-mails apresentaram artigos sobre o tema. Esses artigos foram aprimorados e resultaram no conteúdo do livro *Urbanidades*.

Na introdução do livro, os autores afirmam: “A urbanidade parece tão elusiva e difícil de entender quanto a própria cidade” (AGUIAR; NETTO, 2012, p. 13). Os textos trazem uma grande diversidade de abordagens, com um explícito confronto entre pontos de vista. Fica claro que urbanidade ainda é um termo esquivo que necessita de mais pesquisa e reflexão. Renato Saboya (2011), ao comentar sobre os diversos e-mails que precederam o livro, comenta que existem visões extremamente conflitantes acerca do termo e que estamos longe de um consenso.

Para contribuir com o debate, Renato Saboya afirma em seu blog Urbanidades que as características de espaços com urbanidade são: Muitas pessoas utilizando os espaços públicos; Diversidade de perfis, interesses, atividades, idades, classes sociais, etc; Alta interação entre os espaços abertos públicos e os espaços fechados; Diversidade de modos de transporte e deslocamento; Pessoas interagindo em grupos; Traços da vida cotidiana (SABOYA, 2011).

Já o dicionário Aurélio define urbanidade de duas formas. Na primeira o termo é entendido como qualidade do urbano, já a segunda definição é em sentido figurado e refere-se a atributos tais como cortesia, delicadeza, polidez e civilidade, que revelam boas maneiras e respeito nos relacionamentos sociais. Douglas Aguiar (2012) faz relação entre a definição urbanística e as especificações dadas na definição em sentido figurado. Da mesma forma que uma pessoa dotada de urbanidade é aquela que é cortês e educada, conforme o autor: “Falar de urbanidade ao nos referirmos à cidade significa estarmos falando de uma cidade ou de um lugar que acolhe, ou recebe, as pessoas com civilidade, com polidez, com cortesia.” (AGUIAR, 2012 p. 62).

Como já mencionado, a cidade é, em sua origem, local de encontro. De acordo com Gehl (2013), até o triunfo dos ideais de planejamento do modernismo e a invasão dos automóveis o espaço público da cidade funcionou como principal ponto de convívio, onde várias atividades sociais aconteciam. O encontro entre diferentes pessoas historicamente é a essência da cidade, e partindo desse pressuposto, é possível dizer que urbanidade é de fato o caráter ou qualidade do ser urbano, pois espaços que possuem urbanidade são aqueles que promovem o encontro.

Com base nos trabalhos dos autores Frederico de Holanda, Ruben Pesci, Douglas Aguiar, Vinicius Netto e Renato Saboya, neste estudo parte-se da ideia que um espaço com urbanidade é aquele possui uma boa dinâmica de relações entre pessoas e

ambiente construído, onde a soma do fator qualidade do lugar mais o fator presença de pessoas gera relações sociais positivas para a dinâmica da cidade. Para isso é preciso que população se aproprie deste espaço. A presença de pessoas no espaço (vitalidade) é o primeiro indício de urbanidade, mas não a garante. É preciso que haja diversidade de pessoas (gênero, idade, classe social, etc.) e convívio, assim como é importante que haja não só atividades de passagem, mas também de permanência. Por isso o número absoluto de pessoas presentes no espaço não é indicativo de urbanidade.

Entretanto é importante deixar claro que um lugar dotado de urbanidade não é um lugar perfeito, onde conflitos não existem, pelo contrário, conflitos são naturais, fazem parte do convívio em sociedade assim como fazem parte da cidade. O confronto de diferentes é, inclusive, parte da urbanidade.

1.2 DIFERENTES CIDADES, DIFERENTES REGIÕES DA CIDADE: DIFERENTES URBANIDADES

Nesta pesquisa parte-se do princípio que da mesma forma que não existem povos e cidades homogêneas, não existe também um único modelo de urbanidade, existem urbanidades. Urbanidade é uma qualidade da cidade e de qualquer cidade. Não é uma qualidade das regiões centrais e adensadas, tampouco é uma qualidade de cidades maiores. Por isso acredita-se que diferentes regiões de uma cidade são capazes de gerar diferentes tipos de urbanidade. Nesse sentido, em estudo recente, Castro (2019, on-line) afirma:

Em uma mesma cidade, podemos ter inúmeras densidades, diferentes configurações urbanas, múltiplas urbanidades. Em um mesmo setor urbano, com formas urbanas relativamente homogêneas e caracterizado em traços gerais por um determinado tipo de urbanidade material ou social, podemos ter grandes variações de densidades.

Ao longo de séculos diversos estudiosos tentaram estabelecer as condições de uma cidade ideal, universal. Mas isso é realmente possível? Não podemos relacionar a urbanidade ao estabelecimento de uma cidade ideal pois um modelo de perfeição não existe. Se a urbanidade só existisse em condições perfeitas, então ela seria uma utopia.

Não é possível colocar a urbanidade dentro de uma “caixinha”. Não podemos defini-la dentro de um conceito rígido e imutável no espaço e no tempo. As cidades são múltiplas, e os fatores que diferem uma cidade da outra também são diversos. Uma cidade pode se diferenciar da outra por causa de seu tamanho, de sua localização dentro do país ou no globo terrestre, por causa das culturas que predominam em sua população, sua idade de fundação, seus aspectos morfológicos, se foi planejada ou espontânea, etc. As cidades não são homogêneas mas possuem uma essência em comum, portanto as diversas urbanidades, mesmo que possuindo uma essência em comum, também não são todas iguais.

Neste trabalho será investigado quais os diferentes tipos de urbanidade que podem ser gerados em razão da localização de três praças na cidade de Uberlândia, cidade média do interior de Minas Gerais. Para estudar as diferentes regiões de uma cidade é necessário compreender como se dá a formação dessa cidade.

O termo Morfogênese refere-se à origem da forma e consiste na configuração inicial das paisagens urbanas. Segundo Conzen (2004 apud. COSTA; NETTO, 2017) o desenvolvimento histórico das cidades gera diferentes configurações e cada período histórico deixa a marca de seu próprio tempo na paisagem das cidades, passível assim ser reconhecido como um período morfológico.

A incidência de diferentes períodos morfológicos indica a quantidade de períodos históricos envolvidos na produção da paisagem urbana e se aplica ao plano da cidade, aos padrões de ocupação dos lotes e aos espaços livres, como as vias, praças e parques. É importante salientar que a paisagem se dá através da acumulação de camadas históricas, por isso a historicidade se manifesta de forma heterogênea na cidade (CONZEN 2004, apud COSTA; NETTO, 2017).

Conzen apresenta o conceito de palimpsesto para explicar a dinâmica da transformação da cidade, na qual quanto maior for o número de camadas acumuladas em um mesmo espaço, maior será a quantidade de períodos sucessivos que inscreveram suas formas na paisagem urbana. Assim, historicidade e palimpsesto são conceitos complementares, em que o primeiro focaliza na permanência da forma ao longo do tempo e o segundo refere-se às sucessivas transformações na paisagem (CONZEN 2004, apud COSTA; NETTO, 2017).

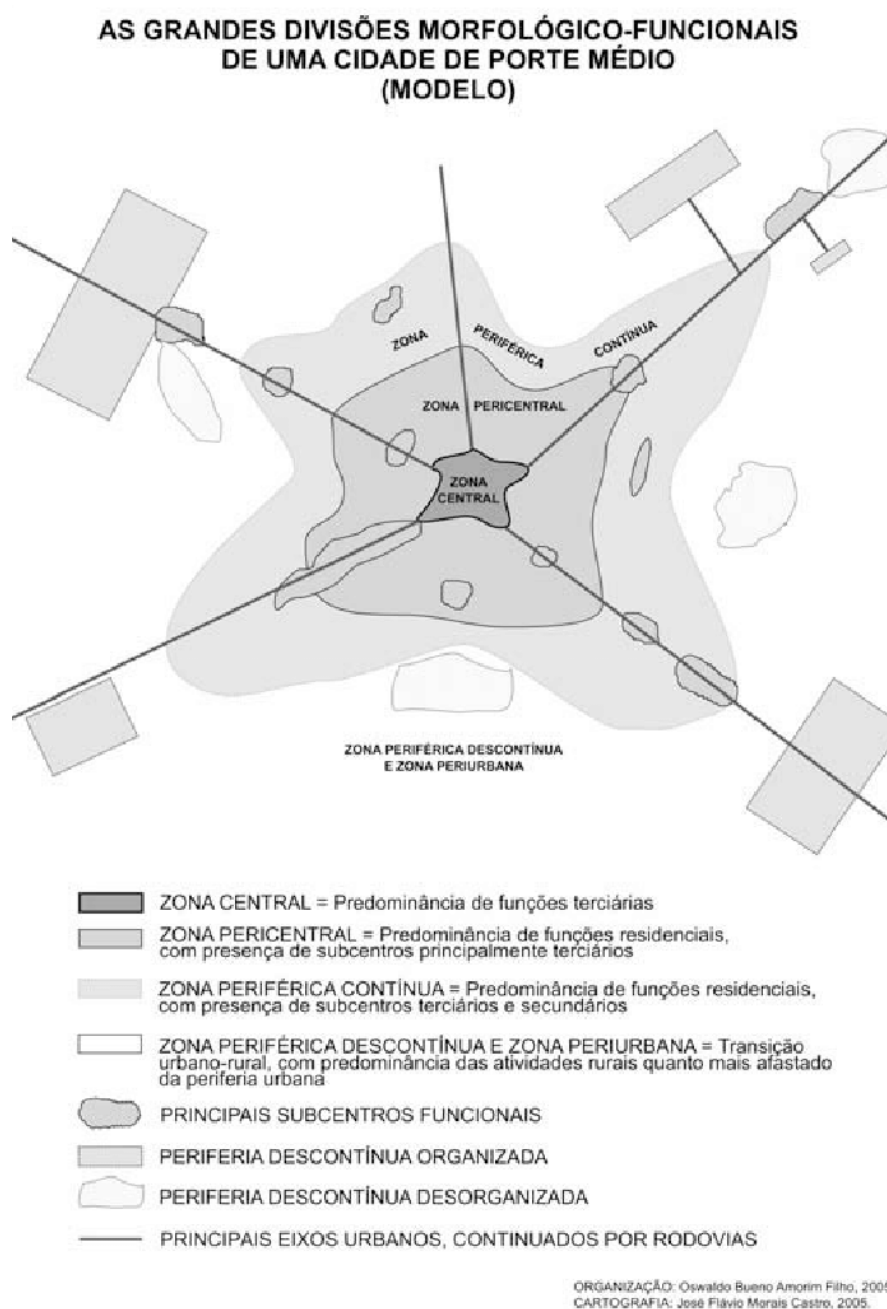
As formas observáveis na paisagem urbana possuem características morfológicas evidenciadas pelo contexto histórico e cultural do período no qual foram criadas, juntamente com as adaptações posteriores, sendo, portanto o reflexo de períodos específicos. (COSTA; NETTO, 2017, p. 69)

Diferentes paisagens são criadas por cada período morfológico da cidade e podem influenciar na forma como as pessoas se apropriam do espaço urbano. A posição de um espaço público na cidade é um fator determinante na forma como esse espaço é utilizado. Lugares no centro de uma cidade jamais terão a mesma atmosfera que lugares nas periferias, assim como qualquer ponto de uma cidade pequena jamais terá uma urbanidade igual a um ponto localizado em uma metrópole.

Um dos principais estudiosos sobre a morfologia das cidades médias brasileiras é Oswaldo Bueno Amorim Filho. Em um de seus trabalhos, Amorim Filho e Sena Filho (2005) propuseram um modelo de zoneamento morfológico funcional que se repete nas cidades médias de Minas Gerais. Esse modelo é composto por uma região central complexa, uma região pericentral com a presença de subcentros e por periferia contínua e periferia descontínua. O modelo está representado na figura 4.

Para as análises realizadas nesta pesquisa, com base nos estudos de Amorim Filho e Sena Filho (2005), foi considerado que a cidade de Uberlândia possui três regiões: Uma região central, uma região pericentral e a periferia. Partindo disso busca-se observar e comparar diferentes tipos de urbanidade que podem ser gerados em praças localizadas nessas três regiões.

Figura 4 - As grandes divisões morfológico-funcionais de uma cidade de porte médio (modelo)



Fonte: Amorim Filho, 2005

A urbanidade é um aspecto importante das cidades e ela pode se manifestar de diversas maneiras. É possível afirmar que não temos uma urbanidade, mas vários tipos de urbanidades. Entretanto há um elemento essencial a todos os tipos de urbanidade: o sistema de espaços livres. Os espaços livres são palco da urbanidade e um dos mais importantes de seus elementos é a praça, tema central do próximo capítulo.

CAPÍTULO 2 - ESPAÇOS LIVRES: PRAÇAS

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS PRAÇAS ENQUANTO ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Considera-se importante compreender o espaço livre como elemento fundamental da paisagem urbana. A paisagem é entendida como algo que caracteriza a cidade, confere personalidade ao espaço urbano, reflete a história e a cultura através das modificações que o homem realiza na natureza. De acordo com Santos (2006), a paisagem é uma das categorias analíticas internas do espaço: “A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima.” (SANTOS, 2006, p. 66).

Boa parte das atividades de permanência acontece nos espaços livres de edificações, como jardins, praças e parques, que proporcionam convivência e lazer para a população. Dessa forma, ambientes livres e públicos possuem importante papel de consolidação das relações sociais e das identidades urbanas, assim como são de irrefutável valor para a história da cidade em que se encontram. Dentre esses espaços destaca-se a praça pública pelo seu valor histórico como local de encontro e lazer, onde acontecem trocas culturais e comerciais, manifestações festivas e políticas, presente em cidades grandes, médias e pequenas (ROBBA; MACEDO, 2002).

O termo *praça* abrange uma grande diversidade de espaços urbanos, com diversos tipos morfológicos. Entretanto há consenso entre autores em definir a praça como um espaço de convivência dos habitantes urbanos (ROBBA; MACEDO, 2002). Conforme Segawa (1996, p. 31) “A Praça é um espaço ancestral que se confunde com a própria origem do conceito ocidental de urbano.” A praça é bem mais antiga que os parques e jardins públicos urbanos. Em sua origem, a praça ocidental se configurava como um espaço seco, onde o plantio de árvores não era usual.

É comum encontrar autores que colocam as ágoras gregas e os fóruns romanos como os espaços que originaram as praças no ocidente. De fato esses espaços possuíam um papel bem próximo do que é a essência da praça, eram espaços urbanos livres de edificação com a função de ser o lugar de encontro entre cidadãos. Caldeira (2010 p. 20 apud Zucker, 1959) afirma:

Conceitualmente, a praça, apesar de assumir papéis distintos e apresentar uma diversidade morfológica, possui em sua gênese o caráter de espaço coletivo lugar de manifestação de culto e de ritos propícios à interação social.

Na Antiguidade greco-romana, a praça era o espaço público de maior importância da cidade e funcionava como seu centro vital. Materializada na figura da Ágora ou do Fórum, a praça, com seu conjunto arquitetônico era o *locus publici* da vida cidadina. Na cultura ocidental, as praças desempenharam um papel importante no contexto urbano: são espaços referenciais, atuando como marcos visuais e como pontos focais na organização da cidade.

As antigas praças medievais se caracterizavam pelo contraste do “vazio” com o denso casario e possuíam funções definidas. Paul Zucker, em *Town and Square* (1959), divide as praças medievais em cinco grupos: 1. Praças de mercado, onde toda a atividade comercial da cidade acontecia; 2. Praças no portal da cidade, que eram áreas de passagem e distribuição de tráfego; 3. Praças como centro da cidade, que eram praças centrais em povoados novos; 4. Adros de igrejas, implantadas em frente às igrejas e onde aconteciam diversas atividades religiosas e 5. Praças agrupadas que se constituíam em pequenos espaços de conexão entre praças de mercado e adros de igrejas (ROBBA; MACEDO, 2002; SEGAWA, 1996).

Conforme Mikhail Bakhtin (1987) apud Segawa (1996, p. 33) a praça pública no final da Idade Média e no Renascimento “era o ponto de convergência de tudo que não era oficial, de certa forma gozava de um direito de ‘extraterritorialidade’ no mundo da ordem e da ideologia oficiais e aí o povo tinha sempre a última palavra.” A praça era então espaço de manifestação popular, fora daquela ordem dos palácios, templos e casas particulares, onde a comunicação deveria ser hierárquica, sempre seguindo regras de etiqueta e polidez. “A vida na praça pública era permeada pelo universo do riso, do escárnio, da festa, numa dinâmica distinta da cultura religiosa ou aristocrática.” (SEGAWA, 1996, p. 33).

Figura 5 - Piazza Del Campo, Siena, Itália



Fonte: poderemagione.it/tag/piazza-del-campo/?lang=em. Acesso em jul. de 2019

Na figura 5, que mostra a *Piazza Del Campo*, em Siena na Itália, é possível observar como o espaço livre proporcionado pela praça medieval entra em contraste com o denso casario e as ruas estreitas, fazendo com que esse espaço se torne um marco visual na paisagem.

De acordo com Robba e Macedo (2002), a formação das cidades coloniais brasileiras é semelhante à formação das cidades medievais europeias, com núcleos que se desenvolveram a partir de estruturas religiosas ou entrepostos comerciais. Os núcleos urbanos coloniais brasileiros possuíam uma estrutura morfológica que se assemelhava ao da cidade medieval europeia, com ruas estreitas e tortuosas, entretanto o uso e a apropriação do espaço livre público era diferente. Enquanto as praças medievais possuíam funções bem definidas, nos largos e terreiros brasileiros existia uma sobreposição de usos, englobando atividades sacras e profanas, civis e militares.

Hoje o Brasil possui muitas praças, porém pouquíssimas assemelham-se às praças medievais e renascentistas europeias (*piazze* e *plazas*) que se caracterizavam por espaços secos. Os poucos espaços livres coloniais no Brasil são chamados de largos, pátios ou terreiros, o termo praça está normalmente associado a espaços ajardinados. O Largo do Pelourinho e o Terreiro de São Francisco, em Salvador, o Pátio de São

Pedro, no Recife, e o Pátio do Colégio, em São Paulo, são alguns exemplos de espaços que possuem estrutura morfológica semelhante às praças medievais e renascentistas e que resistem até hoje (ROBBA; MACEDO, 2002).

Figura 6 - Terreiro de São Francisco, em Salvador



Fonte: fr.smarttravelapp.com/poi/20247/S%C3%A3o-Francisco-Church-and.html. Acesso em Jul. de 2019

Conforme Caldeira (2007) o processo inicial de formação das praças brasileiras sofreu forte influência dos princípios urbanísticos dos colonizadores portugueses. As cidades coloniais brasileiras possuem características que também podem ser encontradas em cidades de Portugal, mas com adaptações às novas condições encontradas no Brasil. Devido à presença de diversas ordens religiosas católicas na Colônia, a primeira fase de formação das cidades coloniais brasileiras é marcada pela supremacia do modelo da praça religiosa, havia o padrão da praça atrelada à uma igreja.

De acordo com Robba e Macedo (2002) os primeiros espaços livres urbanos do Brasil foram os adros das igrejas, espaços deixados em frente aos templos e que são os espaços de formação das primeiras praças brasileiras. A capela pode ser considerada como o embrião de nossas cidades e é em volta dela e de seu adro que foram construídos o casario e as edificações que compunham a povoação. Na medida em que essa povoação crescia, o adro da igreja ganhava uma maior importância, pois tornava-se elo entre a comunidade e a paróquia e o mais importante polo da vila, atraindo para seu entorno os mais importantes edifícios públicos, ricas residências e comércio.

“Os Templos, seculares ou regulares, raramente eram sobrepujados em importância por qualquer outro edifício, nas freguesias ou nas maiores vilas. Congregavam os fiéis, e os seus adros reuniam em torno de si as casas, as vendas e quando não o paço da câmara”. (MARX, 1980, p.54).

Caldeira (2007, p. 83) complementa que não só o poder religioso foi responsável pela criação de praças no Brasil Colonial:

“O Estado, contrapondo-se ao poder religioso, marca sua entrada oficial na cidade com a instalação do pelourinho. Diante da necessidade de estabelecer mecanismos de controle no regime escravocrata, criou-se um espaço onde se realizavam punições públicas, em que os condenados, amarrados ao pelourinho, ficavam expostos à execração pública. A praça novamente será escolhida, na maior parte das cidades coloniais, como o local de instalação do pelourinho.”

A praça colonial era uma espaço polivalente, onde aconteciam diversas manifestações dos costumes e hábitos da população da época. Nela interagiam pessoas de vários estratos sociais, do sagrado ao profano, das elites aos pobres. “Era ali que a população da cidade colonial manifestava sua territorialidade, os fiéis demonstravam sua fé, os poderosos, seu poder, e os pobres sua pobreza” (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 22).

De acordo com Segawa (1996) A medicina científica teve grande desenvolvimento no século 19 e foi nesse período que as ideias sobre salubridade começaram a ser divulgadas e, assim, a arborização urbana começou a ser valorizada. Em decorrência disso o início do século 20 foi marcado por grandes transformações na paisagem urbana das maiores cidades brasileiras, foram construídos bairros-jardins e bulevares, avenidas e praças foram ajardinadas, parques foram criados. O Brasil vivia as primeiras décadas da república, que foram marcadas pela criação de recintos ajardinados e pela construção da planejada Belo Horizonte, primeira cidade republicana do Brasil, com os seus jardins projetados e um grande parque central.

Importante mencionar também que foi no início do século 20 que a então capital da recém criada República, o Rio de Janeiro, passou por uma reforma radical. Com o objetivo de modernizar o país e sob forte influência cultural europeia², o engenheiro

² No final do século XIX o barão Georges Eugène Haussmann empreendeu grandes reformas na cidade de Paris. Parte do antigo núcleo medieval foi demolido, expulsando as camadas pobres do centro e dando lugar à *boulevards* e avenidas arborizadas. (ROBBA; MACEDO, 2002)

urbanista Pereira Passos executou um projeto urbanístico responsável pela demolição de antigos casarões e construção de largas ruas e avenidas que facilitaram o acesso ao porto carioca, mas que, com a justificativa de implementar as políticas sanitárias vigentes, também expulsou as camadas mais pobres da população que ocupavam a área central. Foi nesse processo de mudança do modelo de urbanização colonial para um novo modelo de cidade que os jardins, antes restritos a pequenos espaços públicos e a alguns poucos parques e passeios públicos, começaram a aparecer no interior das praças, dando origem à praça ajardinada (ROBBA; MACEDO, 2002; SEGAWA, 1996).

Bem depois da criação dos primeiros jardins públicos, e coincidindo com a sua difusão pelas povoações de porte menor e interioranas, começaram os cuidados em arborizar e em ajardinar os logradouros existentes ou os que iam surgindo. As ruas mais importantes e, especialmente, as praças foram enfeitadas com árvores e canteiros de plantas ornamentais. E o sucesso dessa transformação foi tal, que logo se perdeu a noção das peculiaridades diferentes de uma praça e de um jardim. (Marx 1980, p. 67 apud Gomes, 2007 p. 110-111).

A praça ajardinada é, segundo Queiroga (2001), a típica praça brasileira. De acordo com o autor pode ser definido como praça ajardinada um espaço onde há um tratamento de vegetação e arborização mas que também possui área piso que permite usos típicos de praça, como o encontro e convívio, manifestações, etc. O clima tropical do Brasil favorece a presença de praças ajardinadas, que são mais encontradas aqui que em qualquer outro país. A arborização nas praças brasileiras não atrapalha o encontro público, muito pelo contrário, em um país quente a presença de árvores favorece o uso da praça.

Na formação sócio-cultural brasileira são inegáveis as fortes influências européias até o presente. No âmbito da arquitetura e do urbanismo isto não foi diferente. No entanto, produziu-se no país, uma típica praça brasileira a partir do ajardinamento de algumas praças, exatamente no momento do ecletismo, em que tanto se buscaram padrões europeus. Trata-se de um processo de sincretismo: diante da impossibilidade de recursos, sobretudo nas cidades médias e pequenas, para se fazer amplos jardins públicos, como na Europa, produziu-se aqui a “praça ajardinada”. É certo que se almejava o jardim e o passeio público europeu, mas o fato é que, diante do quadro local de urbanização incipiente e expatriação estrutural de recursos, se criaram alguns poucos jardins, sobretudo nas maiores cidades de então, e muito mais

“praças-jardim” e “praças ajardinadas”. Estas duas últimas foram realizadas em cidades de todos os tamanhos pelo país a fora, via de regra a partir do último quartel do século XIX, e, principalmente, com o advento da República. (QUEIROGA, 2001, p. 60).

O surgimento da praça ajardinada muda a função da praça na cidade e por isso é um marco na história da paisagem urbana brasileira. A praça deixa de ser o largo, o terreiro, e o adro da igreja e em geral, nas grandes cidades, ela deixa de abrigar atividades como o mercado, que é transferido para edificações comerciais, e demonstrações militares, que se deslocaram para as grandes avenidas. A função da praça ajardinada naquele momento é o passeio, a recreação e o lazer contemplativo assim como é palco para um tipo de convivência da população que difere muito daquela encontrada na praça colonial. Na praça ajardinada a população deveria seguir normas de conduta e comportamento rígidas e hierarquizadas (ROBBA; MACEDO, 2002).

No início do século 20, conforme Robba e Macedo (2002), as mais importantes praças das cidades foram reformadas e receberam tratamento paisagístico, através de projetos de jardineiros ou botânicos. Até os mais antigos e tradicionais logradouros passaram por um processo de ajardinamento. O modelo de praça ajardinada foi rapidamente consolidado, sendo considerado padrão de modernidade urbana e de qualidade do espaço livre e assim foi difundido o hábito de projetar a praça pública.

Devido a uma influência cultural francesa e inglesa o padrão de projeto da praça ajardinada possui uma forte unidade em sua forma e programa, com a ascensão de um estilo de arquitetura paisagística denominada ecletismo. O paisagismo eclético, que se caracteriza pela apropriação de vários estilos e influências e recebe o mesmo nome do padrão arquitetônico contemporâneo à sua época, engloba três correntes formais principais: Clássica, Romântica e Mista Clássico-Romântica. O estilo engloba desde os jardins do século 18 até as grandes praças construídas nas primeiras décadas do século 20 (ROBBA; MACEDO, 2002).

Figura 7 - Vista aérea da Praça da Liberdade em Belo Horizonte



Fonte: www.iepha.mg.gov.br, acesso em jul de 2019

Na figura 7 é possível ver como a Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, está na atualidade. A praça é um dos mais importantes exemplos da arquitetura paisagista eclética e de acordo com Robba e Macedo (2002) faz parte da linha clássica do ecletismo. O ajardinamento atual da praça, sofreu forte influência do paisagismo francês, dotado de rigidez geométrica, e foi projetado por Reinaldo Dierberger com execução em 1920. Possui um dos mais elaborados traçados clássicos que ainda é possível encontrar no Brasil, preservado através de seu tombamento, que aconteceu em 1977 (IEPHA, s.d.).

Segundo Robba e Macedo (2002) no Brasil não há muitos exemplos de praças com projetos na linha romântica do ecletismo, que se restringiu aos parques e jardins de maior porte. Os projetos românticos são caracterizados por uma vegetação exuberante, elementos pitorescos e pelas linhas orgânicas e sinuosas. Um dos poucos exemplos existentes é a Praça da República em São Paulo.

Como os projetos românticos eram mais elaborados, além de possuírem um custo mais elevado, eles necessitavam de maiores áreas para sua implantação. Por isso entre as praças de paisagismo eclético, foram implantados mais espaços na linha clássica que na linha romântica. Entretanto existem também espaços que se utilizam

de elementos dos dois estilos, com a incorporação da imagem naturalista e romântica ao geometrismo clássico, gerando assim uma terceira linha dentro do ecletismo, que Robba e Macedo (2002) chamam de linha romântica-clássica. Geralmente nesses espaços, elementos pitorescos e cenários bucólicos são colocados sobre uma estrutura de caminhos e canteiros com eixos e espaços centrais bem definidos. Um exemplo de praça romântica-clássica é a Praça da República em Belém no estado do Pará (Figura 8).

Figura 8 - Vista aérea da Praça da República em Belém do Pará



Fonte: foto de Jean Barbosa no site reportere.com/2011/12/16/campina-mistura-entre-historia-e-desenvolvimento-reflete-desigualdades/. Acesso em Jul. de 2019

Outro grande marco na história dos espaços livres brasileiros foi o surgimento do movimento moderno. A expansão industrial ocorrida no século 20 transformou radicalmente a vida nas cidades ocidentais. Com mecanização na produção, as mudanças no transporte e a migração do campo para a cidade, a população urbana aumentou exponencialmente. Como reflexo desse crescimento urbano surgiram as teorias de urbanismo modernistas, que tem na Carta de Atenas de 1933³ seu principal

³ Em 1933, na cidade de Atenas, Grécia, foi realizado o IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) que teve como resultado um manifesto urbanístico onde diversos arquitetos, em especial Le Corbusier, buscam responder aos problemas causados pelo rápido crescimento urbano através de teorias e metodologias de planejamento.

expoente. Essas teorias, que tiveram como seu mais expressivo princípio a setorização das cidades, onde defende-se a separação das áreas de habitação, trabalho e lazer, influenciaram os espaços livres brasileiros, principalmente em seus programas de atividades, onde os usos são setorizados.

Com o modernismo o caráter da praça brasileira mudou novamente. Já não existe mais a segregação urbana presente nas praças e jardins ecléticos. As rígidas formas de comportamento, o costume de trajes finos e o comportamento cortesão típicos da *Belle Époque* do ecletismo não são mais exigidos nesses espaços. Essa mudança possibilitou a retomada de usos característicos das praças coloniais, assim como contribuiu com o surgimento um sentimento de nacionalismo que permeou o todo o movimento moderno, nas mais diversas áreas (ROBBA; MACEDO, 2002).

No novo século, com o crescimento das cidades e a consequente dificuldade de acesso da grande camada da população trabalhadora urbana a espaços de lazer fora da cidade, que estavam cada vez mais distantes, o lazer urbano deixou de ser restrito ao hábito de flunar, englobando atividades de lazer como a prática de esportes e a recreação infantil. Nesse contexto surgem nos espaços urbanos novos equipamentos como os parquinhos infantis e as quadras esportivas. Na medida que o século 20 avançava, a praça moderna se diversificava ainda mais, reunindo outras atividades de lazer com novos equipamentos como anfiteatros e conchas acústicas. Essa proposta de uso alterou o traçado das praças brasileiras, passando de lugares com desenhos que privilegiavam eixos e caminhos que condiziam o passeio, para projetos que possuíam recantos, estares e esplanadas, visando a permanência (ROBBA; MACEDO, 2002).

Por mais que a praça moderna agregasse diversas formas de utilização, nas grandes cidades o programa de atividades de cada praça era influenciado pela localização na cidade e pelas características de cada bairro onde eram implantadas. Em decorrência do zoneamento funcional presente nas cidades modernas, as áreas centrais tornaram-se adensadas, com ruas congestionadas de veículos e pedestres, enquanto haviam bairros com uma grande predominância residencial. Em áreas habitacionais as praças modernas possuíam um programa que em geral englobava principalmente atividades esportivas e de recreação infantil, já nas áreas centrais ou mais adensadas, onde há a presença de um grande fluxo de pessoas, a circulação foi incorporada ao programa

de atividades, tornando-se uma das formas de utilização mais comuns das praças centrais (ROBBA; MACEDO, 2002).

Conforme Robba e Macedo (2002) duas vertentes influenciaram a arquitetura paisagística moderna brasileira. A primeira é a grande obra de Roberto Burle Marx, que se inicia ainda na década de 1930, se estendendo até a década de 1990, já a segunda é a produção estadunidense, principalmente a do estado da Califórnia, que surgiu em meados do século 20.

O paisagista e artista Roberto Burle Marx (1909-1994) foi o mais importante nome do paisagismo modernista brasileiro, seus projetos foram responsáveis por uma ruptura formal no desenho das praças brasileiras e são fortemente caracterizados pelo rompimento com as linhas ecléticas até então dominantes. Segundo Robba e Macedo (2002) as primeiras praças projetadas por Burle Marx, no Recife, e os jardins do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, são considerados marcos modernistas do paisagismo no Brasil.

Burle Marx, que tinha uma formação artística, sempre buscou uma linguagem formal própria em seus projetos, criando composições de pisos, canteiros, e massas vegetais com um desenho extremamente plástico, com elaboradas formas e cores, que articulam espaços de modo excepcional. A linguagem que ele criou influenciou e ainda influencia várias gerações de paisagistas em todo o mundo, sendo o paisagista brasileiro de maior reputação internacional. As formas orgânicas e sinuosas são marca de sua obra, entretanto não são a única linguagem utilizada pelo paisagista, que também projetou espaços com presença de elementos mais geometrizados.

A ruptura proporcionada pela obra de Burle Marx não é apenas formal, mas também programática, com o lazer ativo sendo incorporado no programa de necessidades das praças. A importância de sua obra também está diretamente ligada à criação de uma linguagem paisagística brasileira. Os seus projetos enalteciam a flora brasileira e tropical assim como buscavam valorizar a cultura regional (ROBBA; MACEDO, 2002).

Figura 9 - Planta da Praça Salgado Filho, Rio de Janeiro. Uma verdadeira obra de arte.



Fonte: modernamuseet.se/stockholm/en/exhibitions/time-place-rio-de-janeiro/. Acesso em 2019.

Figura 10 - Praça Duque de Caxias em Brasília



Fonte: portal.iphan.gov.br/df/noticias/detalhes/3385/seminario-abordara-o-patrimonio-cultural-do-distrito-federal. Acesso em jul. de 2019

A vertente norte-americana de projeto paisagístico foi absorvida por jovens arquitetos que iniciaram suas atividades nas décadas de 1950 e 1960, principalmente os da cidade São Paulo, que não tiveram contato direto com a obra de Roberto Burle Marx e foram influenciados por Roberto Coelho Cardozo. Ele, que se formou e trabalhou na Califórnia, trouxe os princípios estadunidenses para o Brasil através de suas aulas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e também de seus projetos para arquitetos de renome. Um dos maiores exemplos de projetos nessa vertente é a Praça da Sé, em São Paulo, que possui uma linguagem formal que faz uso de justaposições e repetições de figuras geométricas, semelhante à linguagem utilizada nos projetos do paisagista estadunidense Lawrence Halprin (ROBBA; MACEDO, 2002).

Sun Alex (2008) faz fortes críticas à vertente paisagística norte-americana. Para o autor, o paisagismo dos Estados Unidos faz uso da vegetação para criar refúgios anti-urbanos, produz parques e jardins que não dialogam com a cidade e dá ênfase ao que ele chama de “recreacionismo” em detrimento da combinação de uso múltiplo, acesso e articulação com o tecido urbano.

De acordo com Robba e Macedo (2002), as características do paisagismo contemporâneo ainda não podem ser indicadas de maneira definitiva, mas é possível afirmar que a liberdade e profusão de formas e linguagens são as principais marcas dos projetos contemporâneos de praças. A conjuntura urbana pós-moderna aceita muitas formas de expressão e isso, em conjunto das novas tecnologias dos materiais construtivos, proporciona aos projetistas um espectro amplo de possibilidades de projeto. Em relação ao programa, as praças contemporâneas incorporaram usos como a circulação, o comércio e serviços. No quadro a seguir é demonstrada a evolução das funções das praças brasileiras ao longo de sua história.

Quadro 1 - Função Social das Praças

FUNÇÃO SOCIAL DAS PRAÇAS	PERÍODO COLONIAL	PERÍODO ECLÉTICO
	Convívio social Uso religioso Uso militar Comércio e feiras Circulação Recreação	Convívio social Contemplação Passeio Cenário
	PERÍODO MODERNO	PERÍODO CONTEMPORÂNEO
	Convívio social Recreação Contemplação Cenário Lazer esportivo Lazer cultural	Convívio social Comércio Serviços Circulação Cenário Recreação Contemplação Lazer esportivo Lazer cultural

Fonte: Adaptado de Robba e Macedo, 2002

A praça pelo seu grande valor simbólico, histórico, cultural e ambiental é um dos mais importantes elementos da paisagem das cidades e possuem importantes qualidades. Seus valores ambientais consistem na melhoria da ventilação e aeração urbana; melhoria da insolação de áreas muito adensadas; ajuda no controle da temperatura; melhoria na drenagem das águas pluviais e proteção do solo contra erosão. Do ponto de vista funcional, os espaços livres são uma das mais importantes opções de lazer urbano. As praças também possuem um importante papel simbólico, pois além de serem objetos referenciais elas fazem parte da identidade do bairro ou da rua, são parte fundamental da urbanidade da cidade (ROBBA; MACEDO, 2002).

2.2 PRAÇAS EM UBERLÂNDIA: CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

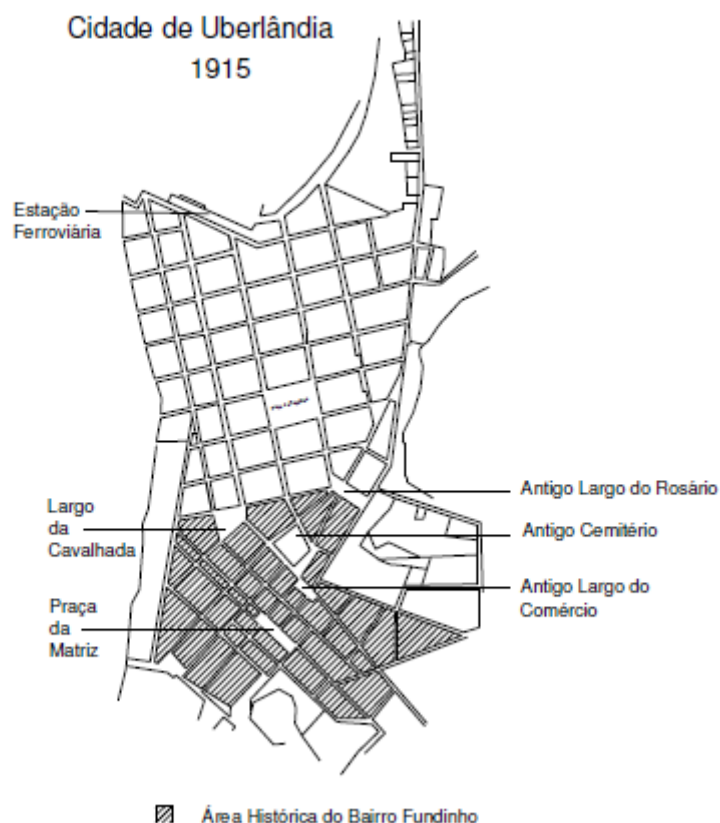
O município de Uberlândia está localizado na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, região sudeste do Brasil, e conta com a segunda maior população de Minas Gerais, atrás apenas de Belo Horizonte. A estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2018 foi de 683.247 habitantes.

A área de formação inicial da cidade de Uberlândia corresponde ao atual Bairro Fundinho, que surgiu em torno da antiga Igreja Matriz de N. Sra. do Carmo. O Largo da Matriz era ligado, por meio de ruas sinuosas, a outros espaços livres importantes: o Largo da Capela de N. Sra. do Rosário, o Largo do Comércio, o Largo das Cavalhadas e o Cemitério. Décadas mais tarde esses espaços dariam lugar a praças ajardinadas. Essa área concentrou as principais atividades comerciais e de serviços do povoado por muitos anos, permanecendo quase inalterada até o final do século 19. Em 31 de agosto de 1888 Uberlândia se tornou município e em 1895 foi instalada a estação da estrada de ferro da Companhia Mogiana, que alterou de forma significativa a morfologia da recém criada cidade (ATTUX et al. 2008).

A estação ferroviária localizada a seis quilômetros de distância do antigo Largo da Matriz, definiu uma nova orientação para seu crescimento, estabelecido em um plano para a cidade datado de 1908. Para fazer a ligação do antigo núcleo à Praça da Estação, foram abertas seis avenidas paralelas e ruas transversais, formando um tabuleiro regular. As ruas mais largas e os quarteirões regulares introduziram na vila novas formas de ordenamento urbano, contrastando com o antigo núcleo de ruas mais estreitas e longos quarteirões. Os documentos da Câmara Municipal da época já faziam uma clara distinção entre as duas áreas como “cidade nova” e “cidade velha” (ATTUX et al. 2008).

Na figura 11 estão indicados a estação ferroviária da Companhia Mogiana e os antigos largos presentes na formação inicial da cidade. Esses espaços possuíam funções específicas dentro da antiga Vila São Pedro de Uberabinha (Antigo nome da cidade de Uberlândia). O Largo da Igreja Matriz é a atual Praça Cícero Macedo, o Largo da Cavalgada hoje se chama Praça Adolfo Fonseca, o Largo do Comércio é a atual Praça Dr. Duarte o Largo do Rosário agora é chamado de Praça Rui Barbosa e o antigo cemitério deu origem à Praça Carimundo Carneiro.

Figura 11 - Mapa da cidade de Uberlândia em 1915



Fonte: ATTUX et. al, 2008

De acordo com COCOZZA; OLIVEIRA (2013), entre as décadas de 1920 e 1950 a ferrovia estava em seu auge e impulsionada por isso e pelo crescimento econômico da região, Uberlândia se expande. Foram então implantados novos loteamentos e a cidade cresce formando uma trama mais heterogênea, tendo como principal articulador do sistema viário o eixo ferroviário.

Entre 1950 e 1970 é quando começam a ser canalizados os cursos d'água de Uberlândia. O primeiro foi o córrego Cajubá, que deu lugar à avenida Rio de Janeiro (atual Getúlio Vargas). Com a incorporação dos fundos de vale ao tecido urbano a paisagem se transforma radicalmente. É nesse período também que são implantadas novas largas avenidas e são construídos os primeiros edifícios verticais, marcando o início do processo de adensamento da região central. A cidade começou a crescer rapidamente e com isso novos bairros foram criados sem nenhum planejamento, gerando descontinuidade no tecido urbano, o que foi determinante para a forma atual de Uberlândia (COCOZZA; OLIVEIRA, 2013).

Com o objetivo de eliminar a barreira física causada pelos trilhos na região central, na década de 1970 foi construída de uma nova linha férrea e uma nova estação na periferia da cidade. Após essa transferência, a antiga linha férrea dá lugar ao novo sistema viário, com a construção da importante Avenida João Naves de Ávila. Já o antigo pátio ferroviário dá lugar a um dos mais significativos espaços livres de Uberlândia: A Praça Sergio Pacheco, projetada por Ary Garcia Roza e Burle Marx (COCOZZA; OLIVEIRA, 2013).

Conforme Coccozza e Oliveira (2013) No período entre as décadas de 1970 e 1980 Uberlândia, que possui uma localização privilegiada, torna-se um ponto de ligação entre regiões do Brasil, o que levou para a cidade um intenso movimento de transporte de cargas. A construção de vias de escoamento fragmentou parte do tecido urbano, o que favoreceu o crescimento da cidade em direção à Zona Sul. Esse contexto também gerou crescimento populacional, fazendo assim surgir novos loteamentos nas periferias da cidade. Foi também nesse período que um conjunto de obras de qualificação do sistema viário para o escoamento de mercadorias e da população foi executado, com canalização de mais cursos d'água e a construção das avenidas Rondon Pacheco, uma das mais importantes da cidade, e Anselmo Alves dos Santos que conecta o centro ao maior parque de Uberlândia: O Parque do Sabiá.

As duas últimas décadas do século 20 são marcadas pela construção de novos loteamentos com baixa qualidade espacial nas periferias, mas também pela construção de loteamentos na região sul que foram vendidos às população de alta renda como sendo de maior qualidade. Um desses loteamentos foi o Jardim Karaíba que se diferenciava por possuir grandes espaços livres na frente dos lotes. Esses espaços frontais foram implantados em substituição aos espaços verdes públicos exigidos pela legislação da cidade. Ainda no final do século passado, na década de 1990, foi inaugurado no bairro Tibery um shopping que transformou contexto urbano de Uberlândia (COCOZZA; OLIVEIRA, 2013).

Com o início do século 21 a segregação espacial em Uberlândia só aumentou, surgem os primeiros condomínios fechados e a Zona Sul cresce como local de moradia das classes média e alta, enquanto novos bairros populares são implantados nas periferias. Paralelamente a isso, são criados na cidade de Uberlândia novos parques municipais em áreas de proteção ambiental, como o Parque Linear do Rio

Uberabinha. Hoje o Sistema de Espaços Livres de Uberlândia é composto por diferentes categorias de espaços livres, mas com predominância de espaços públicos para práticas sociais, compostos principalmente por parques e praças. (COCOZZA; OLIVEIRA, 2013).

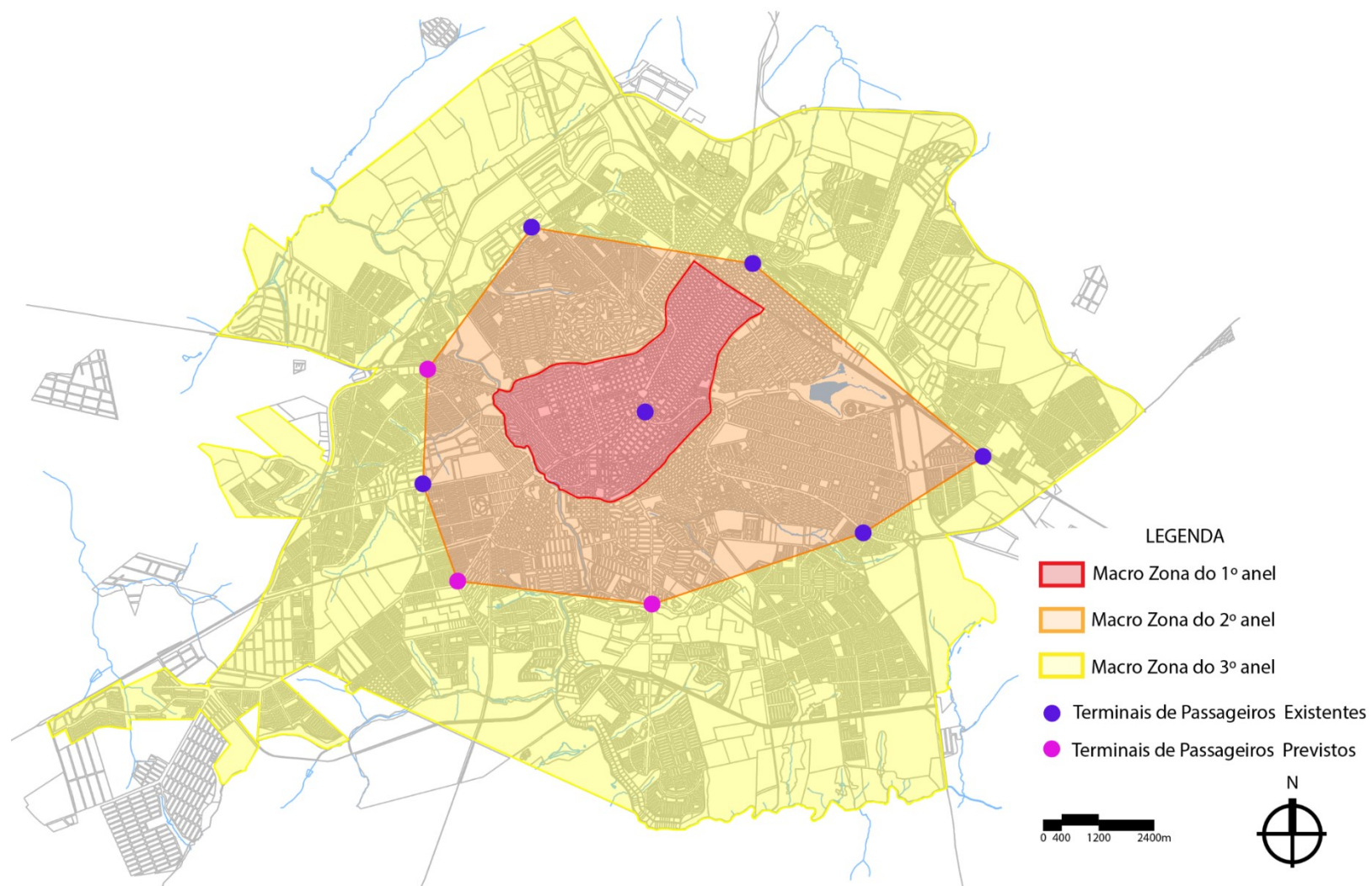
Na figura 12 é apresentado o mapa de Macro Zonas do distrito sede do município de Uberlândia. O Plano Diretor de Uberlândia (2006), para fins de uso e ocupação do solo, dividiu a cidade em três regiões delimitadas por anéis. Considerou-se pertinente citar essa divisão uma vez que é possível corresponder a Macro Zona do 1º Anel com a região central, a Macro Zona do 2º Anel com a região pericentral e a Macro Zona do 3º anel com a região periférica.

De acordo com o texto da lei vigente, a Macro Zona do 1º Anel (MZ1A) encontra-se na região central consolidada, adensada, com infraestrutura otimizada e conta com a presença do terminal central de transporte coletivo. A Macro Zona do 2º Anel (MZ2A) compreende a região entre o 1º e 2º anéis, onde ocorrerá a consolidação dos subcentros. A Macro Zona do 3º anel (MZ3A) corresponde à região entre o 2º e 3º anéis. O 3º anel é compreendido pelos limites do perímetro urbano. Essa região apresenta concentração de bairros periféricos, áreas não-parceladas e grandes indústrias.

Como o mapa original foi elaborado pela prefeitura de Uberlândia em 2006, foi feita uma adaptação atualizando o terceiro anel, que deve corresponder ao perímetro urbano, assim como foi atualizada no mapa a localização do terminal de ônibus Novo Mundo, que foi inaugurado em 2017.

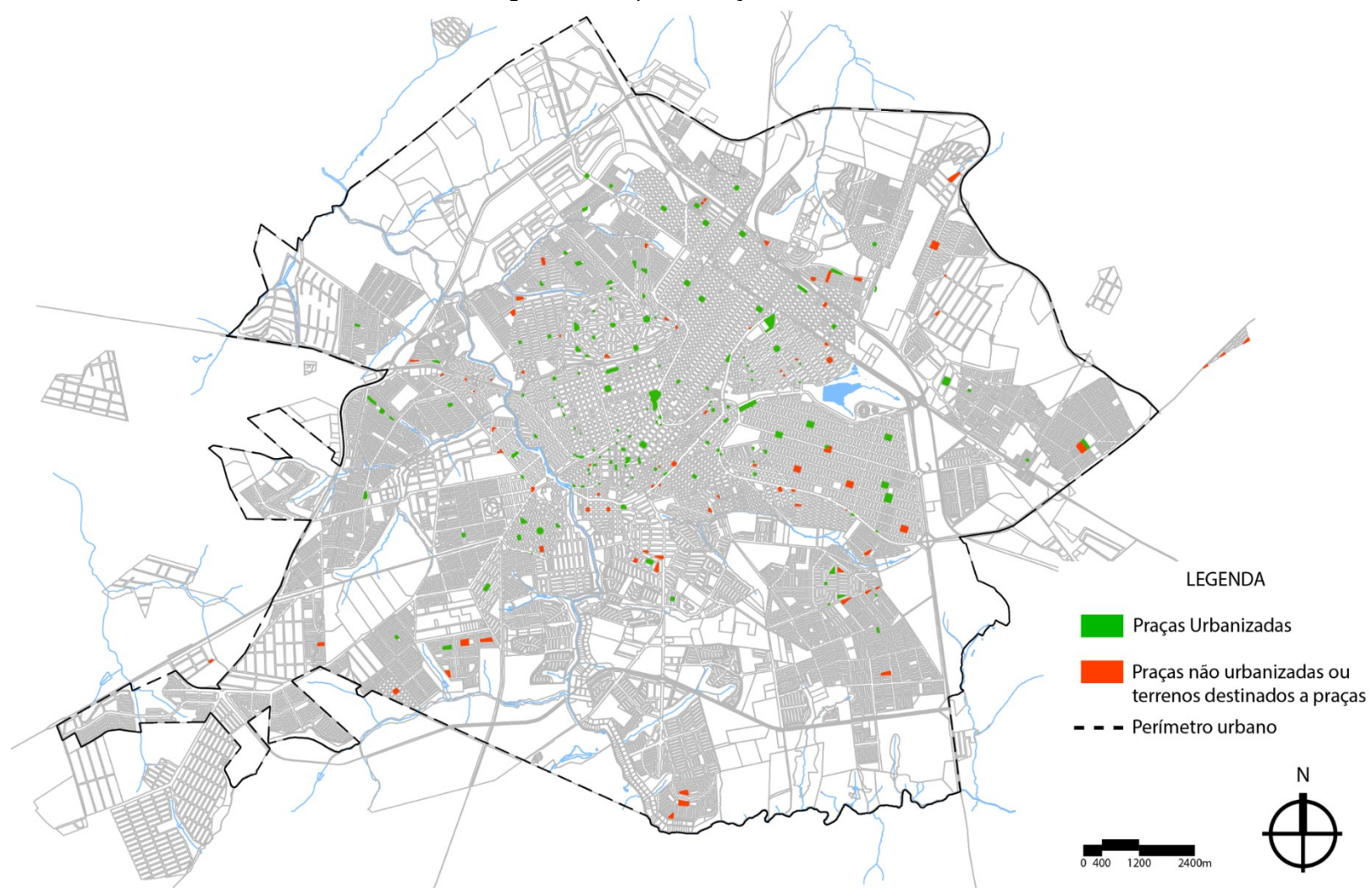
Na figura 13 é apresentado um mapa onde são mostradas todas as praças da cidade de Uberlândia separadas em duas categorias. A primeira categoria é a das praças urbanizadas, que são aquelas que tem no mínimo algum tipo de tratamento que permita o seu uso enquanto praças, já praças não urbanizadas e terrenos destinados a praças são aquelas que possuem tratamentos muito mínimos, como apenas a construção de calçadas, ou terrenos baldios que estão cadastrados pela prefeitura como sendo praças. Nesse mapa é possível observar que a cidade possui uma boa quantidade de praças na região central e em bairros mais antigos, entretanto nas periferias as praças são bem escassas, há vários bairros periféricos onde não há sequer uma única praça.

Figura 12 - Mapa de Macro Zonas do distrito Sede



Fonte: Elaborada pela autora com base em mapas da Prefeitura de Uberlândia, 2019

Figura 13 - Mapa de Praças de Uberlândia



Fonte: Elaborada pela autora com base em mapas da Prefeitura de Uberlândia, 2019

2.3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, se fez necessária, primeiramente, uma revisão bibliográfica acerca do tema. Em seguida, foram selecionadas algumas praças na cidade de Uberlândia, em condições diferentes, para que se pudesse realizar uma análise comparativa entre elas.

2.3.1 ESCOLHA DAS PRAÇAS:

As praças foram escolhidas de acordo com a configuração morfológica da cidade, observando os períodos que caracterizam a transformação da forma urbana em Uberlândia. Como referencial teórico, foi utilizada a teoria da Morfogênese e da Estrutura das Paisagens Urbanas Históricas de Michael R. G. Conzen e os estudos sobre morfologia de cidades médias de Oswaldo B. Amorim Filho, ambos já mencionados.

Para a análise de praças proposta nesta pesquisa, considerou-se fundamental levar em consideração a posição das praças no espaço urbano. Cada período morfológico da cidade cria diferentes paisagens que podem influenciar na forma como o usuário se apropria do espaço, portanto, optou-se por escolher praças em diferentes regiões da cidade, de acordo com o período histórico em que elas foram criadas, para que se pudesse identificar as características morfológicas que se relacionam com a urbanidade presente naqueles espaços.

Em estudo sobre o sistema de espaços livres e a forma urbana nas cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Coccozza e Guerra (2017) apresentam uma síntese da relação entre morfogênese e espaços livres, através da combinação entre as distintas unidades de paisagem encontradas em cinco cidades médias, enfatizando os padrões morfológicos e as principais categorias de espaços livres. As cidades estudadas foram Uberlândia, Uberaba, Araguari, Araxá e Patos de Minas.

“Se nas áreas centrais as praças predominam, as áreas de preservação permanente estruturam a paisagem das bordas das cidades, pontuados por espaços destinados a praças, muitas ainda sem intervenção. Espaços livres de circulação aparecem justamente quando a cidade apresenta maior expansão, sendo a marca de muitos novos loteamentos a partir da interiorização do Brasil, onde espaços destinados ao fluxo do automóvel começam a ter maior privilégio dentro dos novos parcelamentos.” (COCOZZA; GUERRA, 2017, p. 12)

Figura 14 - Síntese dos padrões morfológicos e das categorias de espaços livres

Período Evolutivo Urbano	Formação Urbana	Expansão Urbana	Interiorização do Brasil	Consolidação Urbana
Padrões Morfológicos Unidades de Paisagem	Centro comercial e de serviços. Geralmente com traçado ortogonal irregular. Maior grau de verticalização. Adensada e com diferentes tipologias arquitetônicas.	Formada pela área pericentral. Uso misto. Em alguns casos há verticalização. Grade ortogonal regular. Médio adensamento e com diferentes tipologias arquitetônicas.	Áreas de predominância residencial com algumas novas centralidades. Padrões diversificados de parcelamento urbano. Bairros jardins, grande presença de áreas verdes. Padrão horizontal (exceto Uberlândia) e uma maior homogeneidade arquitetônica. Áreas com alto grau de consolidação	Loteamentos periféricos. Malha ortogonal retangular. Padrão horizontal e conjuntos habitacionais HIS. Loteamentos fechados Homogeneidade arquitetônica. Áreas em consolidação, grandes vazios urbanos
Categorias de Espaços Livres intraurbanos	Presença de várias praças de pequeno porte, geralmente praças históricas. Ruas mais estreitas e pouca arborização urbana	Presença de praças planejadas junto ao espaço urbano ortogonal. Ruas e calçadas mais largas e com arborização. Presença de avenidas largas em algumas cidades e lagoas urbanizadas em outras.	Nessas áreas uma mistura de praças, canteiros viários e rotatórias moldam várias espacialidades das cidades. Em função do aumento da importância do sistema viário, ele começa a se tornar um novo protagonista. Algumas espaços livres ligados a infraestrutura surgem no tecido urbano	Áreas de caráter ambiental prevalecem, principalmente nas APPs urbanas. Misto de praças sem intervenção projetual e outras com intervenções de caráter mais contemporâneos, principalmente ligados a caráter social. Meio rural presente em algumas áreas.
Unidade de Paisagem				
Espaços Livres				

Fonte: Coccozza e Guerra, 2017

É importante ressaltar que neste trabalho a morfologia urbana é entendida como processo e não como objeto acabado, considera-se não apenas a configuração inicial que deu origem a determinada região da cidade, mas também as sucessivas mudanças que a paisagem sofre ao longo do tempo e como as camadas históricas interagem no espaço urbano. Como o crescimento da cidade se dá do centro para a periferia, considerou-se relevante a análise de uma praça localizada no centro, outra em uma região intermediária e a última na periferia de Uberlândia para que assim fosse possível observar como se dá a evolução desses espaços livres no desenho da cidade.

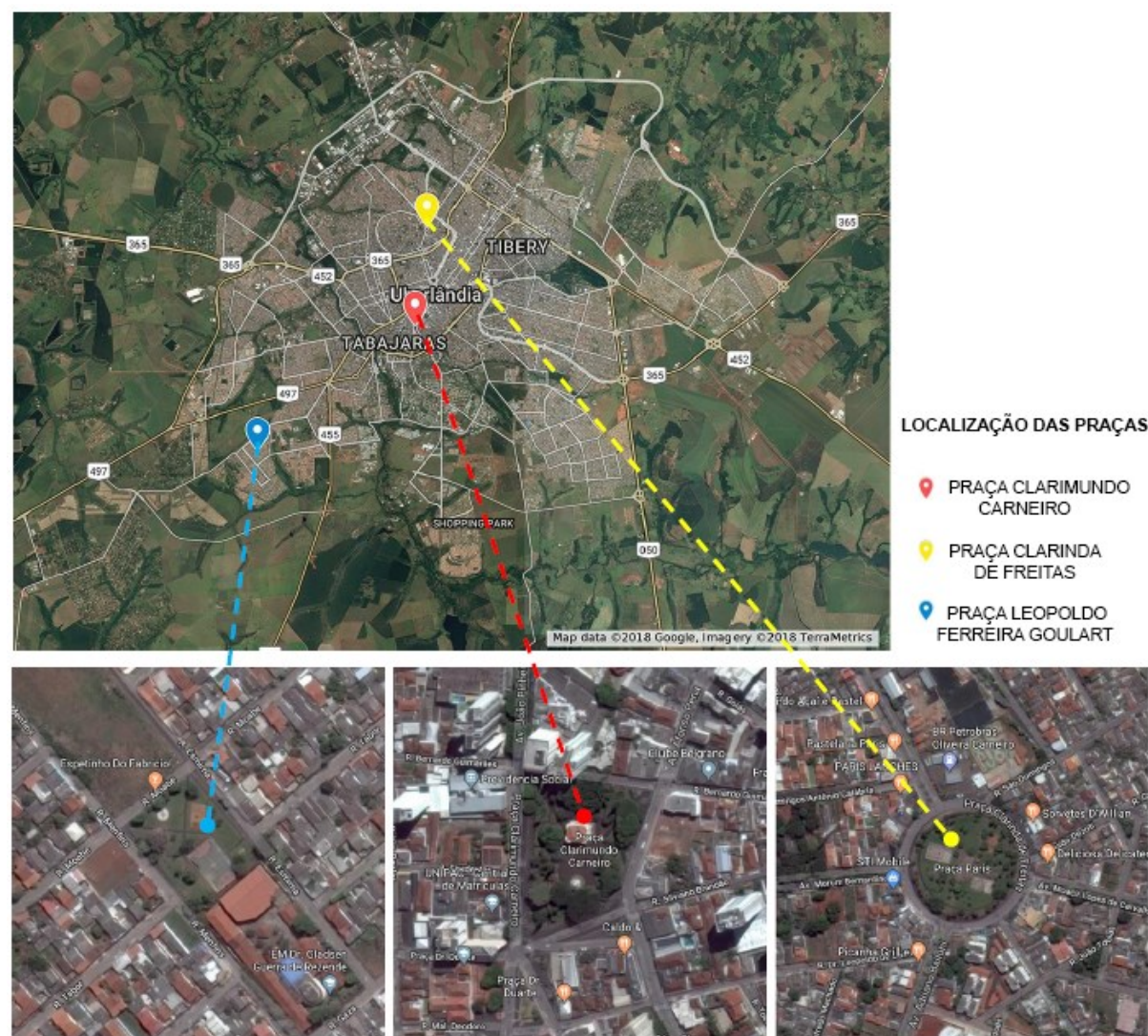
Foram escolhidas três praças na cidade de Uberlândia em regiões com diferentes tempos morfológicos. A primeira é a **Praça Clarimundo Carneiro** localizada na região onde se dá a morfogênese da cidade, o bairro Fundinho, que possui malha urbana irregular. A **Praça Paris** localizada no bairro Roosevelt é o segundo espaço analisado,

onde o sistema viário circular é determinante na sua forma e configuração de seu entorno, com ruas que convergem para a praça. A última praça escolhida é a **Praça Leopoldo Ferreira Goulart**, localizada no Jardim Canaã, bairro periférico que possui malha xadrez.

As praças escolhidas são bem diferentes entre si, não só em suas localizações, mas também nos seus formatos e usos. Foram construídas em momentos históricos diferentes. Enquanto a Praça Clarimundo Carneiro possui uma planta com um formato irregular e presença de edifícios de arquitetura eclética, a Praça Paris possui um desenho circular, com presença de equipamentos esportivos e de recreação, próprios de praças modernistas. Já a Praça Leopoldo Ferreira Goulart possui uma configuração mais contemporânea, em que a praça não ocupa toda a quadra, apenas parte dela, dividindo o espaço do quarteirão com uma escola e uma quadra poliesportiva descoberta.

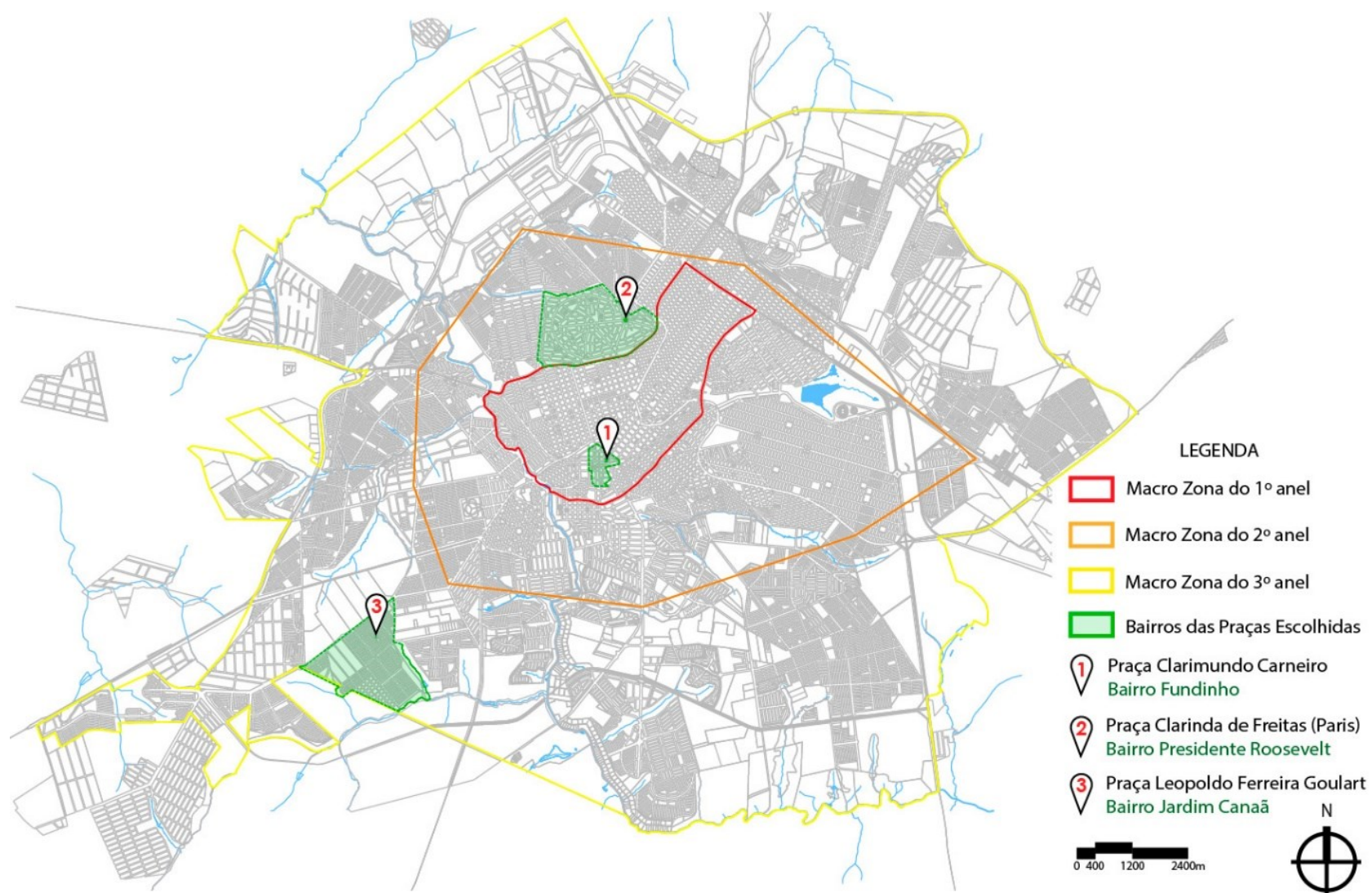
Na figura 15 é mostrada a cidade de Uberlândia em imagem de satélite do Google Maps com a localização das três praças e detalhes que mostram imagens de satélite dos destes espaços. Na figura 16 são mostradas as localizações dos bairros e das praças escolhidas em relação às três Macro Zonas da cidade de Uberlândia.

Figura 15 - Praças escolhidas - Praça Leopoldo Ferreira Goulart, Praça Clarimundo Carneiro e Praça Clarinda de Freitas



Fonte: Google Maps e autora, 2018.

Figura 16 - Localização dos bairros e praças escolhidas em relação às regiões da cidade



Fonte: Elaborada pela autora com base em mapas da Prefeitura de Uberlândia, 2019

2.3.1 MÉTODOS DE ANÁLISE DAS PRAÇAS:

As análises foram divididas em três etapas, com desenvolvimento apresentado no capítulo 3. A primeira etapa consistiu em uma análise morfológica e espacial. Em seguida foi realizada uma observação dos usuários e, por fim, foi realizada uma etapa complementar, com aplicação de questionários a alguns usuários das praças estudadas.

Etapas 1 - Análise morfológica:

A Morfologia Urbana é, segundo Costa e Netto (2017, p. 31), “o estudo da forma urbana, considerando-a um produto físico das ações da sociedade sobre o meio, que vão edificando-o, ao longo do tempo.” De acordo com as autoras, em uma análise morfológica são contemplados todos os aspectos intrinsecamente relacionados ao solo edificado: construções, edificações, parcelamentos e espaços livres.

A forma urbana pode ser lida e analisada considerando três princípios que estruturam a forma física. O primeiro é de que a forma urbana é definida pelos elementos físicos fundamentais da cidade, ou seja, as áreas livres, os lotes, os quarteirões e as vias. O segundo princípio refere-se às diversas escalas urbanas e suas relações construtivas, como a relação entre edifício e lote, entre vias e quadras ou entre a cidade e a região. Por fim, conforme o terceiro princípio, os elementos que compõem a cidade têm origem social e estão em constante transformação, por isso a forma urbana só pode ser compreendida a partir da história (MOUDON, 1997 apud COSTA; NETTO, 2017).

Acredita-se que não é possível compreender como se dá a urbanidade presente em um espaço sem antes analisar seus aspectos morfológicos. Pretendeu-se, então, lançar mão de ferramentas de leitura e análise do espaço das praças e de seus entornos. Para isso foi necessário realizar a leitura de documentos como mapas e fotografias atuais e antigas, efetuar a leitura de imagens de satélite, assim como realizar um trabalho de observação *in loco*, com levantamento fotográfico das praças e de seus entornos.

As praças, assim como todos os elementos urbanos, estão em constante transformação. Nesse sentido é importante traçar a trajetória histórica das praças estudadas e não apenas compreendê-las por uma perspectiva do presente. Para isso foi realizado um trabalho de revisão bibliográfica. Foi considerado também o período

morfológico em que a praça está inserida para compreender como a configuração e evolução da malha urbana influenciam no uso do espaço.

O trabalho *in loco* foi realizado observando o entorno imediato das praças analisadas, onde foram identificadas as características de uso e ocupação, com olhar atento ao espaço e ao comportamento dos transeuntes, identificando pontos de atração de pessoas, como edifícios ou espaços com usos importantes. Observou-se como ocorre o acesso à praça - modos de transporte e acessibilidade - assim como os padrões tipológicos dos edifícios vizinhos e seu número de fachadas ativas ou aberturas e fechamentos.

Ainda em visita às praças, foram realizados mapeamentos de elementos considerados importantes para o uso que ocorre nesses espaços, influenciando na urbanidade ali presente. Esses elementos podem ser pontos de ônibus, pavimentação, mobiliários, vegetação, elementos de iluminação, equipamentos de lazer, equipamentos esporte e convívio, etc.

Etapas 2 - Observação dos usuários:

Na segunda etapa, foram utilizadas duas ferramentas: o registro de passagem e permanência de pessoas e elaboração de mapas comportamentais. Para a aplicação dessas ferramentas os usuários das praças foram observados a uma distância que não interferiu nas atividades que estavam realizando. As pessoas não foram abordadas em nenhum momento, assim como não foram identificadas as suas identidades. Nessas atividades o objetivo do observador é se misturar aos usuários sem ser percebido, simplificando a aplicação dos instrumentos e tornando-os mais efetivos, uma vez que as atividades aconteceram de forma espontânea, natural.

- Registros de passagem e permanência:

Os registros de passagem e permanência foram subdivididos em dois tipos de medições: contagem de pessoas em movimento, incluindo pedestres e ciclistas, e contagem de pessoas que permaneceram nos espaços. De acordo com MINVU (2017) As contagens de pedestres e ciclistas fornecem uma imagem em nível detalhado do uso de ruas ou de espaços públicos, revelando padrões de uso em diferentes momentos do dia. Após passado o tempo de contagem, foi feito o registro

do número de pessoas, assim como foi observado, de forma geral, se há ou não diversidade de usuários e qual foi o padrão de comportamento dos mesmos.

- Mapa comportamental:

O mapa comportamental é empregado desde a década de 1970 por pesquisadores da psicologia ambiental e do desenho urbano para registro de observações sobre o comportamento e as atividades dos usuários em um determinado espaço. Autores como William Whyte (1988), Sanoff (1991) e Sommer e Sommer (1997) utilizaram esse instrumento em suas pesquisas. (RHEINGANTZ, et.al., 2009)

Esse instrumento de análise tem como objetivo sistematizar o registro das atividades, do fluxo e da localização dos usuários em um determinado ambiente por meio de mapas esquemáticos. É muito útil para identificar os usos e as relações que as pessoas estabelecem no espaço, compreendendo como o ambiente construído influencia o comportamento ali presente.

Em mapas comportamentais centrados nos lugares, que é quando o instrumento é utilizado para avaliar um local e seu uso, os observadores ficam parados em um ou mais pontos estratégicos, com boa visibilidade geral e que interfiram minimamente no movimento e no uso normal do ambiente, registrando em desenhos pré-elaborados do local (normalmente plantas baixas) todos os movimentos e ações que nele ocorrem. (SOMMER; SOMMER 1997, apud RHEINGANTZ, et.al., 2009)

Os dados de comportamento dos espaços analisados foram, então, registrados através de símbolos que identificaram, de forma geral, em mapas pré-elaborados de cada praça, as atividades realizadas pelas pessoas. Foram feitas diversas observações em diferentes horários e dias da semana, sempre com o cuidado de não interferir em nada nas atividades que estarão acontecendo nas praças. Após realização de todas as observações previstas com seus respectivos mapas comportamentais, foram elaboradas sínteses com o objetivo de apresentar uma maior qualidade e profundidade nos dados obtidos individualmente.

Etapa 3 - Questionários:

Argan (1995), defende que um contexto urbano é constituído pelo mecanismo de uma função e pelo conjunto de imagens individuais dos usuários dos espaços da cidades. Um dos métodos para analisar as praças foi a aplicação de questionários, com pessoas de diferentes idades, gêneros e classes sociais, moradores ou não das áreas de entorno das praças. Através destas atividades pretendeu-se coletar as percepções individuais dos usuários e assim compreender como o espaço contribui para a rotina dessas pessoas.

O trabalho aqui proposto possui caráter qualitativo, por isso não foi conveniente fazer uso de amostragem probabilística. De acordo com Gaskell (2002 p. 68) “A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão.”

Os participantes foram recrutados através do método de amostragem por saturação, que é uma ferramenta conceitual frequentemente empregada nos relatórios de investigações qualitativas em diferentes áreas. De acordo com Fontanella et al. (2008), no fechamento amostral por saturação teórica a suspensão da inclusão de novos participantes acontece quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados.

Acredita-se também ser praticamente impossível prever uma amostra exata através de método probabilístico, já que a amostra deveria ser retirada da população total usuária das praças escolhidas. Esse dado é extremamente complicado de se obter pois refere-se a espaços públicos abertos, sujeitos à variações de usuários por vários fatores como época do ano, dia da semana, horário e tempo, por exemplo. Ainda de acordo com Fontanella et al. (2008 p.18) “a maioria dos estudiosos de metodologia científica prevê o emprego de amostras não probabilísticas, dependendo dos objetivos da investigação.”

Os participantes foram recrutados pessoalmente, pela pesquisadora, quando estavam utilizando as praças ou seus entornos como local de permanência ou passagem. Após apresentação da pesquisa e do consentimento dos participantes foram aplicados questionários com questões abertas.

Para a pesquisa aqui proposta, esta é uma etapa complementar que possui o objetivo de tirar possíveis dúvidas que não foram sanadas nas outras etapas e confirmar algumas pequenas teses, por isso foi estabelecido um número mínimo de 9 participantes, considerando uma média de 3 pessoas por praça, sendo o número máximo definido apenas após fechamento amostral por saturação teórica, não ultrapassando o número máximo de 25 participantes.

Síntese das três etapas:

Após finalizadas as três etapas de análise foi realizada uma síntese dos resultados, com uma comparação entre as três praças estudadas.

CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DAS PRAÇAS

3.1 ANÁLISE DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO

3.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO

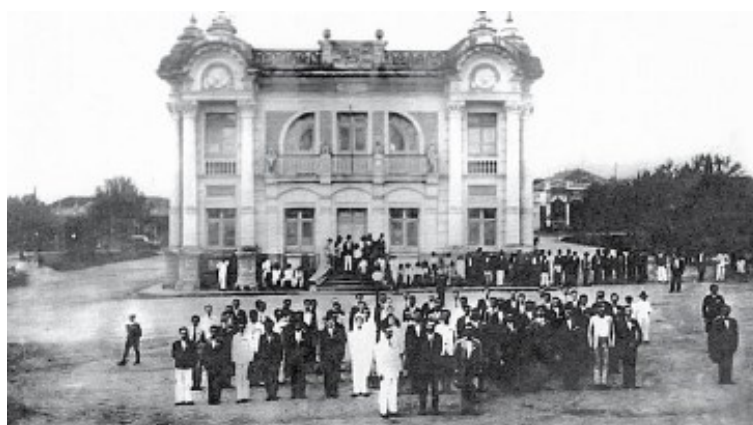
A Praça Clarimundo Carneiro está localizada na região central da cidade de Uberlândia (MG), no bairro Fundinho, local de fundação da cidade, que se caracteriza pelas suas ruas estreitas, quadras pequenas e praças históricas. A praça ocupa o terreno onde estava situado o antigo cemitério de Uberlândia, na parte mais alta do antigo povoado que deu origem à cidade. O local sempre se caracterizou pela generosidade espacial. (VALE; CUNHA; COCOZZA, 2014)

O antigo cemitério foi desapropriado e demolido para dar lugar à construção de um jardim público e de um prédio para abrigar o Paço Municipal, sede dos poderes executivo e legislativo da cidade. O primeiro nome que a praça recebeu foi Praça da Liberdade, depois foi denominada Praça Antônio Carlos em 1929 e, em 1961, passou a se chamar Praça Clarimundo Carneiro em homenagem ao responsável pela então companhia de energia elétrica da cidade, um dos mais importantes empresários de Uberlândia no início do século XX. (UBERLÂNDIA, 2007)

A criação de um prédio novo para a Câmara constituiu-se regra e lei geral a ser seguida pelos agentes municipais para firmar o discurso do progresso, da ordem e do ufanismo na cidade recém-nascida. Como medida inicial, foi designado o terreno do cemitério velho para a construção de um jardim, de acordo com as leis n.º 52 de 24 de maio de 1907 e n.º 110 de 31 de maio de 1909. A primeira lei autorizou a demolição do cemitério (...) A segunda lei dispõe sobre a abertura de uma nova praça que terá a denominação de “Liberdade”, pois tradicionalmente nas praças que receberam essa denominação foram implantadas as Câmaras Municipais (...). (MORETTI, 2009, p. 48)

De acordo com a Prefeitura Municipal de Uberlândia (2007), o projeto da nova Praça é de autoria de Cipriano Del Fávero, que organizou o traçado em função do edifício do Paço Municipal. O Paço Municipal, conhecido hoje como Palácio dos Leões ou antiga prefeitura, começou a ser construído em 1916 e sua inauguração se deu em dezembro de 1917. O projeto inicial previa, além do Paço, a construção de dois coretos, entretanto, foi construído apenas um entre os anos de 1926 e 1927. Ao longo do tempo a Praça sofreu algumas alterações em seu paisagismo e no desenho de seu contorno, mas nenhuma delas alterou suas características principais.

Figura 17 - Palácio dos Leões no dia de sua inauguração em 1917



Fonte: Almanaque Uberlândia de Ontem e Sempre, 2018

Entretanto, alguns autores divergem em relação a autoria do projeto do paisagismo e do coreto. Coelho (2017) afirma que embora o paisagismo no entorno do Palácio dos Leões e o coreto tenham sido assinados por Sílvio Rugani, estes foram criados também por Cipriano Del Fávero. Já conforme Reducino (2011), a construção do Coreto foi assinada pelo Engenheiro Joaquim Azeli, contudo, o projeto seria de Sílvio Rugani e as pranchas originais estariam em posse de sua família.

Segundo Oliveira et al. (2007) e Moretti (2009), a construção da Praça da Liberdade com seu Paço Municipal estava atrelada ao discurso de cidade progressista, ordeira e ufanista que os agentes municipais e a elite uberlandense passaram a construir no início do século 20, quando a cidade estava recém-fundada. A localização estratégica, a implantação do edifício no centro da praça, a escala (edifícios com dois pavimentos ainda eram raros), os detalhes em suas fachadas, o uso do verde e amarelo, todos estes são elementos que atribuíam ao Palácio dos Leões a qualidade de monumento cívico. Buscava-se legitimar a ideia de que Uberlândia estaria caminhando juntamente com o Brasil rumo à modernidade.

Também no início do Século 20 foi executado um plano urbano que ligou a antiga Vila (Bairro Fundinho) à Estação Ferroviária (1895) e fez conexão do antigo traçado ao novo através dos caminhos que circundavam o antigo cemitério, transformando-o em um importante espaço público urbano e um das principais pontos de acesso ao restante da cidade. (VALE; CUNHA; COCOZZA. 2014) O projeto foi feito pelo engenheiro Mellor Ferreira Amado e a intenção foi construir uma nova paisagem para a cidade, com a criação de uma nova área central, com um conjunto de largas e

extensas avenidas paralelas entre si. Com a criação desse novo sistema viário, Uberlândia foi dividida entre “cidade nova” e “cidade velha” e o limite dessa divisão foi representado pelo antigo cemitério, hoje atual Praça Clarimundo Carneiro (REDUCINO, 2011 apud SOARES, 2008).

Figura 18 - Vista área de Uberlândia década de 30. No centro da foto a Praça Clarimundo Carneiro aparece em destaque.



Fonte: COCOZZA; VALE; CUNHA, 2014

O conjunto formado pela praça, Palácio dos Leões e coreto é um espaço muito significativo de Uberlândia e em 25 de setembro de 1985 foi nomeado patrimônio da cidade e tombado através de lei Municipal. O edifício abrigou a Prefeitura até 1966 e a Câmara até 1993. Após o Poder Legislativo ocupar as novas instalações do novo Centro Administrativo⁴, localizado no Bairro Santa Mônica, a Secretaria de Cultura deu início às ações para a nova ocupação do Palácio dos Leões. Foi adequado, revitalizado e restaurado pelos arquitetos Rodrigo Meniconi e Alessandro Rende, passando a abrigar o Museu Municipal de Uberlândia (UBERLÂNDIA, 2007b).

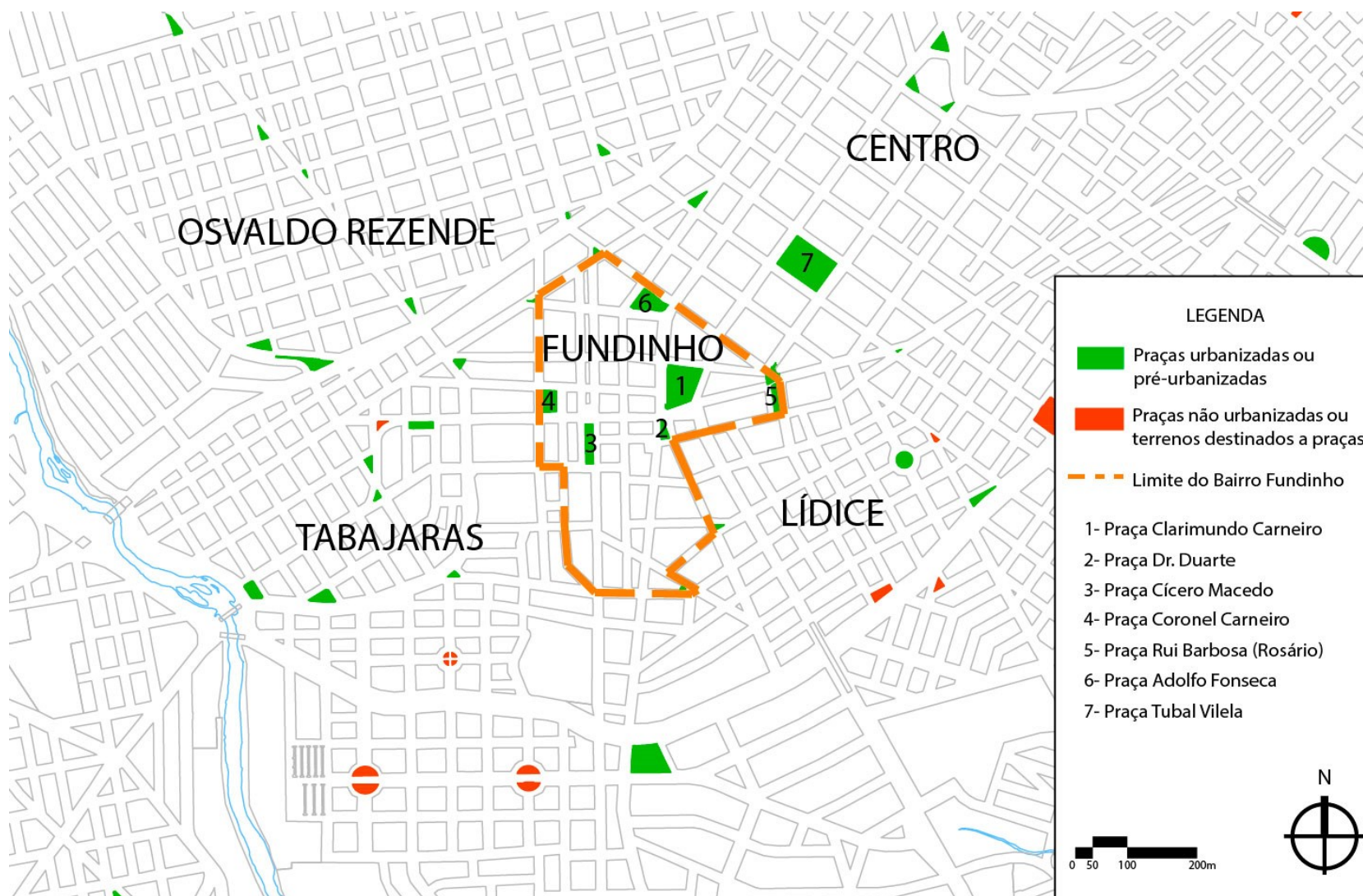
⁴ “A construção do Centro Administrativo de Uberlândia ocorreu de 1990 a 1993, durante a administração do prefeito Virgílio Galassi. O projeto arquitetônico é de autoria dos arquitetos Acácio Gil Borsoi e Milton Leite Ribeiro. O conjunto arquitetônico possui cerca de 26.000 m² de área construída implantado em terreno cuja área é de aproximadamente 38.000 m².” (UBERLÂNDIA, 2007a, p. 1)

Mesmo com a transferência da Prefeitura e da Câmara para um novo centro administrativo, a praça não perdeu suas características principais, tornando-se o principal exemplo eclético no espaço urbano, já que as demais praças centrais sofreram remodelações no decorrer do século XX adotando princípios modernos. O rápido crescimento urbano, o processo de verticalização da área central, e o aumento no número de veículos, alteraram significativamente o papel da Clarimundo Carneiro no contexto local. (VALE; CUNHA; COCOZZA, 2014)

Atualmente, a Praça está cercada por vias de alto fluxo urbano, tanto de automóveis quanto de ônibus, o que alteram a sua dinâmica urbana. O casario que emoldurava a praça deu lugar a edifícios verticais. A arborização cresceu e hoje proporciona lugares sombreados onde a população pode se refugiar da agitação da área central. O antigo Paço, agora Museu Municipal, ainda marca a paisagem local e preserva a memória da evolução urbana uberlandense. (VALE; CUNHA; COCOZZA, 2014)

No mapa a seguir é mostrado o Bairro Fundinho com seu entorno e as praças que fazem parte desse espaço. Podemos observar que proporcionalmente ao tamanho do bairro, o Fundinho possui uma quantidade significativa de praças, espaços livres históricos que fizeram parte da formação inicial da cidade de Uberlândia e que nem sempre foram praças arborizadas. Alguns destes espaços nasceram como largos com funções específicas dentro da antiga Vila São Pedro de Uberabinha (antigo nome da cidade de Uberlândia). Tínhamos o Largo da Igreja Matriz (Praça Cícero Macedo), o Largo da Cavalgada (Praça Adolfo Fonseca), o Largo do Comércio (Praça Dr. Duarte) o Largo do Rosário (Praça Rui Barbosa) e, finalmente, o antigo cemitério, que deu origem à Praça Carimundo Carneiro.

Figura 19 - Praças do Bairro Fundinho

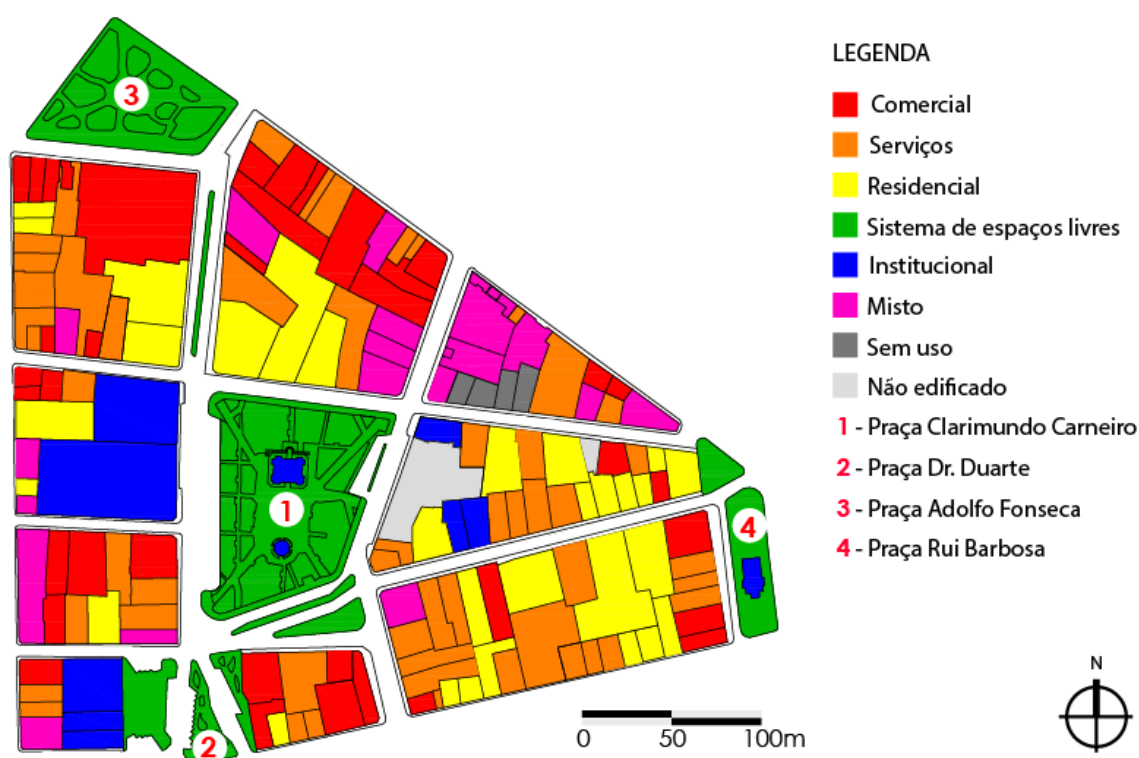


Fonte: Elaborada pela autora com base em mapa da prefeitura e Google Maps, 2019

3.1.2 ANÁLISE DO ENTORNO DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO

A Praça Clarimundo Carneiro está localizada na área central, onde ocorre um grande fluxo de pessoas. Além do Bairro Fundinho, a região do entorno da praça ainda compreende mais dois importantes bairros, Centro e Lídice, compreendendo uma grande diversidade de usos. Próximo à praça existem desde residências térreas, prédios de apartamentos com mais de dez pavimentos, edifícios com uso misto, pequenos comércios, lanchonetes, restaurantes, edifícios institucionais de diversos tipos e até mesmo um hipermercado.

Figura 20 - Mapa de uso e ocupação do entorno da Praça Clarimundo Carneiro



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Existem vários pontos de atração de pessoas para região, o que influencia o uso e apropriação da praça não só como espaço de passagem, mas também de permanência.

O principal ponto de atração identificado no entorno é o prédio da Previdência Social, que fica em frente a uma das laterais da praça. Este edifício é responsável por trazer usuários para a praça durante os dias úteis da semana, principalmente no período da

manhã. Foi observado que durante a manhã as partes da praça onde mais existe concentração de pessoas são aquelas que estão mais próximas à entrada do edifício, onde as pessoas permanecem por um considerável período de tempo. Foi possível notar que os usuários muitas vezes são acompanhantes de pessoas que aguardam atendimento, podendo ser até mesmo crianças, que utilizam o espaço da praça para brincar.

Outro importante edifício, que também fica em frente à lateral oeste da praça, é uma construção eclética do início do século 20 atribuída a Cipriano Del Fávero e a Fernando Vilela onde hoje funciona a Oficina Cultural. O edifício foi tombado pelo município em 1985 e hoje abriga diversas atividades de incentivo à arte e cultura, como exposições, feiras, oficinas, aulas, exibições de filmes, festas, etc. Em frente a lateral leste da praça temos o edifício do Instituto de Previdência Municipal de Uberlândia – IPREMU, instituição com personalidade jurídica de direito público, integrante da administração indireta do município, responsável por executar a política de previdência e assistência dos servidores.

As escolas públicas também são importantes pontos de atração para a região. No entorno da praça Clarimundo Carneiro existem duas escolas estaduais: Escola Estadual Enéas Oliveira Guimarães, bem próxima à praça, e a Escola Estadual de Uberlândia, conhecida como “Museu”, que fica a cerca de 350m. Nos horários de entrada e saída de alunos existe um grande fluxo de jovens no interior da praça, a maioria utilizando o espaço como passagem, mas também existem aqueles que lá permanecem. Há também nas proximidades uma unidade da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC que faz com que a região seja frequentada também por estudantes universitários.

Outros importantes pontos de atração para o entorno da praça Clarimundo Carneiro são as boates, bares e restaurantes, que movimentam essa região da cidade no período noturno.

É importante mencionar também outros pontos de atração como o edifício do SINE - Sistema Nacional de Emprego, A Biblioteca Municipal, o Museu Universitário de Arte – MunA, a Igreja do Rosário e a famosa sorveteria Bicota. O hipermercado Bretas é também um espaço a ser destacado pois trata-se de um importante ponto de referência para os moradores da cidade, além de possuir vários clientes e

funcionários, movimentando a região. No mapa a seguir estão destacados os principais pontos de atração para a região da Praça Clarimundo Carneiro, assim como os pontos de ônibus que atendem a área e as praças vizinhas.

Figura 21 - Mapa análise do entrono da Praça Clarimundo Carneiro



LEGENDA:

- | | |
|-------------------------------|---------------------------------------|
| Praça Clarimundo Carneiro | 10 SINE |
| Pontos de ônibus | 11 Biblioteca Municipal |
| 1 Previdência Social | 12 Museu Universitário de Arte (MUnA) |
| 2 Oficina Cultural | 13 Igreja do Rosário |
| 3 E. E. Enéas O. Guimarães | 14 Sorveteria Bicota |
| 4 UNIPAC | A Praça Adolfo Fonseca |
| 5 IPREMU | B Praça Dr. Duarte |
| 6 Hipermercado Bretas | C Praça Cícero Macedo |
| 7 E. E. de Uberlândia (Museu) | D Praça Coronel Carneiro |
| 8 TV Vitoriosa - SBT | E Praça Rui Barbosa (Rosário) |
| 9 London Pub | F Praça Tubal Vilela |

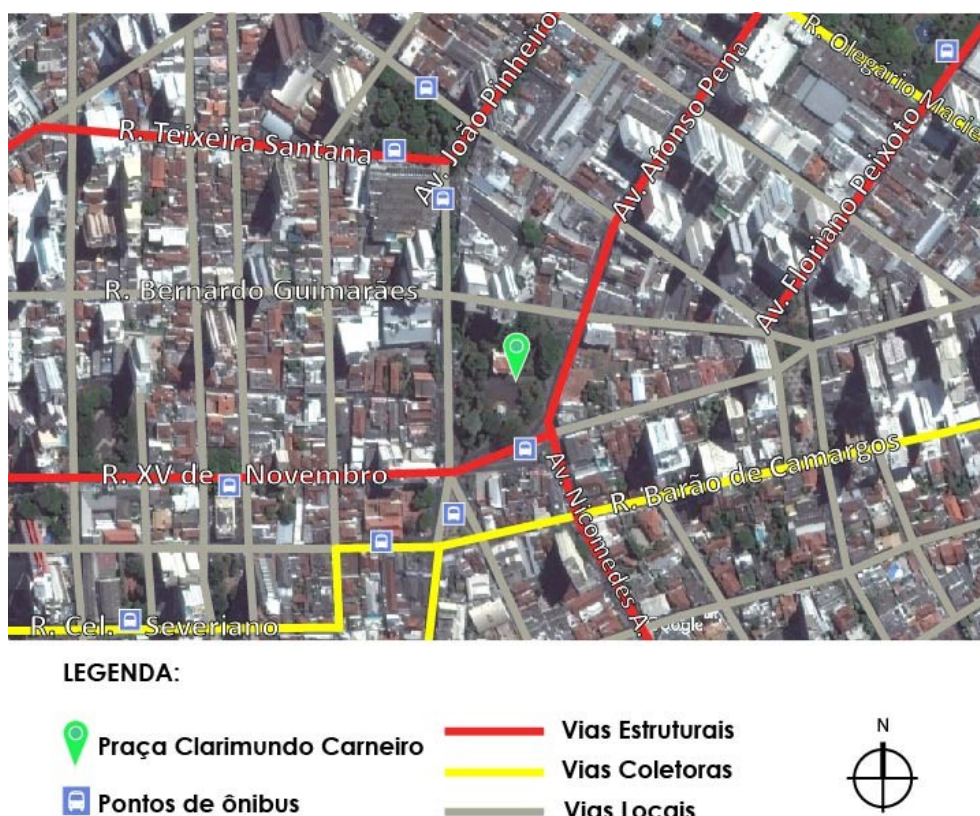
Fonte: Elaborado pela autora com base em foto de satélite da Google, 2018

A praça possui fácil acesso, com várias linhas de ônibus que param nos pontos próximos, sendo que um desses pontos fica bem em frente uma das laterais da praça. O acesso para carros é facilitado, existe um estacionamento para veículos particulares na lateral oeste da praça e pontos de taxi na lateral leste. Há uma grande presença

de pedestres e a praça é acessível a cadeirantes e pessoas com carrinho de bebê, que são uns dos frequentadores do espaço. A praça é frequentada também por ciclistas, devido a sua facilidade de acesso. É possível afirmar que o acesso à praça se dá por uma boa diversidade de modos de transporte.

No mapa viário da cidade, podemos observar que em uma das extremidades da praça se dá no encontro de três importantes vias estruturais da cidade de Uberlândia: Avenida Nicomedes Alves dos Santos; Rua Quinze de Novembro; e Avenida Afonso Pena. Essas avenidas trazem um grande fluxo de veículos para a região. Outras importantes vias estão nas proximidades, como é possível observar na figura 22.

Figura 22 - Mapa viário do entorno da Praça Clarimundo Carneiro



Fonte: Elaborado pela autora a partir de foto de satélite da Google e do Mapa Base Viário da Prefeitura Municipal de Uberlândia, 2018

Outro importante aspecto a ser analisado no entorno da Praça Clarimundo Carneiro são os padrões tipológicos dos edifícios vizinhos. Nos edifícios lindeiros às laterais da

praça, existe uma grande diversidade de tipologias construtivas, desde edifícios térreos, sobrados, até grandes edifícios residenciais.

Na Rua Bernardo Guimarães, em frente à lateral norte da praça, temos cinco edifícios, sendo dois sobrados comerciais, uma casa térrea unifamiliar e dois edifícios residenciais altos, com 15 pavimentos. Os três edifícios residenciais, apesar de não possuírem fachadas ativas, possuem uma certa interface com a rua pois não são completamente murados e possuem gradis e janelas voltadas para o exterior. Já as entradas dos sobrados comerciais margeiam a calçada, o que em conjunto com uso destes edifícios, configuram-se como presença de fachadas ativas.

Figura 23 - Tipologias da Rua Bernardo Guimarães



Fonte: Acervo da autora, 2018

Na rua que fica em frente a lateral oeste da praça, prolongamento da Avenida João Pinheiro, temos o edifício da Previdência Social, que possui três pavimentos, a oficina Cultural, que é composta por um edifício de dois pavimentos, um pátio e um anexo térreo. Também temos dois restaurantes, um edifício de matrículas da UNIPAC e uma escola de idiomas, todos térreos. O último edifício está na esquina com a Rua Quinze de Novembro e é um prédio alto de salas comerciais. Todos esses edifícios possuem fachadas ativas e interface com a rua.

Figura 24 - Tipologias em frente à lateral oeste da Praça Clarimundo Carneiro



Fonte: Acervo da autora, 2018

Em frente à lateral sul da praça temos duas vias, uma delas é dividida entre faixa exclusiva para ônibus e faixa destinada aos demais veículos. Entre essas duas faixas existe uma área para os abrigos de ônibus que são uma barreira física e visual para os edifícios que ficam na Rua Quinze de Novembro, rua esta que fica atrás de uma área pavimentada onde existe uma banca de revistas e um chaveiro. Nessa Rua temos uma Farmácia, uma casa de arquitetura neoclássica onde funciona um ateliê de vestidos de noiva, um bar chamado “Rei da Sinuca” e um restaurante. Todos os edifícios são térreos e possuem fachadas ativas.

Figura 25 - Vistas a partir da lateral sul da Praça Clarimundo Carneiro



Fonte: Acervo da autora, 2018

Já em frente à lateral leste temos o edifício do IPREMU, que possui três pavimentos, um grande terreno vago e cercado por tapumes de metal e um sobrado comercial. Nesta rua não existe nenhuma fachada ativa e é nela que está o maior fluxo de veículos.

Figura 26 - Vistas a partir da lateral leste da Praça Clarimundo Carneiro

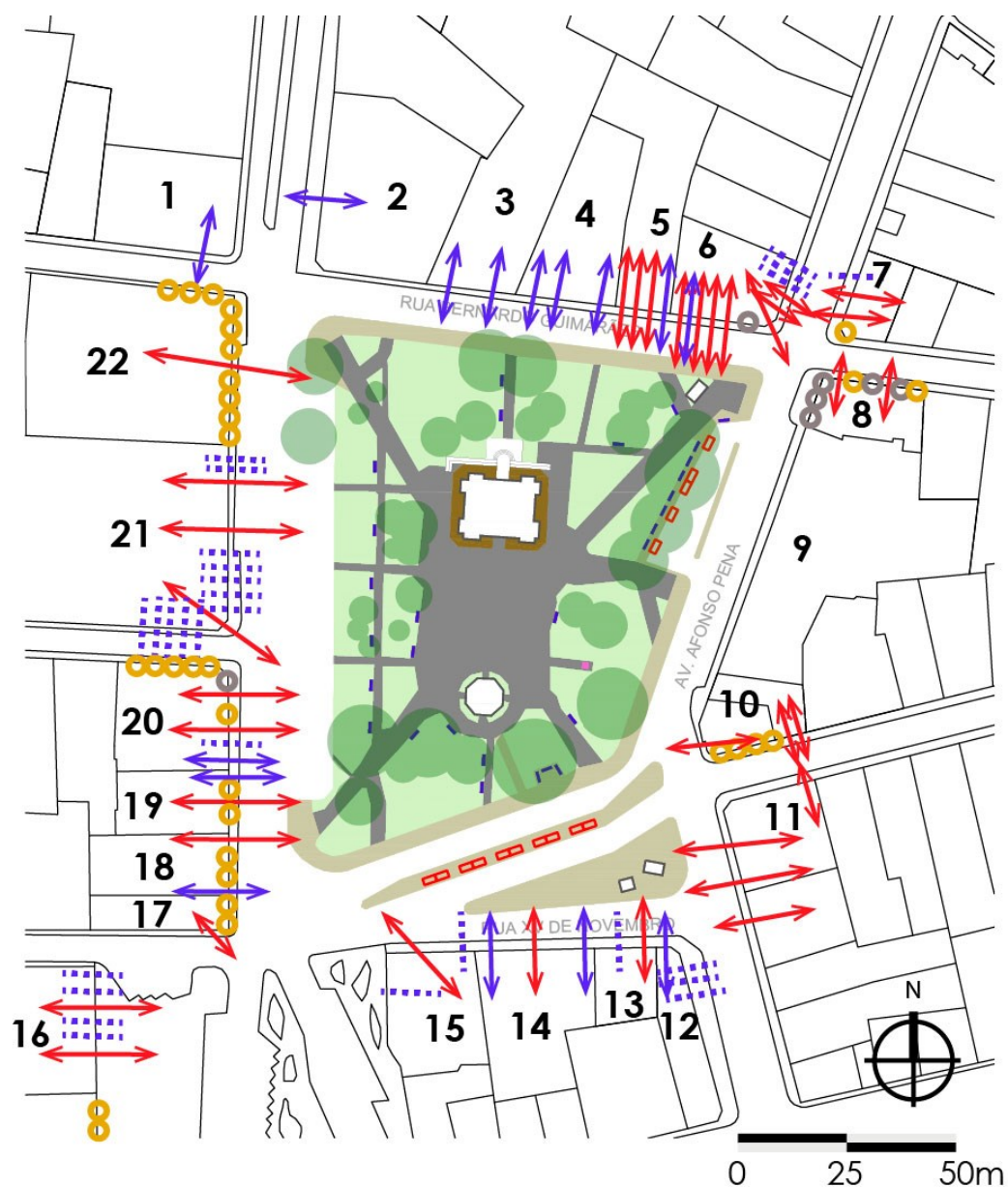


Fonte: Acervo da autora, 2019

Foi feita uma análise da relação entre a praça e as fachadas que ficam em frente às suas laterais, com a produção de um mapa de aberturas. Para isso, buscou-se identificar onde haviam aberturas nessas fachadas, como portas, portões, janelas ou vitrines. Foi possível observar que há bastante interface entre os edifícios e a Praça Clarimundo Carneiro. Apenas os lotes da Avenida Afonso Pena, na lateral Leste da praça, não possuem uma boa relação de permeabilidade entre lote e rua. Nesse local está localizado o imenso terreno vago cercado por tapumes de metal. Nesse terreno haviam alguns edifícios antigos que recentemente foram demolidos, como um dos primeiros cinemas de rua de Uberlândia, o “Cine It”.

Na figura 27 (mapa de aberturas) é possível observar que a Praça Clarimundo Carneiro possui uma boa quantidade de aberturas voltadas para ela, o que é um elemento que contribui com a vitalidade presente naquele espaço. Além disso, vários dos edifícios analisados agregam um grande número de usuários, como a Previdência Social (número 22) ou Escola Estadual Eneas Oliveira Guimarães (número 16). Na figura 28 são apresentadas todas as fachadas, que estão numeradas no mapa de aberturas.

Figura 27 - Mapa de Aberturas da Praça Clarimundo Carneiro

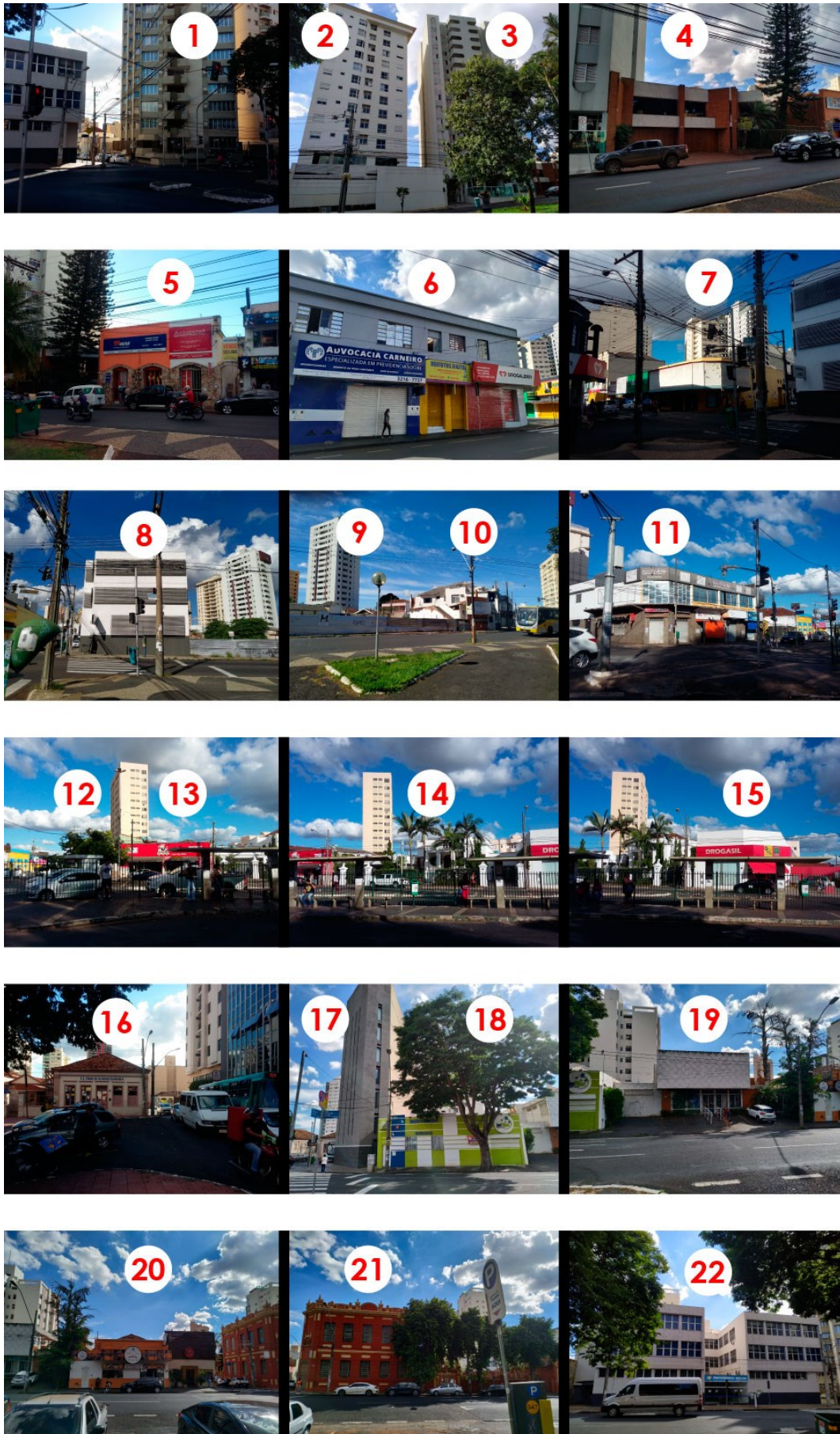


LEGENDA

- Entrada com acesso ao público
- Entrada com acesso particular
- Janela ou vitrine translúcida (Sem barreira de visibilidade)
- Janela semi-cega (Com barreiras como cortinas e películas fumê)
- Janela cega (totalmente tampada - sem visibilidade)

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Figura 28 - Aberturas da Praça Clarimundo Carneiro

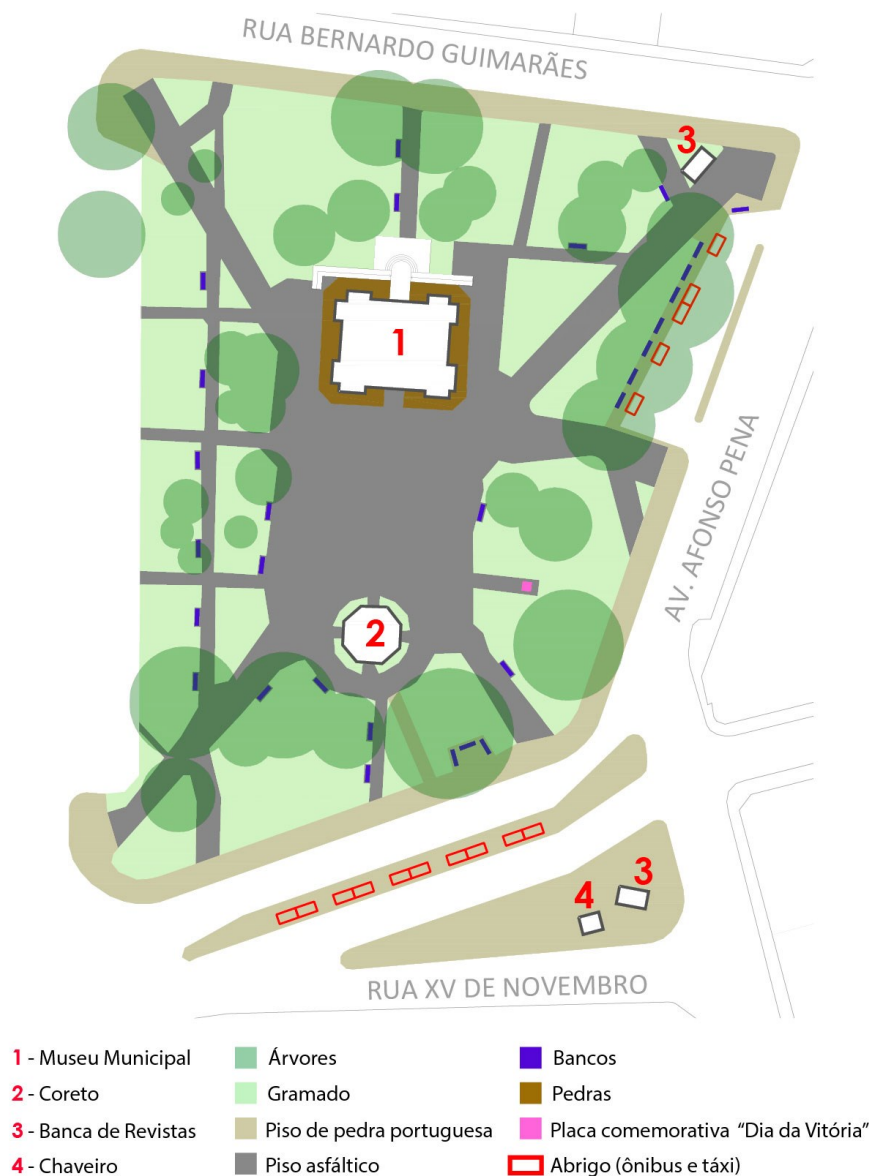


Fonte: Elaborada pela autora, 2019

3.1.3 ELEMENTOS DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO

Na figura 29 estão representados, de forma esquemática, os principais elementos que compõem a Praça Clarimundo Carneiro.

Figura 29 - Planta da Praça Clarimundo Carneiro com seus principais elementos



Fonte: Elaborada pela autora, 2018

A praça possui quatro caminhos principais que partem dos seus quatro vértices e se encontram no centro da praça formando um grande pátio pavimentado onde estão o "Palácio dos Leões" (hoje Museu Municipal) e o Coreto. Esses são os caminhos de maior fluxo, muito utilizados para cruzar a praça. Existem caminhos secundários que

subdividem o espaço em diversos canteiros ajardinados, mais utilizados por quem deseja sentar nos bancos. A praça possui uma pavimentação em bom estado, o que auxilia na sua acessibilidade. Tanto o centro como os caminhos, têm revestimento em asfalto, já a calçada que contorna a praça é trabalhada em pedra portuguesa e é interrompida por dois estacionamentos. Essa interrupção não prejudica os pedestres, já que eles preferem seguir caminho cruzando o centro da praça. Um dos estacionamentos fica no lado oeste e é destinado a veículos particulares, o outro fica no lado oposto e se destina aos táxis que utilizam o espaço como ponto.

A maioria dos bancos presentes na praça são de estrutura de ferro fundido e assento de madeira. São bancos espaçosos e confortáveis, orientados para boas visadas, entretanto alguns deles necessitam de manutenção. Na calçada do lado leste, próximo ao estacionamento de táxis, existem alguns bancos de concreto armado com encosto que são muito utilizados pelos taxistas para descansar, esperar ou interagir com outras pessoas. A arborização é de grande porte, gerando uma boa sombra em vários pontos da praça, exceto na área central, que costuma ser bem árida em alguns horários do dia. A iluminação é satisfatória, o que contribui para o uso noturno da praça.

Atrás do Museu, onde fica sua rampa, é a área mais sombreada e fresca da praça. Isso se dá pela presença de árvores de grande porte e dos edifícios altos na Rua Bernardo Guimarães. Esse local possui um caráter mais acolhedor e reservado, pois além de ser um pouco mais sombreado e as vezes até mais escuro, está também ligeiramente “escondido” do maior fluxo de pessoas que passam pela praça, o que faz com que o uso nesse espaço seja um pouco diferente do que no resto. As pessoas que permanecem nos bancos dessa área parecem desejar uma maior privacidade. O local é o preferido dos casais de namorados, dos fumantes e das pessoas que por alguma razão, não querem ficar tão expostas.

Um dos caminhos secundários da praça leva a uma placa comemorativa em homenagem ao “Dia da Vitória”, referente à Segunda Guerra Mundial e que em alguns momentos desperta a curiosidade de quem está presente na praça. Este e outros elementos como a presença do Museu Municipal e do Coreto dão à praça um ar de lugar histórico.

Próximo a um dos vértices da praça, ao lado dos pontos de táxis, existe uma banca de revistas. A praça é também frequentada por vendedores ambulantes, como vendedores de picolé, o que contribui para a natureza complexa e diversa desta praça que é uma mistura de local de descanso e espera, monumento histórico e espaço integrado ao ambiente comercial da região central.

Figura 30 - Praça Clarimundo Carneiro em 2018



Fonte: Acervo Da autora, 2018

Na figura 31 estão destacados e numerados alguns detalhes importantes da Praça Clarimundo Carneiro. O número 1 indica um dos bancos de madeira que se repetem por toda a Praça. A fotografia indicada pelo número 2 mostra o Coreto e parte do pátio central da praça. O número 3 indica o elemento mais significativo da praça: O Museu Municipal. A fotografia indicada pelo número 4 registrou a área que fica atrás do museu. O Número 5 indica a Placa comemorativa do “Dia da Vitória”, construída em estilo Art Déco. As Fotografias 6 e 8 mostram as bancas presentes na praça, já a fotografia indicada pelo número 7 mostra um trio de bancos que possuem uma implantação que favorece a interação e conversas em grupo.

Figura 31 - Detalhes da Praça Clarimundo Carneiro



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

3.1.4 MAPAS COMPORTAMENTAIS DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO

Para elaborar os mapas comportamentais da Praça Clarimundo Carneiro foram feitas oito observações com duração de uma hora cada uma delas, sendo que seis foram feitas em dias úteis, e as outras duas em um domingo.

Das observações feitas em dias úteis, três foram feitas em uma sexta-feira e três em quintas-feiras. O objetivo foi coletar dados em dias comuns no meio da semana e também em um dia em que a praça é usada como local de realização de uma feira livre, o que ocorre todas as sextas-feiras do mês. A observação feita em um domingo teve como objetivo observar como se dá o uso da praça em um dia em que as escolas e a maior parte dos comércios não funcionam. As oito observações aconteceram nos seguintes dias e horários:

Ano de 2018:

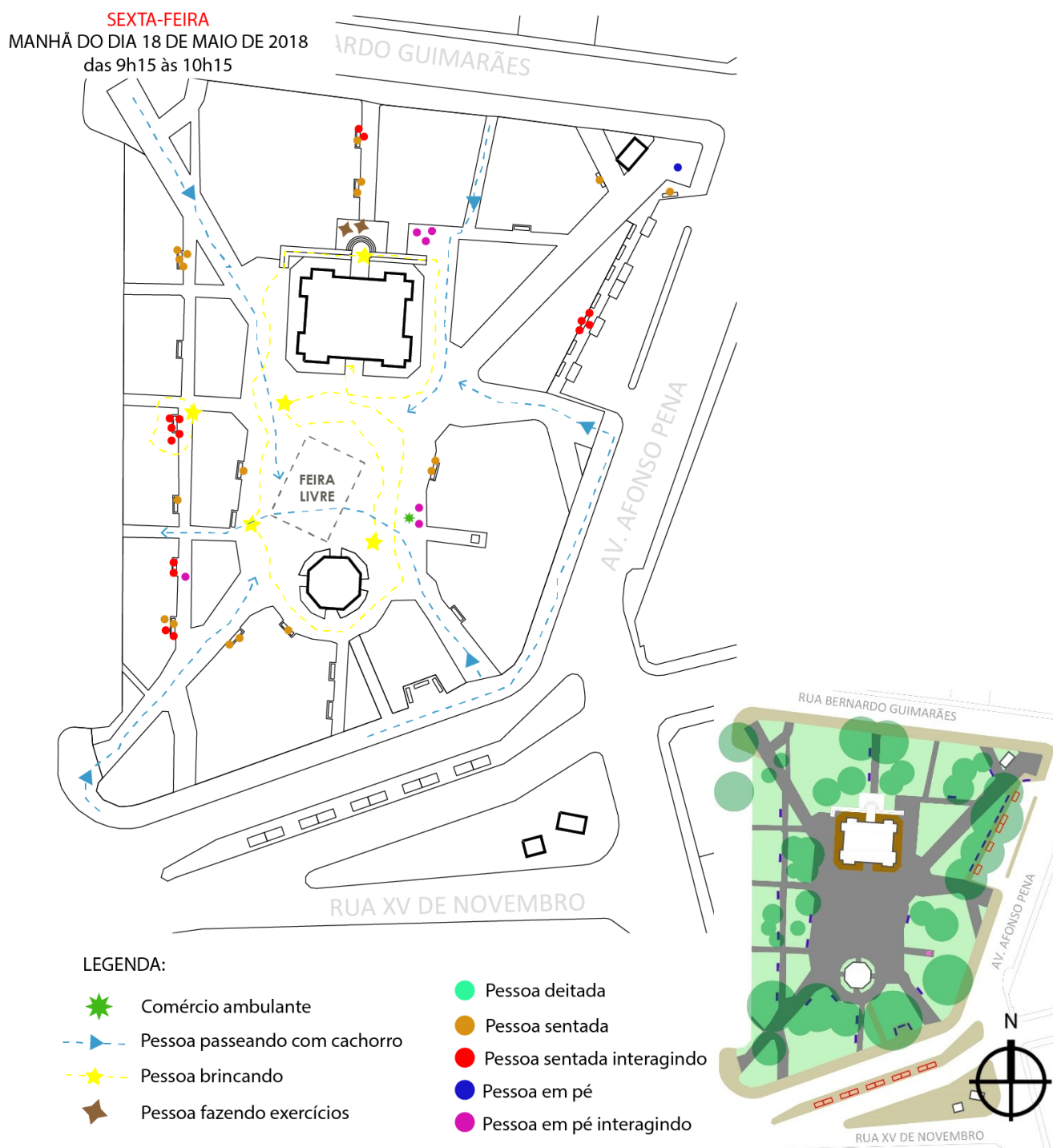
- **Sexta-feira, dia 18 de maio de 2018 (MANHÃ)** – Das 9h15min às 10h15min.
- **Sexta-feira, dia 18 de maio de 2018 (TARDE)** – Das 16h30min às 17h30min.
- **Sexta-feira, dia 18 de maio de 2018 (NOITE)** – Das 18h20min às 19h20min.
- **Quinta-feira, dia 7 de junho de 2018 (MANHÃ)** – Das 10h30min às 11h30min.
- **Quinta-feira, dia 7 de junho de 2018 (TARDE)** – Das 14h05min às 15h05min.

Ano de 2019:

- **Quinta-feira, dia 9 de maio de 2019 (TARDE)** – Das 13h00min às 14h00min.
- **Domingo, dia 19 de maio de 2019 (MANHÃ)** – Das 10h15min às 11h15min.
- **Domingo, dia 19 de maio de 2019 (TARDE)** – Das 13h15min às 14h15min.

As figuras 32 a 39 a seguir, são a síntese das observações realizadas, nelas estão graficamente representadas as principais atividades de permanência que aconteceram no período de análise. Abaixo de cada mapa comportamental há, em tópicos, as principais observações sobre o período de análise.

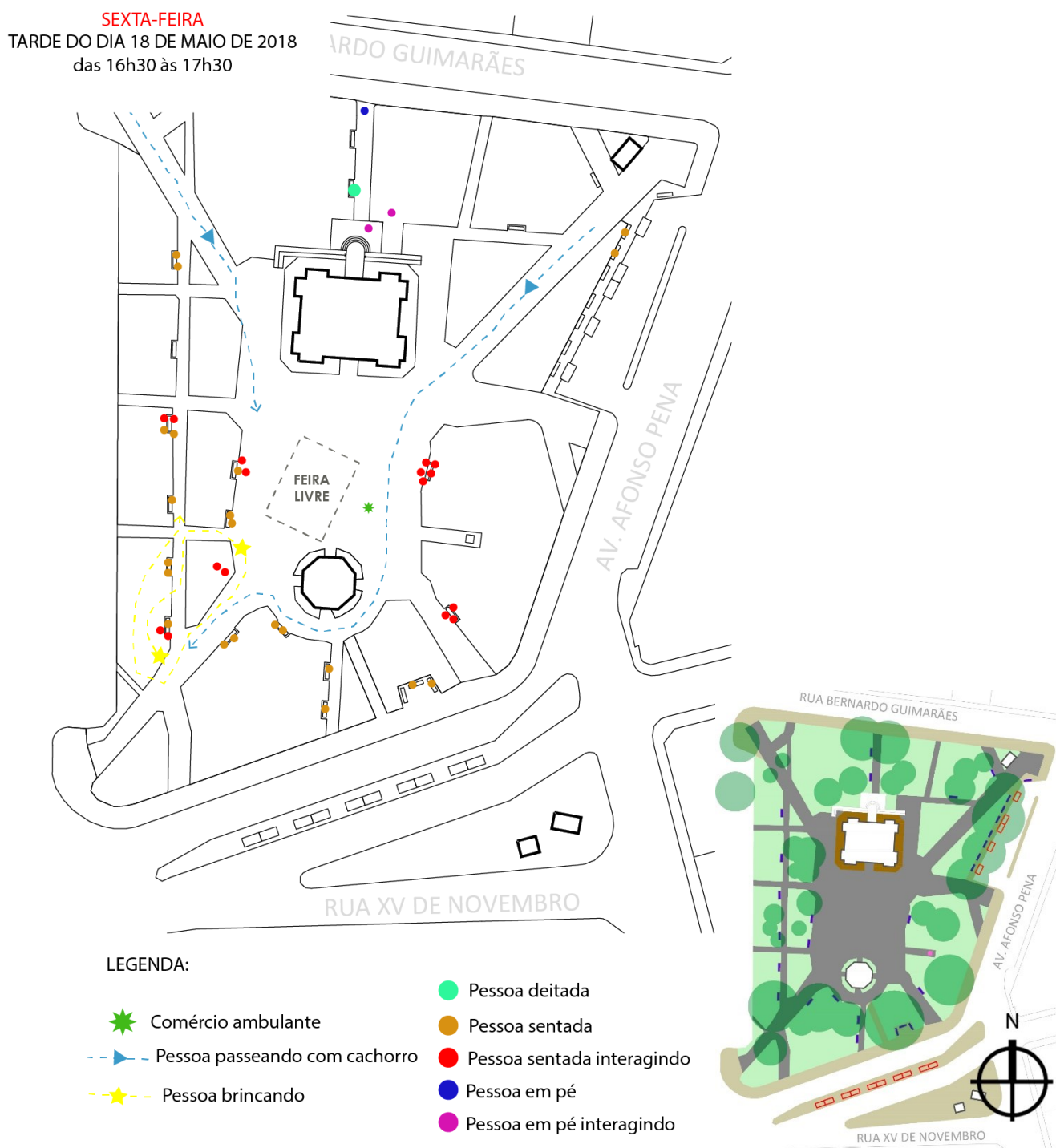
Figura 32 – Mapa comportamental da manhã do dia 18 de maio de 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

- Dia de Feira Livre – praça movimentada.
- Algumas pessoas visitaram o museu.
- Aconteceram encontros espontâneos, como o encontro entre um pai com uma bebê e uma mulher que estava passeando com um cachorro.
- Duas pessoas estavam fazendo ginástica atrás do museu, na sombra.

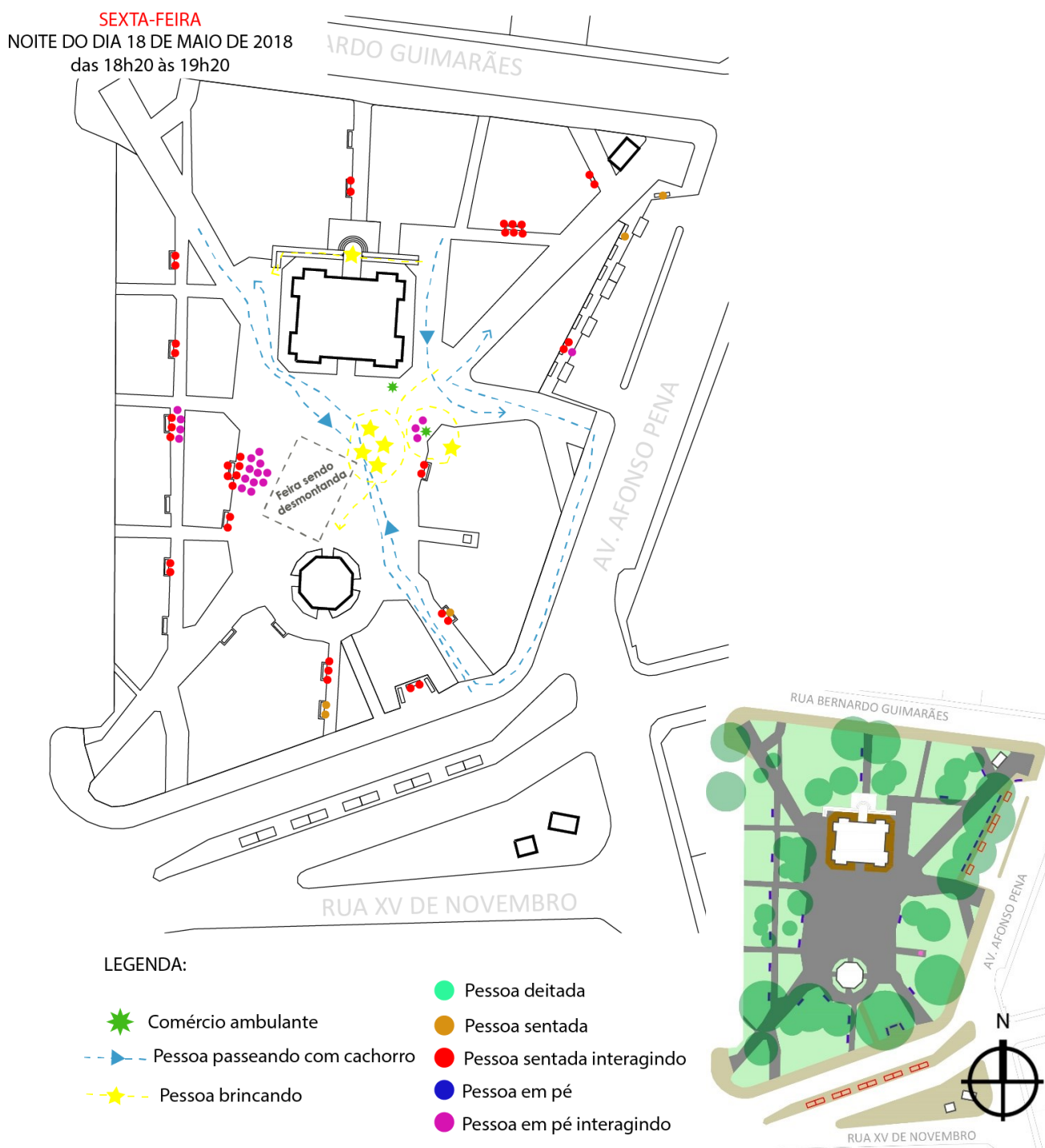
Figura 33 – Mapa comportamental da tarde do dia 18 de maio de 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

- Dia de Feira Livre – Praça movimentada, porém com fluxo um menor que o da manhã, principalmente próximo à Previdência Social;
- Um casal estava sentado na grama e um senhor alimentou os pombos;
- Algumas pessoas tiraram fotografias da praça e de si mesmos na praça;
- Aconteceram encontros na praça e possíveis interações entre desconhecidos.

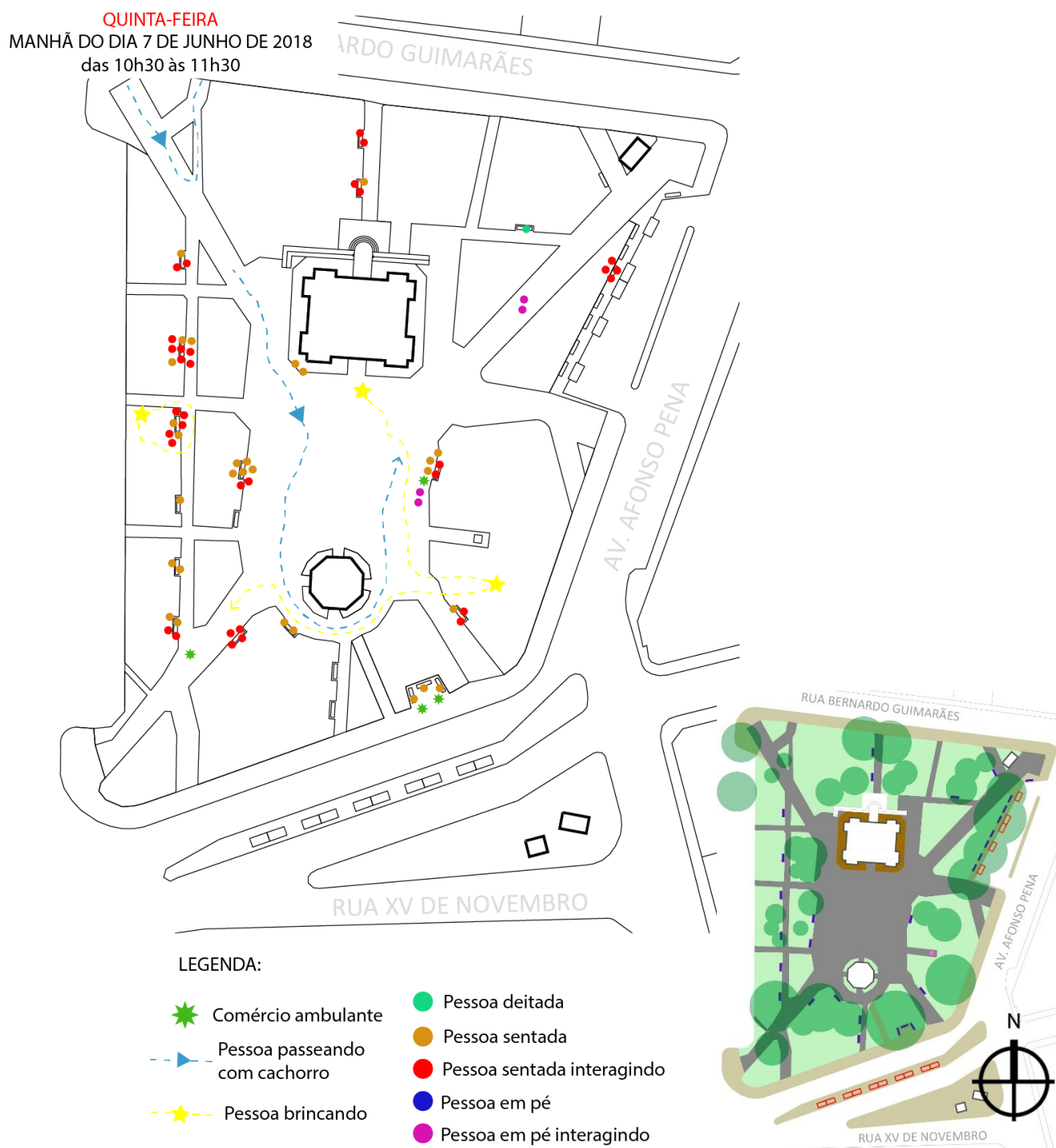
Figura 34 – Mapa comportamental da noite do dia 18 de maio de 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

- Dia de Feira Livre – Feira sendo desmontada;
- Um grupo de adolescentes brincaram com uma bola e andaram de skate;
- Estava acontecendo um evento de música na Oficina Cultural e mais tarde aconteceu uma “batalha de rap” em frente ao coreto.
- A polícia entrou na praça para observar a movimentação.

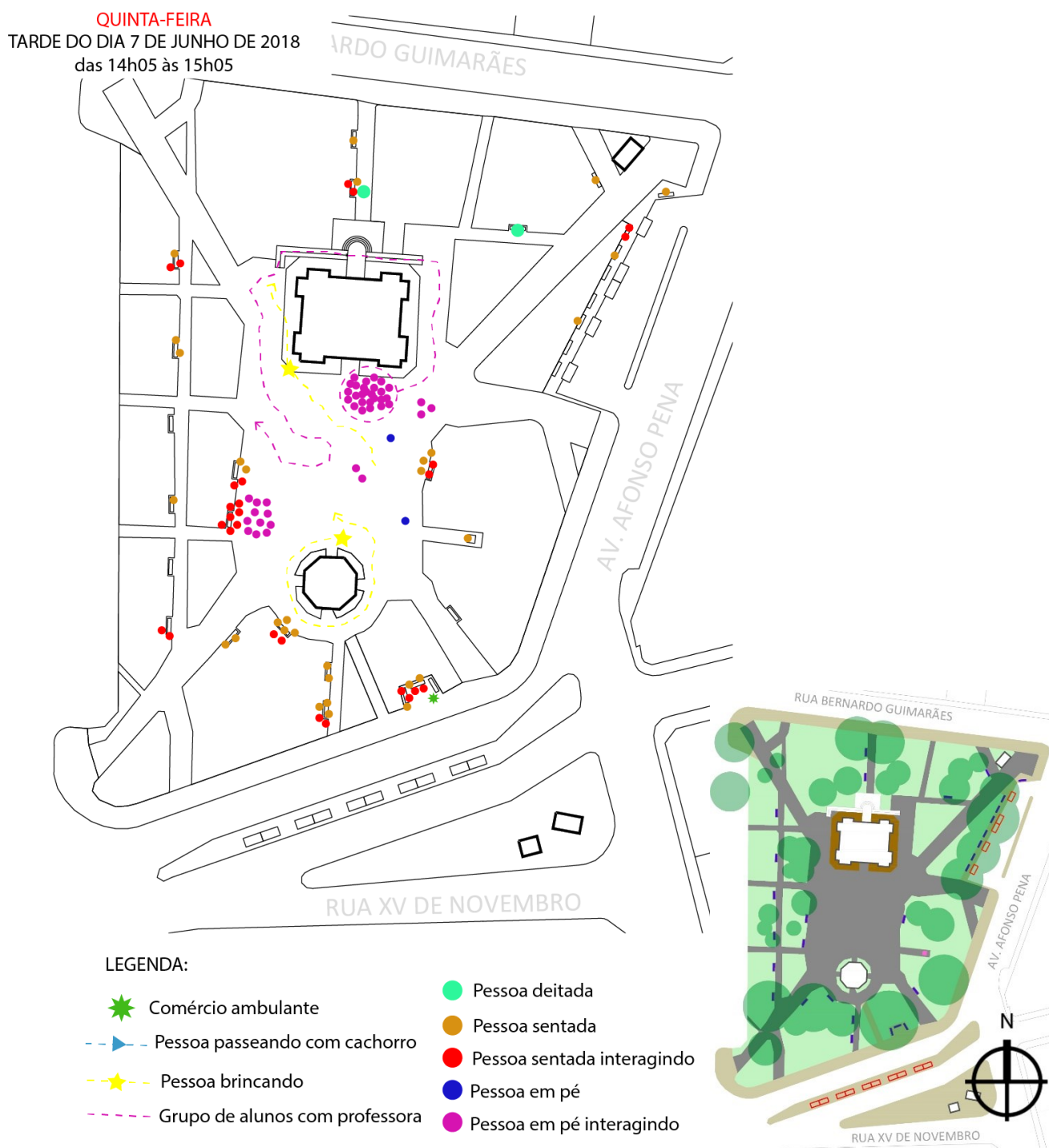
Figura 35 – Mapa comportamental da manhã do dia 7 de junho de 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

- Um ipê presente na praça estava florido e chamou muito a atenção de quem frequentou a praça, sendo fotografado algumas vezes;
- Algumas pessoas fotografaram a praça e a si mesmas na praça;
- Várias crianças acompanhadas por adultos frequentaram a praça;

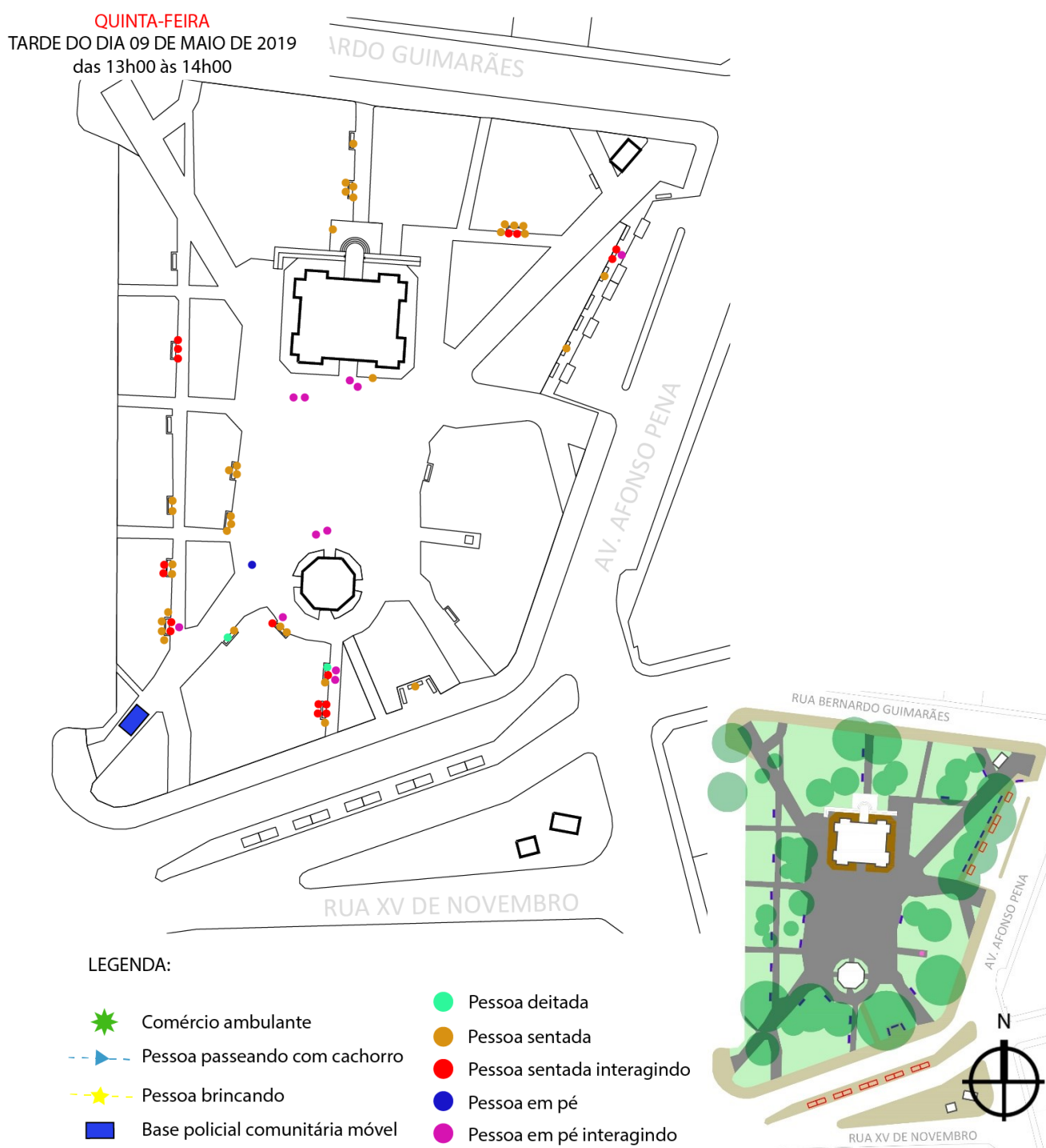
Figura 36 – Mapa comportamental da tarde do dia 7 de junho de 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

- No início do período de observação havia um grande grupo de homens conversando próximo a um dos bancos da praça;
- Havia também dois grandes grupos compostos por crianças com uniforme escolar e suas professoras que caminharam pela praça. Eles visitaram o museu e fizeram um lanche coletivo na rampa do edifício.

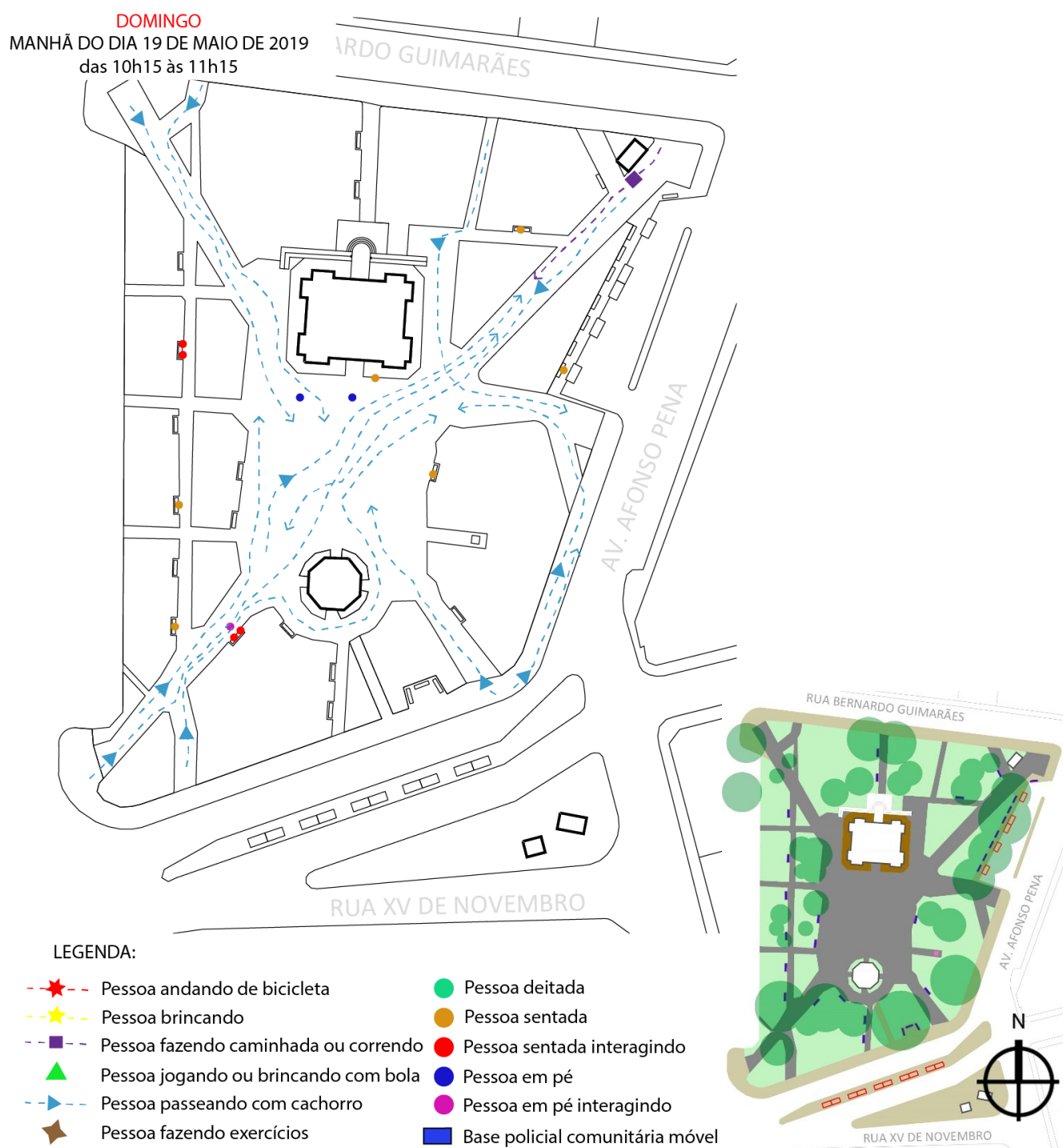
Figura 37 – Mapa comportamental da tarde do dia 9 de maio de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- Algumas pessoas fotografaram a praça e a si mesmas na praça, inclusive um adulto com uma criança;
- Em 2019 a polícia militar começou a montar uma Base de Segurança Comunitária (BSC) na praça todos os dias por volta das 13h50min.

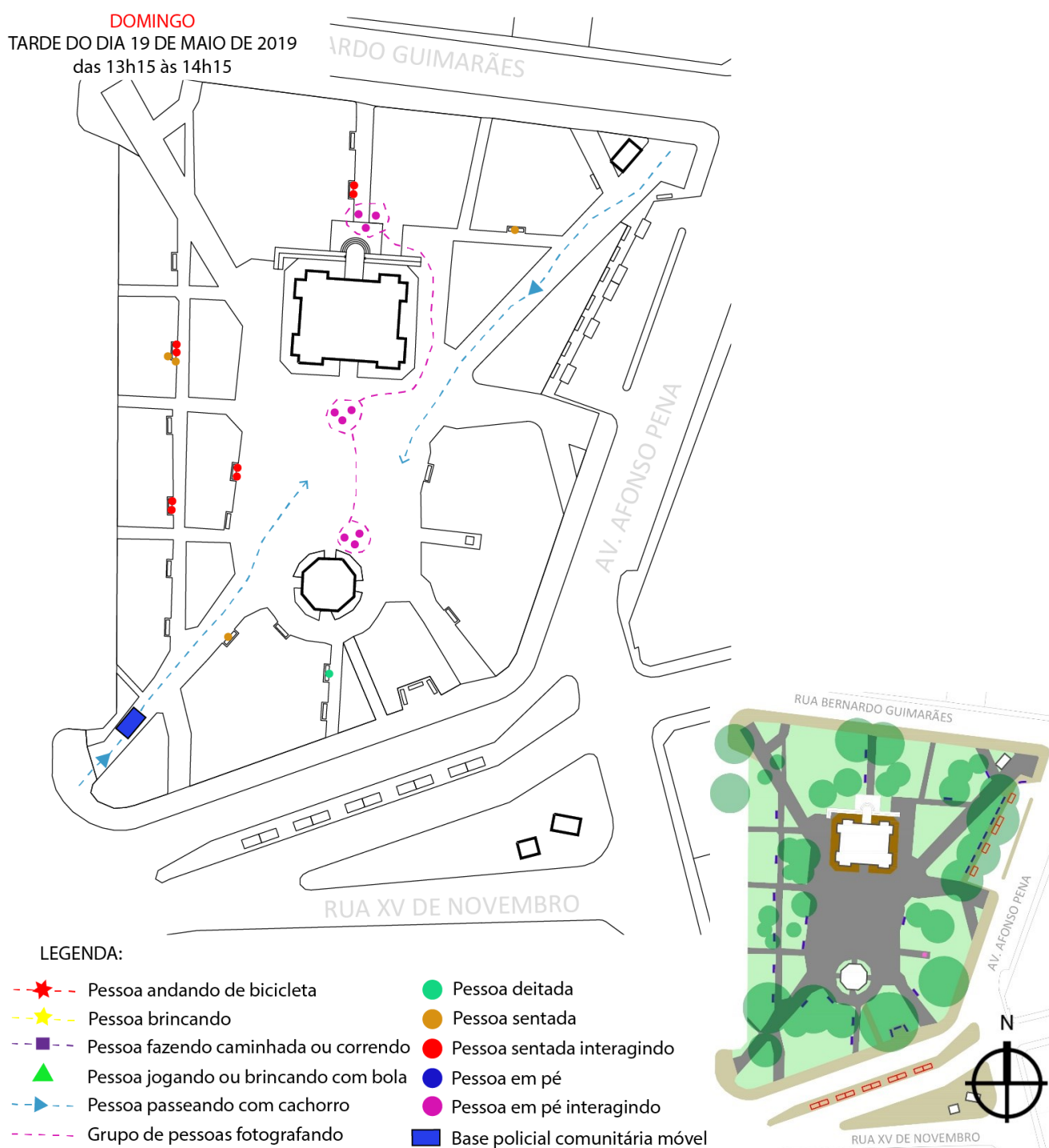
Figura 38 – Mapa comportamental da manhã do dia 19 de maio de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- Havia várias pessoas passeando com cachorros na praça, o que promoveu alguns encontros entre cães e consequentemente entre seus donos;
- Algumas pessoas estavam curtindo o ócio.

Figura 39 – Mapa comportamental da tarde do dia 19 de maio de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- Um taxista estava limpando e encerando o carro no ponto de taxi da praça;
- Um grupo de pessoas estava tirando várias fotografias na praça.
- Poucas pessoas utilizaram os pontos de ônibus em frente à praça que ficam lotados durante a semana.

Por meio da interpretação dos mapas comportamentais e das observações adicionais realizadas na Praça Clarimundo Carneiro, foram captados alguns padrões ou recorrências que são demonstradas a seguir:

Foi possível observar que há diversidade de pessoas utilizando o espaço da praça não só como passagem, mas também para permanecer. A praça tem como usuários uma diversidade de público muito grande com pessoas com diversas idades, gêneros, estilos e meios de locomoção. São crianças, idosos, cadeirantes, pessoas passando de bicicleta, mães com carrinho de bebê, etc. As pessoas que frequentam a praça podem estar desde sozinhas e introspectivas, até acompanhadas por grandes e barulhentos grupos, gerando assim uma diversidade de tipos de interação.

Nos períodos de observação foi possível ver pessoas sozinhas de quase todas faixas etárias, casais de namorados, famílias, grupos de jovens conversando próximo a bancos da praça, etc. Em um dos dias observados havia também dois grandes grupos compostos por crianças com uniforme escolar e suas professoras. As turmas permaneceram na praça em todo o período de observação, caminharam por ela, visitaram o museu e fizeram um lanche coletivo na rampa do edifício.

Todos os bancos de madeira da praça são utilizados, praticamente não existem bancos preferidos, a variação de uso se dá pelas sombras que variam de acordo com horários do dia. Como a praça é bem arborizada e suas árvores são de grande porte todos os bancos recebem sombreamento em algum momento do dia. Existem mais bancos de madeira no lado mais a oeste que a leste, por isso há sempre uma maior concentração de pessoas sentadas nesse lado. Como os bancos são grandes, em alguns momentos famílias inteiras sentam neles. No lado leste, próximo aos pontos de taxis, a praça possui sete bancos de concreto que são mais utilizados pelos taxistas. Isso se dá pois além dos bancos serem menores, eles estão voltados para a Avenida Afonso Pena que é mais movimentada e não possui boas visadas e por isso o único atrativo desses bancos é a proximidade com os pontos de táxi.

Não só os bancos servem de assento, algumas pessoas sentam em locais originalmente não destinados para isso, como as pedras em volta do museu, a rampa, ou até mesmo na grama.

Como já citado anteriormente, a área que fica atrás do museu – local mais fresco e um pouco mais escuro em razão da sombra das árvores e dos prédios altos e um

pouco menos exposto por não estar diretamente ligado à área central da praça – é a preferida das pessoas que desejam um pouco de privacidade, como, por exemplo, casais de namorados.

Foi constatado que a praça promove o encontro, principalmente em dia de feira livre, quando o movimento é maior. Nesses dias, a praça fica bastante movimentada, e foi possível observar que várias pessoas vão à praça por causa da feira. As barracas vendem produtos diversos como hortifrúti, doces, queijos, vasos de plantas; além de refeições como galinhada, pamonhas e o tradicional pastel. Em dias de feira várias pessoas passeiam com cachorros, ocasionando vários encontros e interação entre cães, seus donos e outras pessoas presentes na praça. Crianças acompanhadas de adultos brincaram pela praça e interagiram com os cães que passeiam no local, o que incentiva também a interação entre adultos. Muitas vezes quem visita a feira aproveita para visitar o museu e conhece mais um pouco da história de Uberlândia.

Há diversidade de usos, até mesmo de usos que não foram previstos para a praça. Mesmo sem haver nenhum equipamento especificamente destinado ao brincar, como parquinhos infantis, foi possível observar crianças utilizando-se do espaço para diversão. As crianças gostam de correr pela área central da praça, que funciona como um pátio, interagem com o coreto e correm pela rampa do Palácio dos Leões. O elemento de proteção da escada do museu é utilizado como escorregador e quando os adultos que acompanham as crianças estão sentados em algum banco, é em volta dele que elas brincam. O espaço amplo e a complexidade dos elementos que compõem a praça favorecem a brincadeira.

Outro uso não planejado para a praça Clarimundo Carneiro foi a prática de exercícios físicos. Esse tipo de uso realmente é mais raro nessa praça, mas as vezes acontece. Em uma das observações havia duas pessoas aproveitando a sombra da praça para fazer ginástica, já em outro momento uma pessoa utilizou-se do espaço para correr.

A presença de pessoas tirando fotografias na praça é considerável. Vários tipos de pessoas utilizam a praça como cenário para suas fotos, desde famílias com filhos pequenos, jovens, casais de namorados, até pessoas que contratam fotógrafos profissionais para realizar ensaios fotográficos na praça, como, por exemplo, noivos. Isso se dá pois a praça é um “cartão-postal” da cidade de Uberlândia, atrai pessoas interessadas em fotografar o Palácio dos Leões e o Coreto. O paisagismo da praça

também favorece a fotografia, no final do outono e início do inverno a praça recebe várias pessoas que fotografam um majestoso e antigo ipê roxo presente ali. Esse ipê é um dos mais famosos da cidade.

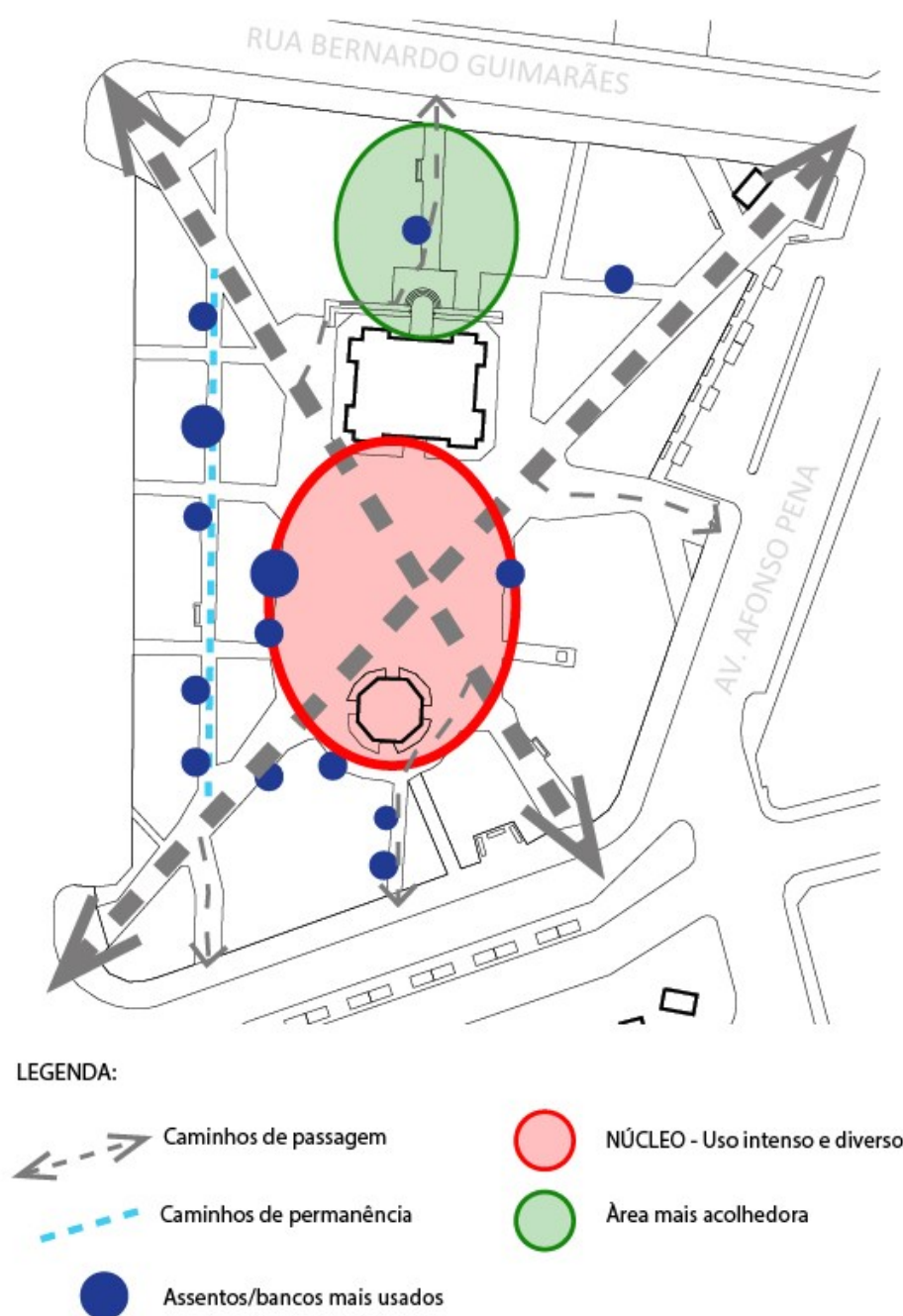
A praça é muito bem cuidada e sempre há funcionários terceirizados pela prefeitura fazendo manutenção. Em alguns momentos esses funcionários descansam ao lado do coreto. Uma das portas do coreto dá acesso a um banheiro feminino e um masculino, que é útil para algumas pessoas que passam pela praça. As outras três portas do coreto funcionam como depósito e são acessadas pelos funcionários da manutenção.

Vendedores ambulantes são frequentes na praça e a maioria deles vendem produtos alimentícios como picolés, bolos ou doces. Mas, as vezes, outros tipos de produtos são vendidos, como bijuterias feitas à mão. Durante a semana sempre há pessoas visitando o museu, que tem como principal atração não o seu pequeno acervo, mas o edifício em si. No domingo as escolas, vários comércios e o museu estão fechados, mas ainda assim existe uso na praça, principalmente de pessoas que passeiam com cachorros. Acredita-se que se o museu funcionasse nos finais de semana o movimento da praça seria maior ainda.

Apesar de a Clarimundo Carneiro ser uma praça onde ocorre muitas atividades de permanência, por ser uma praça localizada na região central, a maioria dos usuários são pessoas que utilizam o espaço como local de passagem. As pessoas cruzam a praça pelos caminhos diagonais, o que faz com que elas sempre passem entre o Palácio dos Leões e o coreto, pelo centro da praça. Enquanto isso, a maioria das pessoas que realizam atividades de permanência ficam em volta dessa área central.

A seguir, na figura 40, é apresentado um mapa síntese com as principais características da Praça Clarimundo Carneiro, elaborado a partir dos mapas comportamentais e de observações complementares que foram realizadas na praça.

Figura 40 - Mapa Síntese da Praça Clarimundo Carneiro



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

3.1.5 REGISTROS DE PERMANÊNCIA E PASSAGEM DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO

Foi realizado registro de permanência e passagem com contagem de número de usuários na quinta-feira dia 7 de junho de 2018, quando não houve feira livre. Foram feitas duas contagens, uma no período da manhã e outra no período da tarde. Ambas as contagens foram realizadas logo após a coleta de dados para os mapas comportamentais e tiveram duração de trinta minutos. Foram contabilizadas as pessoas que cruzaram a praça, passando pelo seu pátio central. A contagem foi feita diferenciando as pessoas que apenas passaram e as que permaneceram.

A contagem no período da manhã se deu entre 11h38min e 12h08min e coincidiu com o horário de saída de alunos das escolas vizinhas. Foram contabilizadas 445 pessoas, sendo que 54 delas pararam na praça para realizar alguma atividade como sentar em bancos, visitar o museu ou conversar. Já a contagem da tarde teve seu início às 15h30min se encerrando às 16h00min. Foram contabilizadas 260 pessoas no total, com 79 pessoas permanecendo na praça. 46 destas pessoas faziam parte das turmas de alunos que estavam visitando a praça naquele dia.

O número de pessoas que apenas passaram pela praça é maior do que o das que permaneceram, o que é natural em uma praça localizada em área central. Entretanto, foi possível observar que a praça possui atrativos que fazem que uma boa parcela desta população permaneça. É possível dizer que realizar a primeira coleta de dados no horário de saída de alunos das escolas influenciou no fato de que a diferença entre o total de pessoas que passaram e o total daquelas que permaneceram na praça é maior nesse primeiro período observado.

3.1.6 QUESTIONÁRIOS APLICADOS A USUÁRIOS DA PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO

Na Praça Clarimundo Carneiro foram aplicados seis questionários, dois em um domingo, dia 19 de maio de 2019, e quatro em uma quarta-feira dia 22 de maio de 2019. Participaram três homens e três mulheres, de idades e escolaridades diversas. Apenas uma das mulheres é moradora da região central, o restante das pessoas residem em bairros mais afastados da cidade de Uberlândia.

Os participantes chegaram à praça através de diferentes modos de transporte, três pessoas disseram que chegaram na praça a pé, uma mulher foi até a praça de carro, um homem fez uso de bicicleta e outro homem chegou à praça por meio do ônibus da empresa em que trabalha. Este homem trabalha como jardineiro na praça.

Duas mulheres que foram ouvidas no domingo disseram que aquela foi a primeira vez que visitavam a praça. Uma delas contou que foi até a praça para encontrar um amigo, já a outra estava na companhia de uma outra mulher e afirmou que foi até a praça para passar o tempo e conversar. Pode se perceber então que a praça é capaz de atrair pessoas para realizar atividades de permanência até mesmo no domingo, quando as escolas, o museu e boa parte dos comércios estão fechados. Dos outros quatro entrevistados, que foram ouvidos na quarta-feira, um disse que raramente vai até a praça, já os outros dizem que visitam a praça com frequência. Essas pessoas relataram alguns motivos que geralmente fazem elas utilizarem a praça. O homem que disse que raramente vai à praça contou que quando ele para nela é para descansar ou esperar. Outro homem disse que sempre passou pela praça e que frequentemente parava para descansar, e coincidentemente, no dia da conversa, ele estava começando a trabalhar como jardineiro na Clarimundo Carneiro. Uma mulher, que trabalha nas proximidades da praça, relatou que de segunda a sexta-feira ela vai até a praça para descansar durante o horário de almoço. O último participante disse que geralmente vai até a praça para sentar e tomar uma cerveja.

Os participantes acreditam que a praça é um bom lugar para a realização de diversas atividades. Essas pessoas citaram a prática de exercícios físicos, realização de eventos, realização de piqueniques, rodas de música, evangelização, ficar sentado, ir à feira. Acreditam também que a praça é um bom ponto de encontro, para fazer amizades, distrair a cabeça, sair do ambiente de trabalho e procurar uma sombra. Foi

citado até mesmo o ato de refletir sobre a história da cidade. Os motivos que fazem a Clarimundo Carneiro ser considerada boa para a realização de tantas atividades são a presença do “pátio central”, o seu paisagismo, com a presença de várias árvores de grande porte e canteiros ajardinados, assim como o fato de ser uma praça histórica, com a presença do Palácio dos Leões, que hoje funciona como museu, e o coreto.

Todas as pessoas ouvidas acreditam que a praça Clarimundo Carneiro contribui para uma maior qualidade da região da cidade em que ela pertence. As razões citadas para justificar tal fato é a presença de um “espaço verde”, com muitas árvores, que melhora a temperatura, aproxima as pessoas da natureza e embeleza a região. Foi mencionado o fato da praça ser um ponto turístico e o fato de ser uma praça “tranquila”. Uma das participantes também acredita que Clarimundo Carneiro é segura, pois na medida que as pessoas frequentam a praça elas se conhecem, o que gera uma convivência mútua e amigável entre os usuários.

Os participantes não citaram muitos problemas que eles identificaram na praça, dois deles, inclusive, disseram que não identificaram nenhum. Essas pessoas citaram alguns problemas de manutenção como bancos quebrados e banheiro mal cuidado, foi citado também a falta de um bebedouro, problemas com a iluminação da praça, a falta de um parque para as crianças e o fato dos banheiros ficarem abertos apenas até as 17h.

Uma das mulheres que foi ouvida no domingo, e que estava na praça pela primeira vez, disse que frequentaria mais a praça se nela acontecessem eventos. A outra mulher que também foi entrevistada no domingo disse que iria até a praça de qualquer maneira. Dos outros entrevistados, um disse que visitaria mais a praça se ela “tivesse mais natureza”, outro falou que se a praça tivesse algo atraente no entorno, ele a frequentaria mais vezes. Uma mulher disse que iria mais vezes à praça se ela tivesse aparelhos de ginástica e o último disse que o motivo que faria ele frequentar mais a praça é a presença de um “jardim diferente”.

3.2 - ANÁLISE DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PRAÇA PARIS)

3.2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS)

A praça Clarinda de Freitas, mais conhecida como praça Paris, está localizada no Bairro Presidente Roosevelt, Zona Norte, que se destaca entre todos os bairros de Uberlândia por sua tipologia de malha urbana marcante no tecido urbano.

O bairro Presidente Roosevelt, que possui nome em homenagem ao presidente estadunidense Franklin Delano Roosevelt, fica nas terras da antiga Fazenda do Salto, de propriedade de Elpídio Aristides de Freitas, sua esposa Clarinda de Freitas e Sebastião de Freitas Costa. Os proprietários destinaram 345 hectares de suas terras para serem transformados em um loteamento residencial. (UBERLÂNDIA, 2009)

O loteamento foi aprovado em 1945 e o arquiteto mineiro João Jorge Coury⁵ foi chamado para fazer o projeto do bairro, na época chamado de Vila Presidente Roosevelt. (VIRGÍLIO, 2017) O projeto de Coury data de 1951 e em 1970, ano de morte do arquiteto, uma das praças do bairro recebe seu nome (porém com a grafia errada, Cury em vez de Coury) em homenagem prestada pelo então prefeito Renato de Freitas, filho de Elpídio Aristides de Freitas. (GUERRA, 1998)

⁵ João Jorge Coury nasceu em Abadia dos Dourados, cidade do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, em 25 de novembro de 1908. Formou-se em Arquitetura pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) em 1940, fixando escritório em Uberlândia – MG. Atuou em todo o Triângulo Mineiro de forma profissional e política. (GUERRA, 1998)

Figura 41 - Projeto de João Jorge Coury para a Vila Presidente Roosevelt



Fonte: Almanaque Uberlândia de Ontem e Sempre, 2017

O Bairro Roosevelt é o mais significativo de Uberlândia em termos morfológicos, com traçado irregular e sistema viário circular, com vias radiais conectadas por praças, que formam desenhos em asterisco ou cruz. O modelo adotado por João Jorge Coury seguia os princípios urbanísticos de Ebenezer Howard, conhecidos como Cidade Jardim. Esse modelo também se desenvolveu em outras partes do interior do Brasil, tendo como principal expoente a cidade planejada de Goiânia, que despontava como exemplo de qualidade urbana, com o desenho se adequando ao suporte físico, avenidas arborizadas, ruas sinuosas e praças que complementavam o sistema viário, locadas em áreas estratégicas dentro do tecido urbano. (COCOZZA; OLIVEIRA, 2013)

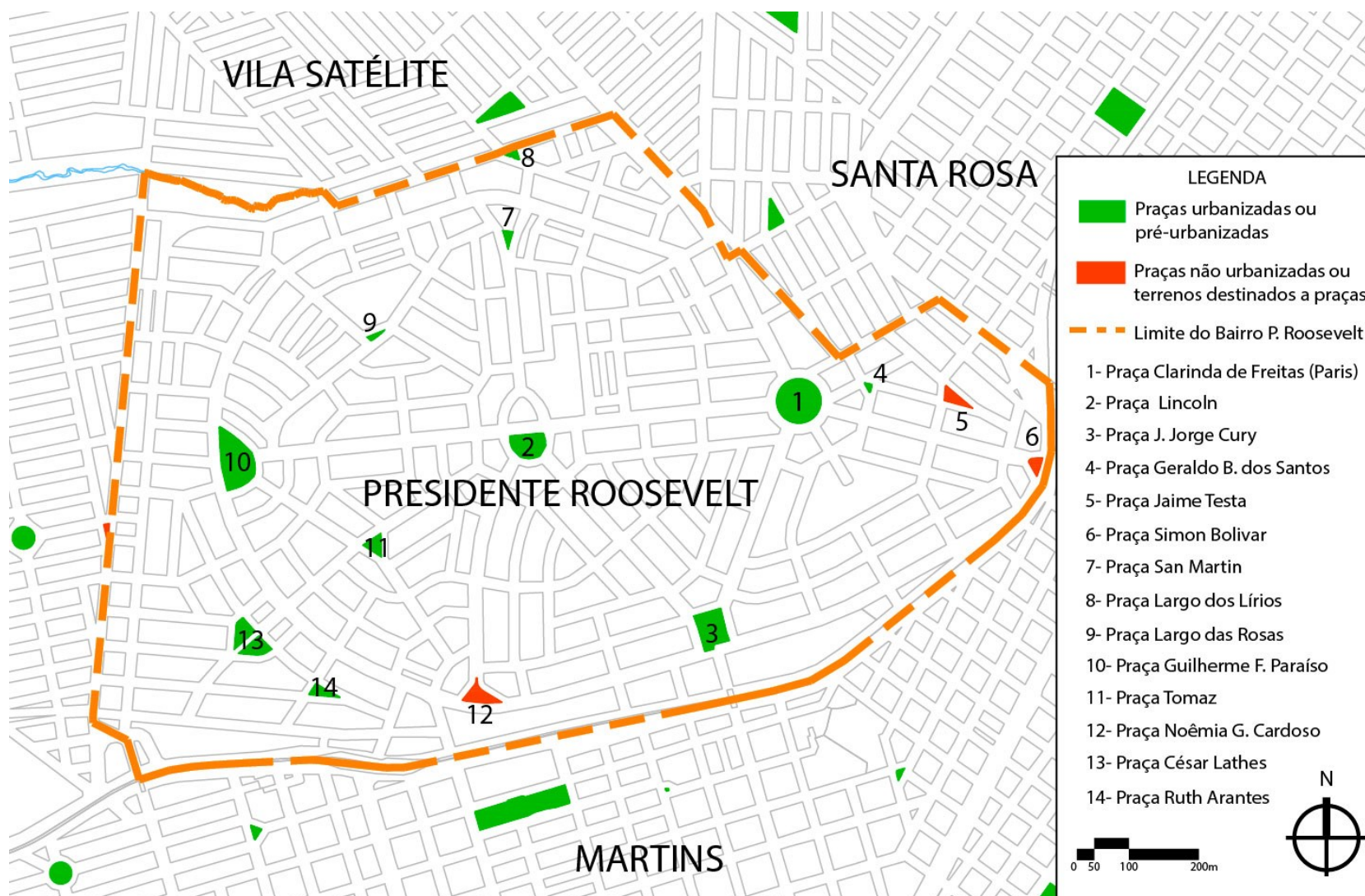
A visão utópica de Howard foi uma tentativa de resolver os problemas de insalubridade, pobreza e poluição nas cidades por meio de desenho de novas cidades que tivessem uma estreita relação com o campo. Ele apostava nesse casamento cidade-campo como forma de assegurar uma combinação perfeita com todas as vantagens de uma vida urbana cheia de oportunidades e entretenimento juntamente com a beleza e os prazeres do campo. (ANDRADE, 2003, on-line)

O sistema viário possui uma grande importância na organização dos espaços livres do Bairro Presidente Roosevelt. Nele há uma extensa avenida que estrutura todo o seu desenho, chamada Avenida Cesário Crosara, que se aproxima de uma forma circular, formando um cinturão em volta de boa parte do bairro. Outras importantes avenidas partem da Avenida Cesário Crosara e cortam o bairro formando um desenho radial, em asterisco, onde as avenidas e ruas convergem para a Principal Praça do bairro, a Praça Lincoln, que abriga a Igreja São Judas Tadeu, e para a Praça Clarinda de Freitas, analisada neste estudo.

Da Praça Lincoln, no centro do bairro, partem as principais avenidas e ruas, como a Avenida Morumbi Bernadino, a Rua Ordália Carneiro, a Avenida João Bernardes de Souza e a Rua Rodrigo Pereira Júnior, todas pensadas a partir do planejamento urbano moderno, que prevê ruas e avenidas largas e arborizadas. As praças, além de marcos, funcionam como rotatórias e pontos referenciais e contam com espaço de estar, lazer e de atividades físicas. (UBERLÂNDIA, 2009)

A praça analisada nesse estudo, Praça Clarinda de Freitas, já foi chamada pelo nome de Praça José Cupertino mas é popularmente conhecida pelo seu primeiro nome, Praça Paris. O nome Clarinda de Freitas foi escolhido para homenagear uma das sócio-proprietárias do loteamento que deu origem ao bairro Presidente Roosevelt. (MORAIS et al. 1999) No mapa a seguir é mostrado o bairro Presidente Roosevelt com seu entorno e as praças que fazem parte desse espaço.

Figura 42 - O Bairro Presidente Roosevelt e suas praças



Fonte: Elaborado pela autora com base em mapa da prefeitura e Google Maps, 2019

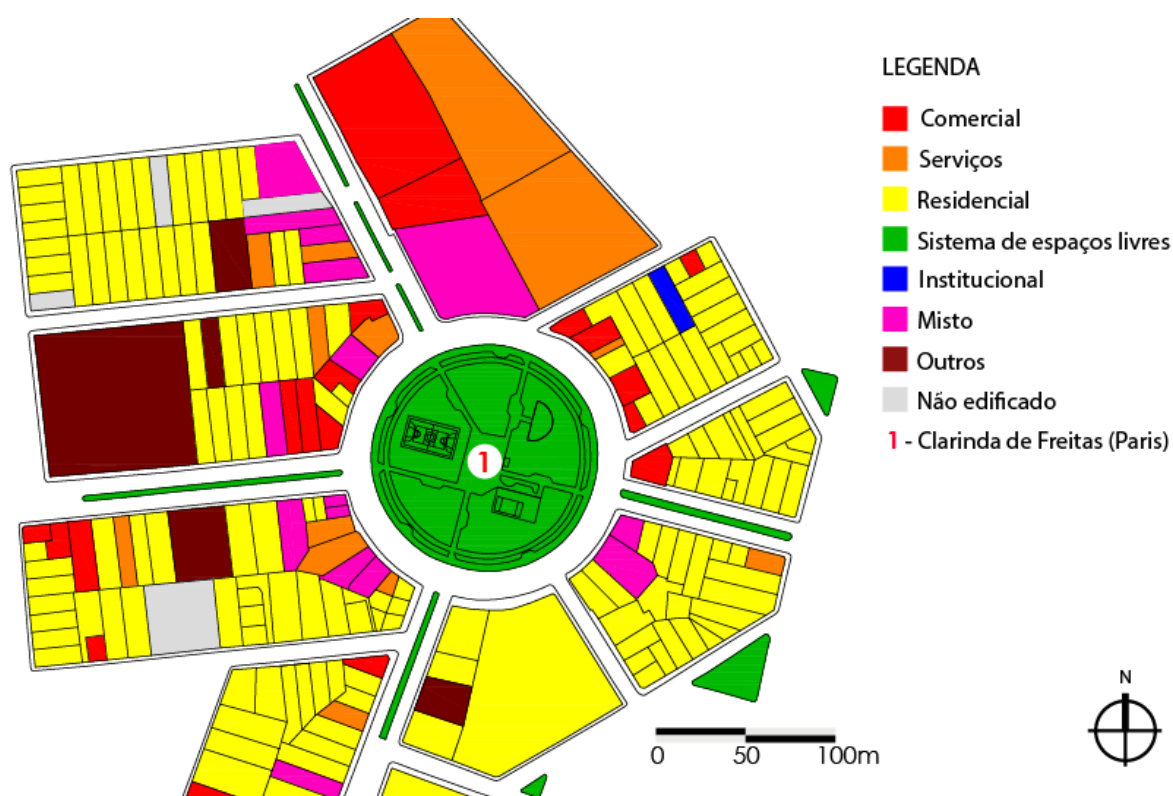
3.2.2 ANÁLISE DO ENTORNO DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS)

O bairro Roosevelt, onde está localizada a Praça Paris, é considerado hoje um subcentro na cidade de Uberlândia. De acordo com Duarte (1974), citado por Souza (2009) para que um local seja considerado um subcentro ele deve possuir multiplicidade de funções e coexistência de algumas atividades como comércio múltiplo e especializado, serviços financeiros, profissionais liberais, lazer, transporte, comunicação. Isso acontece no bairro Roosevelt, onde há pequenas indústrias, comércio de variados gêneros, serviços, escolas, locais de entretenimento, entre outros usos.

Apesar de ser um subcentro, o Bairro Roosevelt ainda é predominantemente residencial, sendo que, entre os subcentros de Uberlândia é o que possui maior percentual de residências. A estrutura comercial do bairro se concentra em três vias: Avenida João Bernardes de Souza, Avenida Ordália Carneiro Oliveira e Avenida Cesário Crosara, que não estão no entorno imediato da Praça Clarinda de Freitas (SOUZA, 2009).

Próximo à praça existem muitas residências térreas e alguns sobrados de uso misto e comercial, principalmente na via que contorna a praça. Existem também alguns prédios de apartamentos dentro de um pequeno condomínio fechado. No mapa a seguir são demonstrados os usos do entorno imediato da Praça Clarinda de Freitas.

Figura 43 - Mapa de uso e ocupação do entorno da Praça Clarinda de Freitas



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Em um raio de 400 metros contados a partir do centro da praça foram identificados oito importantes pontos de atração para o entorno da Praça Paris. O primeiro e mais importante é o complexo do SESI (Serviço Social da Indústria) e SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial). As duas instituições oferecem educação básica, educação profissional, apoio à inovação, serviços de saúde, segurança no trabalho, lazer e esporte. As instituições atendem pessoas de toda a cidade de Uberlândia.

Outro edifício que atrai pessoas para o entorno da Praça Paris é a Escola Estadual Padre Mario Forestan, que recebe alunos dos anos iniciais aos anos finais do Ensino Fundamental. Considera-se importante destacar também que próximo à praça há uma pista de treinamento para motociclistas, de propriedade da Autoescola Mundial. Ao lado da entrada da pista de treinamento, já na rua em forma de anel que contorna a praça, existem uma Lanchonete *Subway* e um posto de combustíveis.











Outros pontos de atração identificados são uma escolinha de futebol do Flamengo, o Clube do Sindicato de Bancários de Uberlândia e a comunidade católica Nossa Senhora da Paz, ligada a Paróquia São Judas Tadeu, que fica na Praça Lincoln.

Na Rua em formato de anel que contorna a Praça, e que também recebe o nome de Praça Clarinda de Freitas, existem alguns edifícios residenciais mas a maioria dos usos presentes na rua são comércios ou serviços, como padaria, sorveteria, bar, papelaria, loja de bebidas, cabelereiro, lava jato, *pet-shop*, etc. Portanto podemos dizer que por mais que possua muitas residências, o entorno da Praça ainda assim é de uso múltiplo e diversificado.

Figura 44 - Principais pontos de atração no entorno da Praça Clarinda de Freitas



LEGENDA:

-  **Praça Clarinda de Freitas (Paris)**
-  **Pontos de ônibus**
-  **SESI E SENAI**
-  **E. E. Padre Mario Forestan**
-  **Pista de motocicletas - Autoescola Mundial**
-  **Lanchonete Subway**
-  **Posto de gasolina BR**
-  **Escolinha de futebol do Flamengo**
-  **Clube do Sindicato de Bancários de Uberlândia**
-  **Comunidade católica Nsra Rainha da Paz**

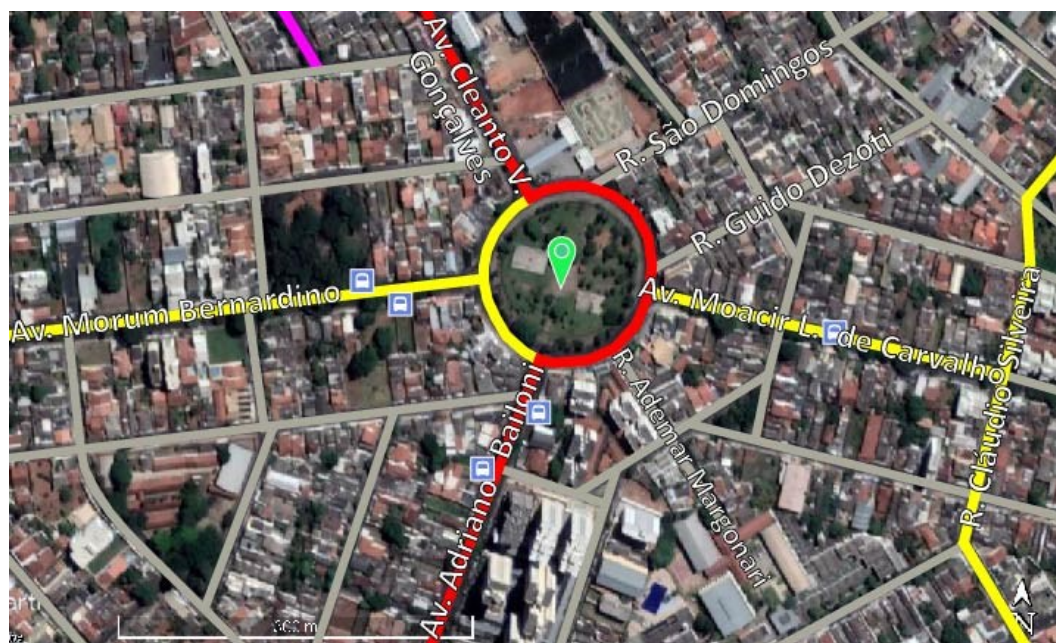
Fonte: Elaborado pela autora, 2018

O bairro Roosevelt é apenas dois quilômetros distante do centro de Uberlândia, entretanto, é separado da área central pela rodovia BR-365, que no perímetro urbano

é chamada de Avenida Professora Minervina Cândida Oliveira, o que faz com que exista uma barreira de acesso ao bairro. Para fazer a travessia entre a área central e o bairro, o único acesso é através de um viaduto, que não possui acessibilidade, sendo, por isso, desconfortável aos pedestres e, principalmente, aos cadeirantes. Já a Praça Paris em si possui um acesso mais facilitado, permitindo o acesso a cadeirantes e pessoas com carrinho de bebê, além de ser muito acessada por pessoas que utilizam a bicicleta como meio de transporte. Existem alguns pontos de ônibus próximos à praça, mas nenhum ponto fica em frente a ela. O acesso para carros é facilitado e existe uma boa quantidade de vagas de estacionamento na rua que contorna a Praça.

Sete ruas e avenidas convergem para a praça, sendo que quatro delas possuem canteiros centrais arborizados: Rua Ademar Margonari, Avenida Morun Bernadino, Avenida Adriano Bailone e Avenida Moacir Lopes de Carvalho. Outras três ruas que convergem para a praça são a Rua Adhemar Margonari, Rua Guido Dezoti e Rua São Domingos. É possível ver no mapa base viário da cidade de Uberlândia que a única via estrutural que corta o Bairro Roosevelt passa pela Praça Paris. A via sai da área central da cidade com o nome de Avenida João Pessoa, após contornar a Praça João Jorge Cury seu nome é Avenida Adriano Bailoni e após passar pela Praça Paris seu nome se transforma em Avenida Cleanto Vieira Gonçalves. Essa via traz o fluxo de veículos que saem da região central em direção ao Bairro Roosevelt e também aos bairros Pacaembu e Jardim América II, ambos ao norte.

Figura 45 - Mapa de viário do entorno da Praça Clarinda de Freitas

**LEGENDA:**Praça Clarinda de Freitas
(Paris)

Pontos de ônibus



Vias Estruturais



Vias Arteriais



Vias Coletoras



Vias Locais



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Mapa Base Viário da prefeitura de Uberlândia, 2018

Como já dito anteriormente, na rua em formato de anel que contorna a Praça Paris existe uma boa variedade de usos, desde o uso residencial até comércio e serviços, já o gabarito da maioria dos edifícios se limita a um ou dois pavimentos, com forte presença de sobrados onde o térreo funciona como comércio ou serviços e o pavimento superior é destinado ao uso residencial. Também existem pequenos edifícios comerciais térreos e casas térreas, apenas dois edifícios ultrapassam o gabarito predominante na rua, que são os prédios de apartamentos do Residencial Paris, com quatro pavimentos.

No terreno que fica na ponta da quadra formada pelo cruzamento da Rua Guido Dezoti e da Avenida Moacir Lopes de Carvalho com a Rua Clarinda de Freitas existe uma padaria que fica em um sobrado. Este edifício possui fachada ativa voltada para a praça e chama atenção pela sua marquise ondulada. Margeando a praça entre a Avenida Moacir Lopes de Carvalho e a Rua Adhemar Margonari há um sobrado que no dia da coleta de dados para a análise estava com uma placa de “aluga-se”, e outro

onde funciona uma papelaria em seu pavimento térreo, além de duas casas térreas que possuem uma boa relação com a rua, por possuírem gradil em vez de muros.

Figura 46 - Tipologias presentes entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Rua Guido Dezoti e Rua Clarinda de Freitas com Rua Adhemar Margonari



Fonte: Acervo da autora, 2018

Entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Rua Guido Dezoti e Rua Clarinda de Freitas com Rua São Domingos há uma loja de bebidas, uma sorveteria com dois pavimentos, uma casa toda murada, um bar e um sacolão que funciona em um sobrado. Com exceção da casa toda murada, a maioria desses edifícios possuem uma boa relação com a rua, através de fachadas ativas.

Figura 47 - Tipologias presentes entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Rua Guido Dezoti e Rua Clarinda de Freitas com Rua São Domingos



Fonte: Acervo da autora, 2018

Entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Rua São Domingos e Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Cleanto Vieira Gonçalves existe um posto de combustíveis que funciona no mesmo terreno que a Lanchonete *Subway*.

Figura 48 -Tipologias presentes entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Rua São Domingos e Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Cleanto Vieira Gonçalves



Fonte: Acervo da autora, 2018

Entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Cleanto Vieira Gonçalves e Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Morum Bernadino há um lava-jato com borracharia, um *pet shop*, uma clínica estética, uma pizzeria, duas casas e uma loja de veículos, todos térreos. Portas metálicas de enrolar predominam nos edifícios comerciais, que são sempre sem afastamento frontal. A relação direta que eles possuem com a rua configura suas fachadas como ativas.

Figura 49 - Tipologias entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Cleanto Vieira Gonçalves e Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Morum Bernadino



Fonte: Acervo da autora, 2018

Entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Morum Bernadino e os da Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Adriano Bailoni existem três sobrados em que os seus térreos são utilizados para comércio ou serviços e os pavimentos superiores são destinados ao uso residencial. Existem também alguns edifícios térreos como uma casa, uma clínica veterinária e uma loja de roupas.

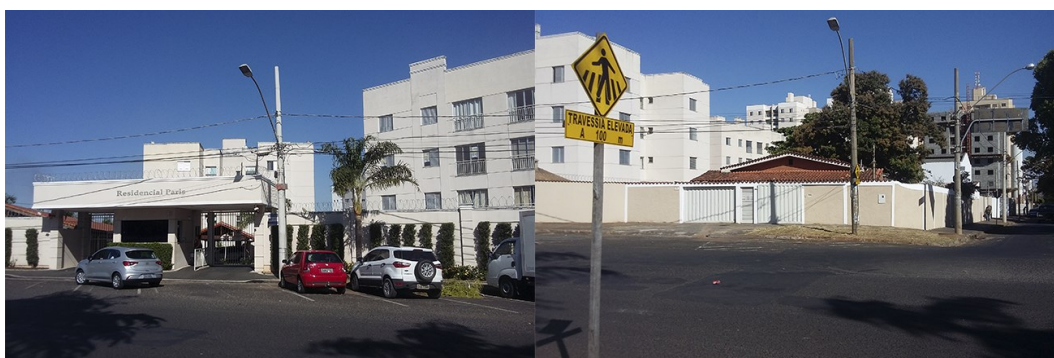
Já entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Adriano Bailoni e os da Rua Clarinda de Freitas com a Rua Adhemar Margonari só existem edifícios residenciais, sendo uma casa térrea murada e um conjunto residencial composto por prédios, também murado. A presença de muros impede a boa relação entre os espaços abertos da rua e da praça com os espaços fechados dos edifícios, mas de forma geral os edifícios que ficam em frente à Rua e Praça Clarinda de Freitas possuem uma boa relação com os espaços externos.

Figura 50 - Tipologias presentes entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Morum Bernadino e Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Adriano Bailoni



Fonte: Acervo da autora, 2018

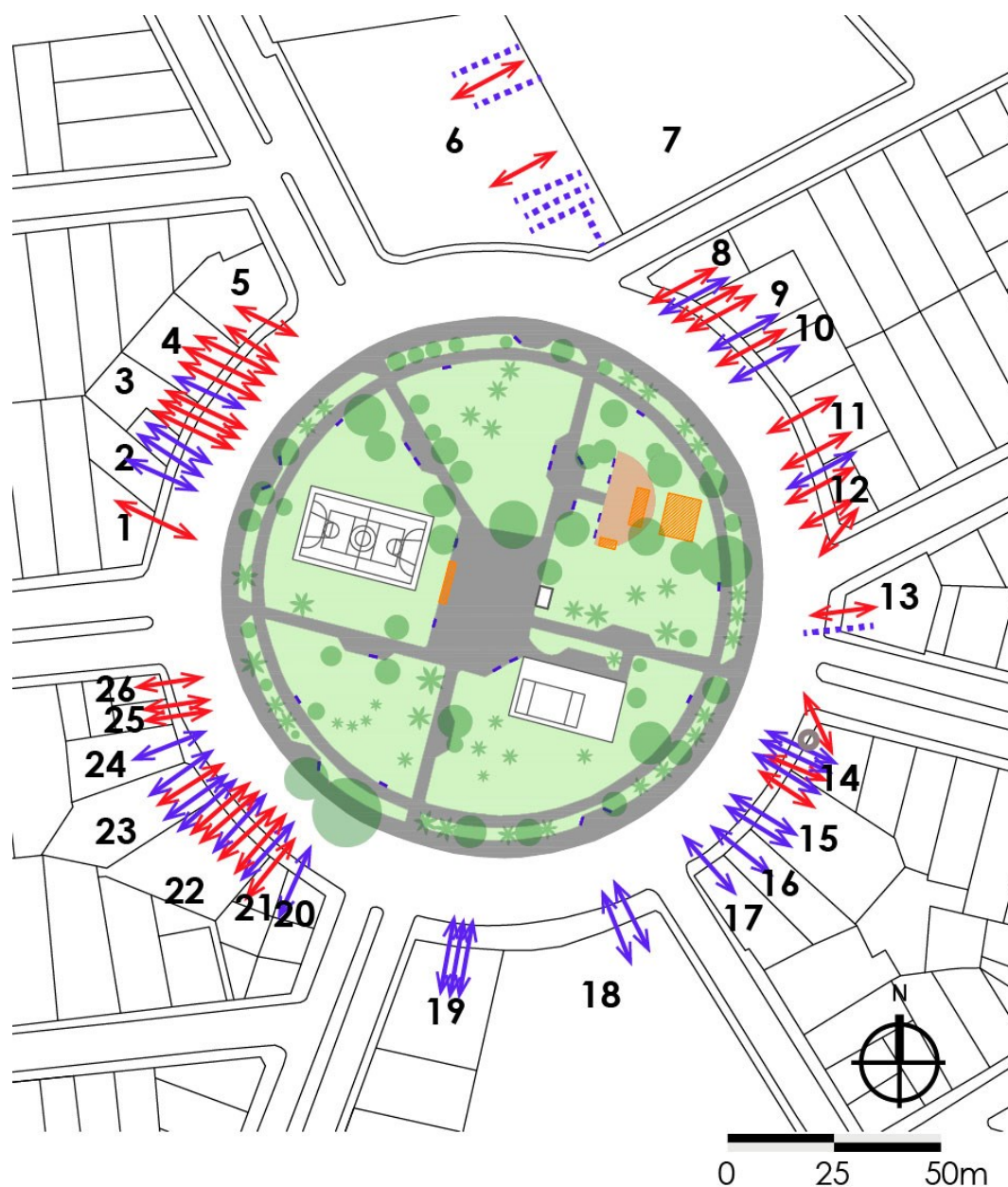
Figura 51 - Tipologias presentes entre os cruzamentos da Rua Clarinda de Freitas com a Avenida Adriano Bailoni e Rua Clarinda de Freitas com a Rua Adhemar Margonari



Fonte: Acervo da autora, 2018

Na figura 52 (mapa de aberturas) é possível observar que a Praça Clarinda de Freitas possui uma grande quantidade de aberturas voltadas para ela, contribuindo com a vitalidade presente naquele espaço. A maioria dos edifícios que estão voltados para a praça são pequenos comércios ou edifícios de serviço, o que contribui para um caráter mais acolhedor. Na figura 53 são apresentadas as fachadas dos edifícios que estão de frente para a praça, numeradas no mapa de aberturas.

Figura 52 - Mapa de Aberturas da Praça Clarinda de Freitas



LEGENDA

- Entrada com acesso ao público
- Entrada com acesso particular
- Janela ou vitrine translúcida (Sem barreira de visibilidade)
- Janela semi-cega (Com barreiras como cortinas e películas fumê)
- Janela cega (totalmente tampada - sem visibilidade)

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Figura 53 - Aberturas da Praça Clarinda de Freitas



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

3.2.3 ELEMENTOS DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS)

A Praça Clarinda de Freitas (Praça Paris) é uma das mais importantes da região onde está inserida. Possui forma circular, com aproximadamente 128m de diâmetro e 12.868 metros quadrados. Seus cinco caminhos convergem para uma ampla e aberta área central que funciona como uma espécie de pátio. Nas bordas desta área central existem alguns bancos, aparelhos de ginástica e também uma pequena construção multiuso que funciona como um pequeno palco, bebedouro (que não estava funcionando no dia da coleta de dados, pois estava sem as torneiras) e depósito. Bem no centro deste pátio central existe uma câmera de vigilância e toda a praça é servida por sete postes de iluminação grandes e bem distribuídos.

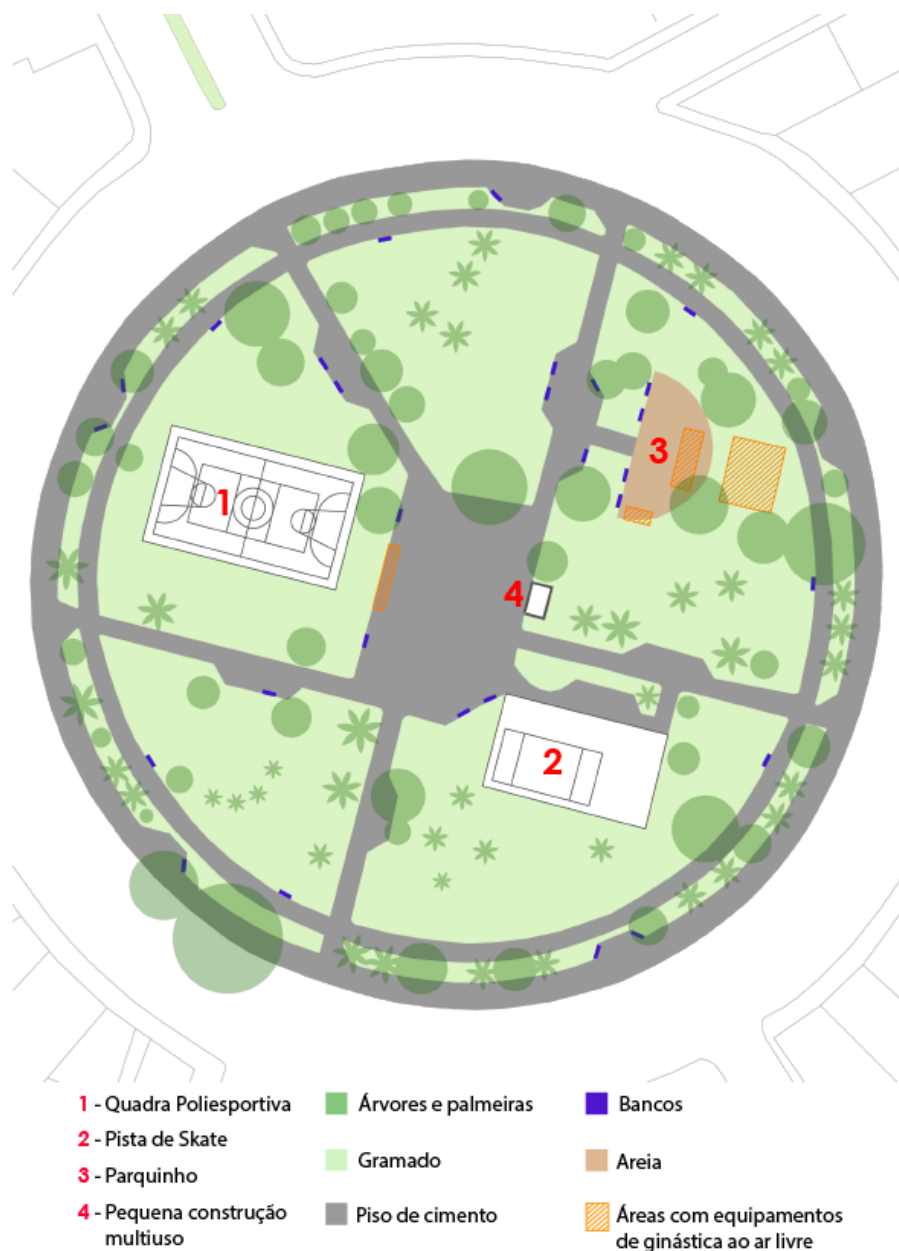
Nos caminhos da praça existem alguns recuos que formam espaços mais reservados onde foram colocados bancos. Espaços assim também margeiam a calçada que circunda a praça. Além da calçada, existe um outro caminho em forma de anel que circunda toda a praça e que é separado da calçada por canteiros bem arborizados, com forte presença de palmeiras. Tanto o centro da praça como os seus caminhos e a calçada possuem piso de cimento. No interior da praça existem várias árvores e palmeiras, mas ainda faltam árvores para gerar sombra em alguns pontos.

A prática esportiva e recreativa é forte na Praça Paris, nela há uma quadra poliesportiva descoberta e uma pista de skate, entretanto não existe um caminho que leve o pedestre até a quadra, que fica isolada no gramado. Há também um espaço em formato de meia lua destinado ao parquinho infantil da praça. Também dentro da meia lua, que possui piso de areia, foram colocados alguns equipamentos de ginástica de modelo mais antigo, e ao lado da meia lua, já no gramado, existem equipamentos de ginástica mais novos.

Apesar de haver travessias elevadas que dão acesso à praça, não há semáforos para pedestres, o que faz com que a travessia não seja completamente segura e confortável. A praça também não possui proteção adequada contra o sol, pois as árvores que geram sombra são insuficientes. Foi observado também que a praça possui um número insuficiente de bancos, alguns não possuem encosto e outros estão quebrados. Alguns brinquedos do parquinho e a construção multiuso que fica na parte central da praça precisam de manutenção. O paisagismo da praça poderia ser melhor, assim como poderiam ser instalados mais mobiliários de qualidade. Na figura 54 estão

representados de forma esquemática os principais elementos que compõem a Praça Clarinda de Freitas.

Figura 54 - Planta da Praça Paris com seus principais elementos



Fonte: Elaborada pela autora com base em mapa da prefeitura e Google Maps, 2018

Figura 55 - Pátio central da Praça Paris



Fonte: Acervo da autora, 2018

Na figura 56 estão destacados e numerados alguns detalhes importantes da Praça Clarinda de Freitas. O número 1 indica a vista do pátio central da praça a partir de um ponto onde há um conjunto de bancos. A fotografia indicada pelo número 2 mostra os balanços do parquinho. O número 3 indica outros brinquedos presentes no parquinho: escorregador e escalada. A fotografia indicada pelo número 4 registrou a academia ao ar livre mais nova da praça. O Número 5 indica a quadra poliesportiva. A Fotografia 6 mostra os aparelhos de academia mais antigos, já a fotografia indicada pelo número 7 mostra o edifício multiuso presente no pátio da praça e, por fim, a fotografia indicada pelo número 8 mostra a pista de skate.

Figura 56 - Detalhes da Praça Clarinda de Freitas



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

3.2.4 MAPAS COMPORTAMENTAIS DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS)

Para elaborar os mapas comportamentais da Praça Clarinda de Freitas também foram feitas oito observações com duração de uma hora cada uma delas, sendo que seis foram feitas em dias úteis, e as outras duas em um domingo.

Das observações feitas em dias úteis, duas foram feitas em uma quarta-feira, duas em uma quinta-feira e outras duas em uma sexta-feira. O objetivo foi coletar dados em dias comuns no meio da semana e observar como se dá o uso da praça em um dia de um final de semana. As oito observações aconteceram nos seguintes dias e horários:

Ano de 2018:

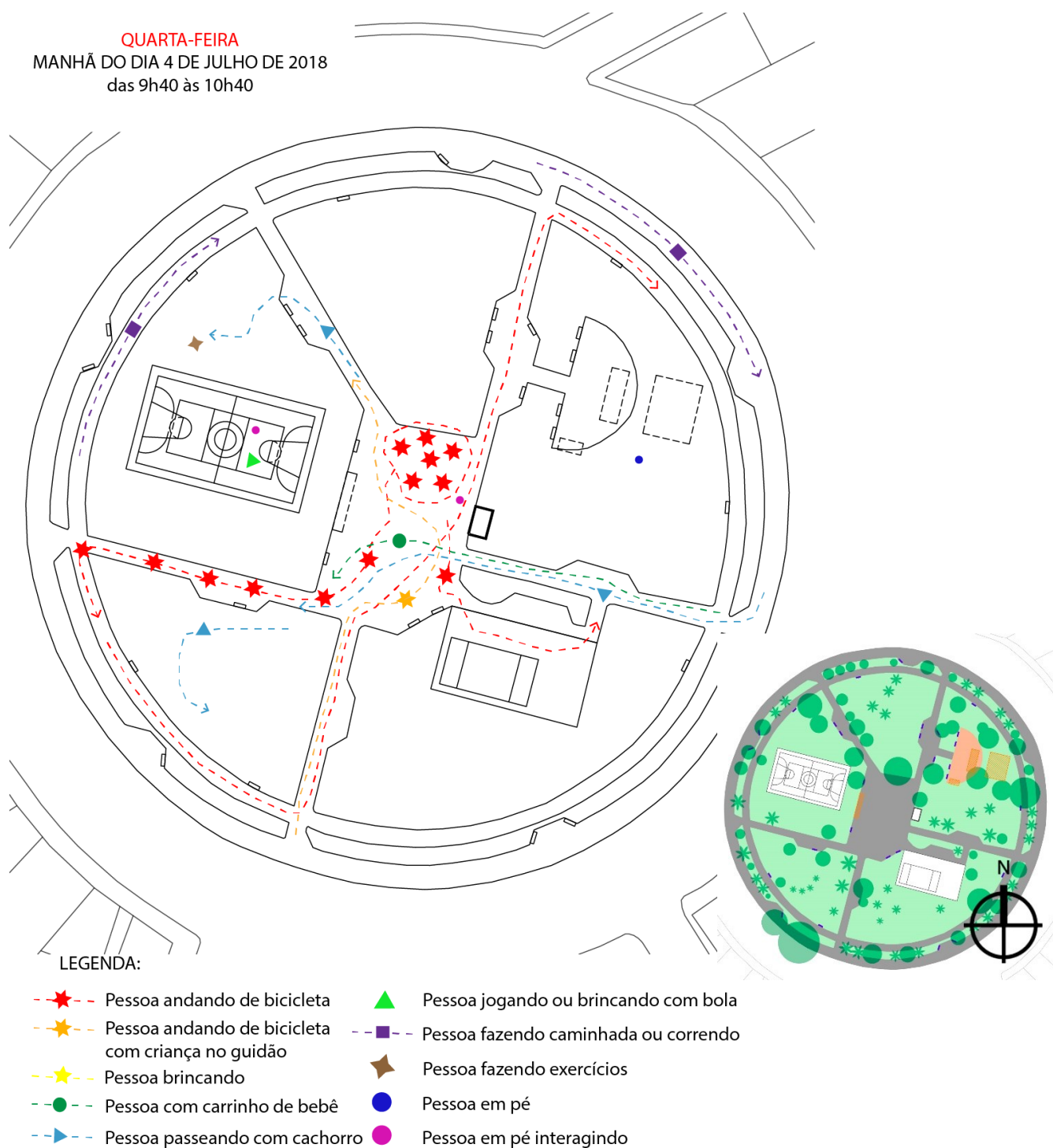
- **Quarta-feira, dia 4 de julho de 2018 (MANHÃ)** – Das 9h40min às 10h40min.
- **Quarta-feira, dia 4 de julho de 2018 (TARDE)** – Das 15h10min às 16h10min.

Ano de 2019:

- **Quinta-feira, dia 16 de maio de 2019 (TARDE)** – Das 15h20min às 16h20min.
- **Quinta-feira, dia 16 de maio de 2019 (TARDE e NOITE)** – Das 17h15min às 18h15min.
- **Sexta-feira, dia 31 de maio de 2019 (MANHÃ)** – Das 10h30min às 11h30min.
- **Sexta-feira, dia 31 de maio de 2019 (TARDE)** – Das 13h00min às 14h00min.
- **Domingo, dia 2 de junho de 2019 (MANHÃ)** – Das 10h15min às 11h15min.
- **Domingo, dia 2 de junho de 2019 (TARDE)** – Das 13h15min às 14h15min.

As figuras 56 a 63 a seguir são o resultado das observações realizadas, nelas estão graficamente representadas as principais atividades de permanência que aconteceram no período de análise e abaixo de cada mapa comportamental há, em tópicos, as principais observações sobre o período.

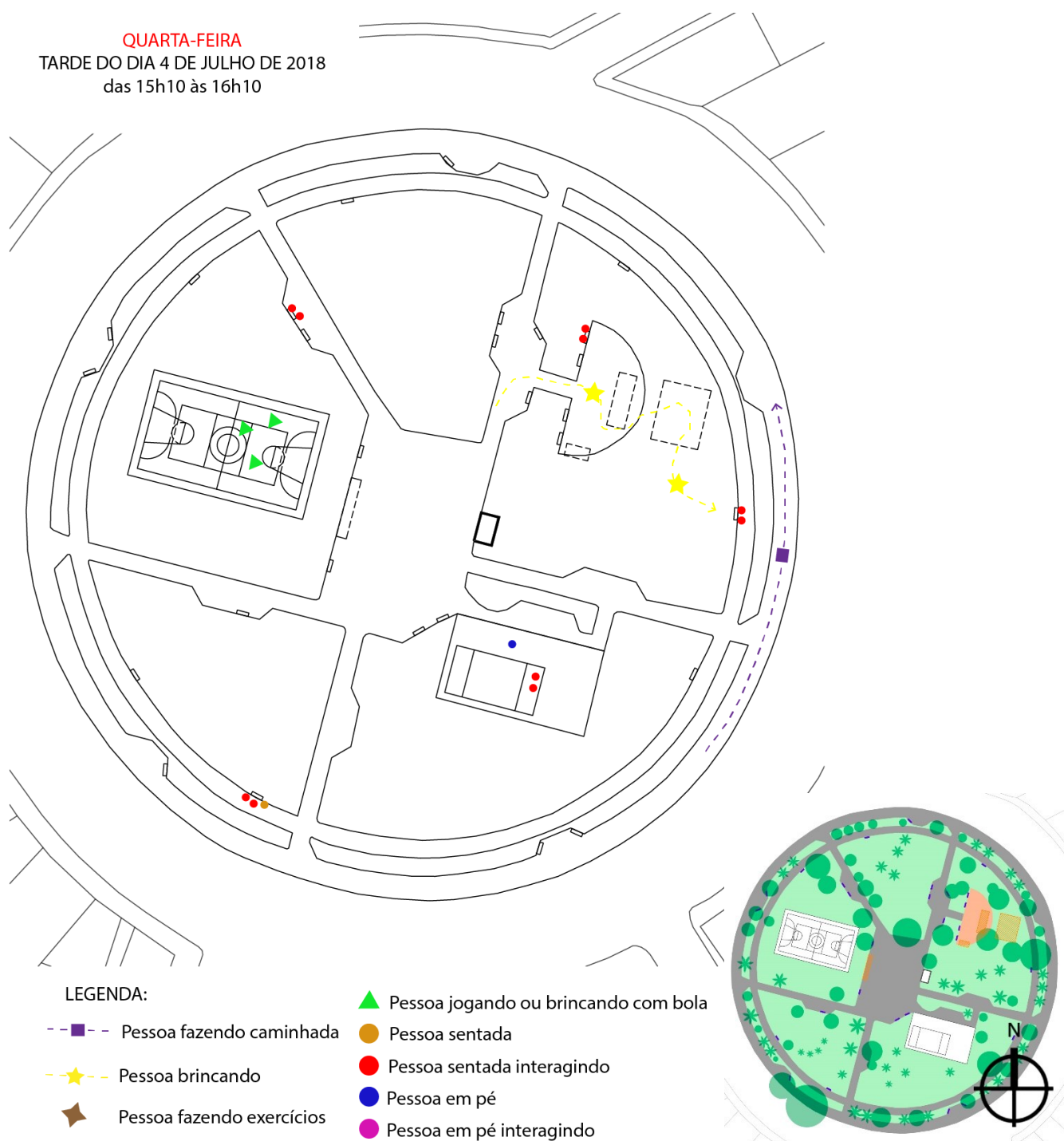
Figura 57 – Mapa comportamental da manhã do dia 4 de julho de 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

- Nenhuma criança no parquinho, várias andando de bicicleta;
- Uma mulher preferiu fazer exercícios embaixo de uma árvore (sombra) que nos aparelhos de ginástica.
- Algumas pessoas que cruzam a praça cortam caminho pela grama.

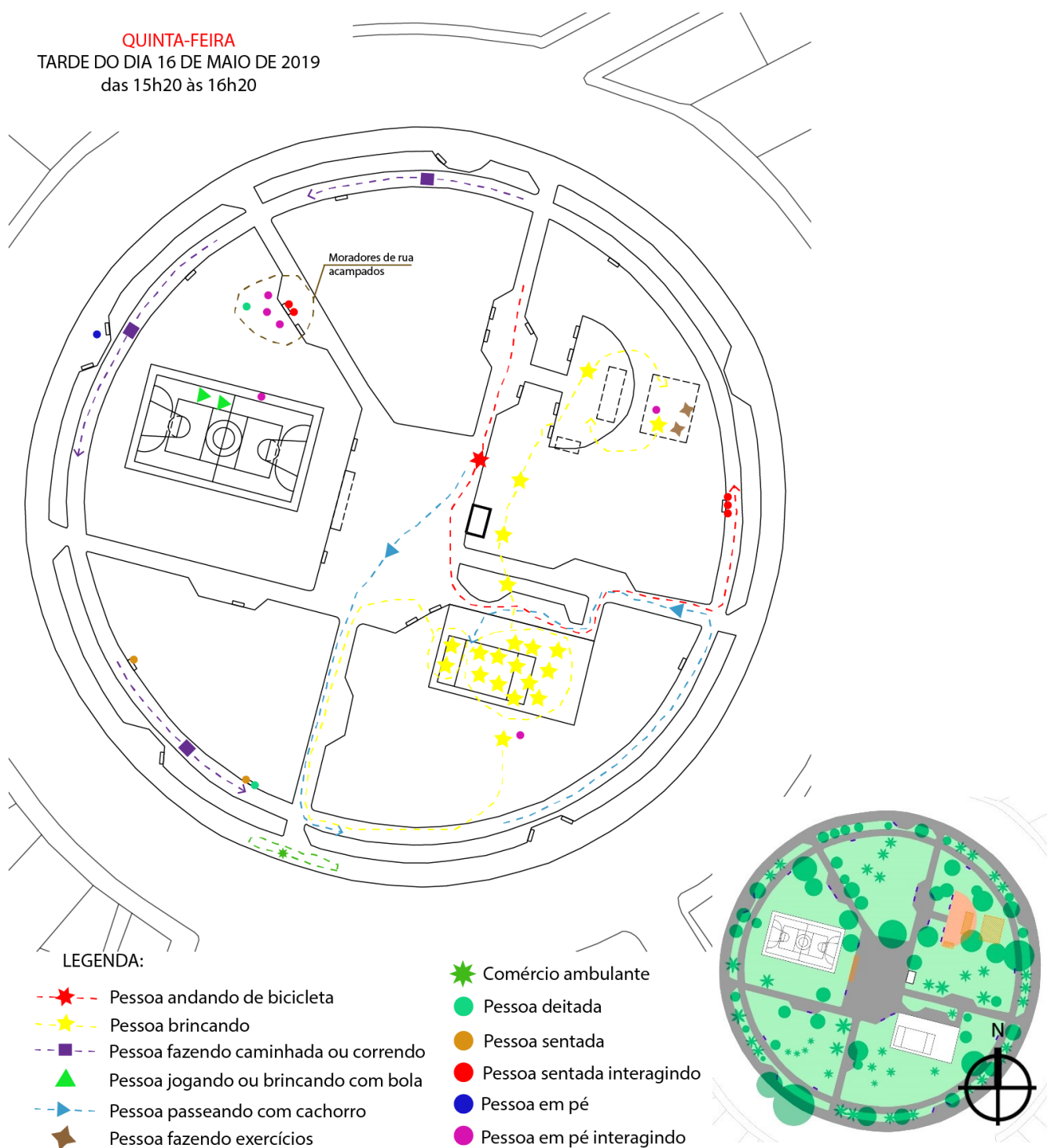
Figura 58 – Mapa comportamental da tarde do dia 4 de julho de 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

- Dois garotos ficaram conversando no topo da pista de skate;
- A temperatura estava quente, falta sombra na praça.

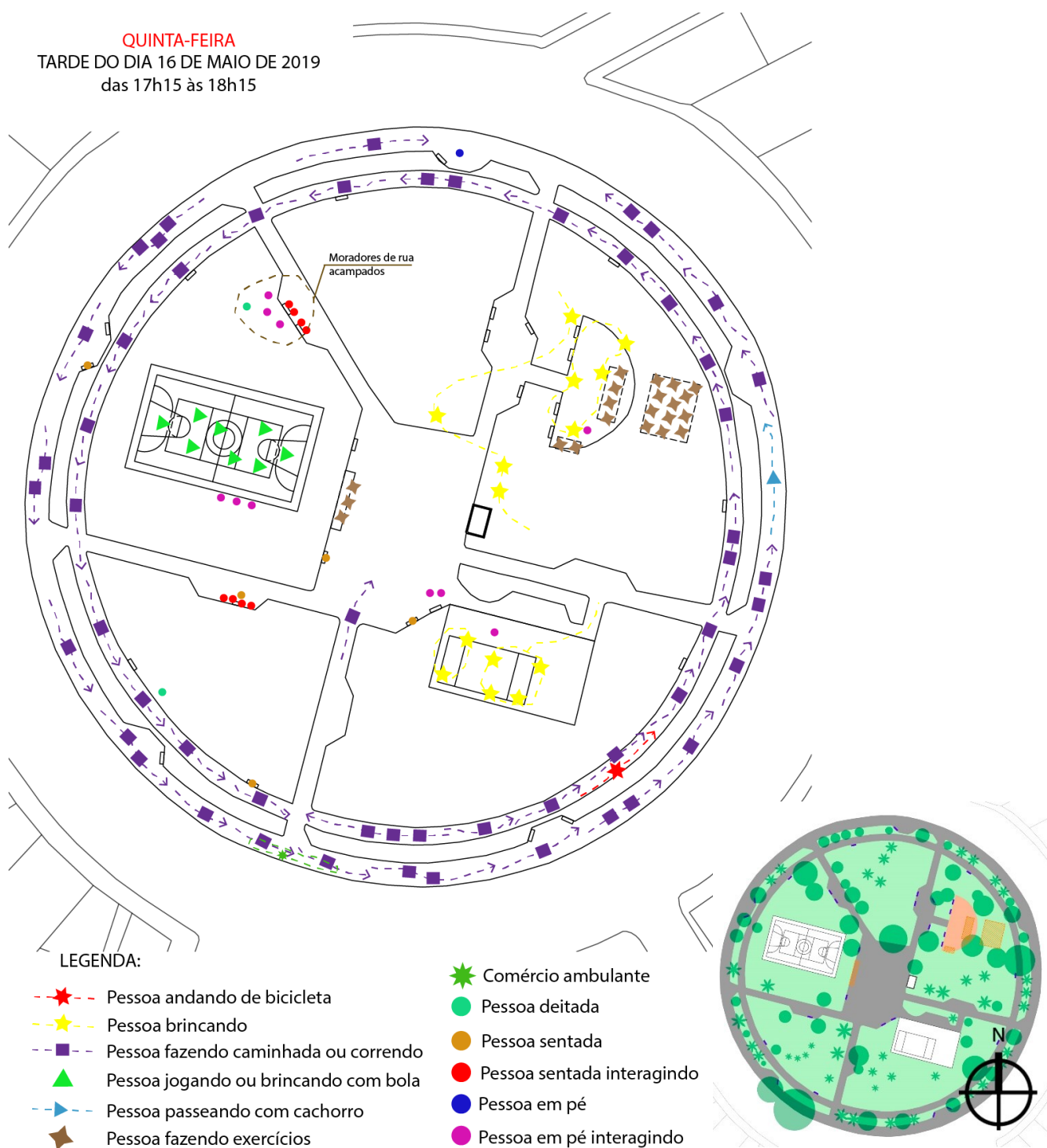
Figura 59 – Mapa comportamental da tarde do dia 16 de maio de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- Havia um vendedor de brinquedos expondo cavalinhos de balanço na calçada da praça;
- Um grande grupo de crianças (algumas de uniforme escolar) brincou de escorregar na pista de skate com o auxílio de um papelão;
- Havia um grupo de moradores de rua acampados na praça.

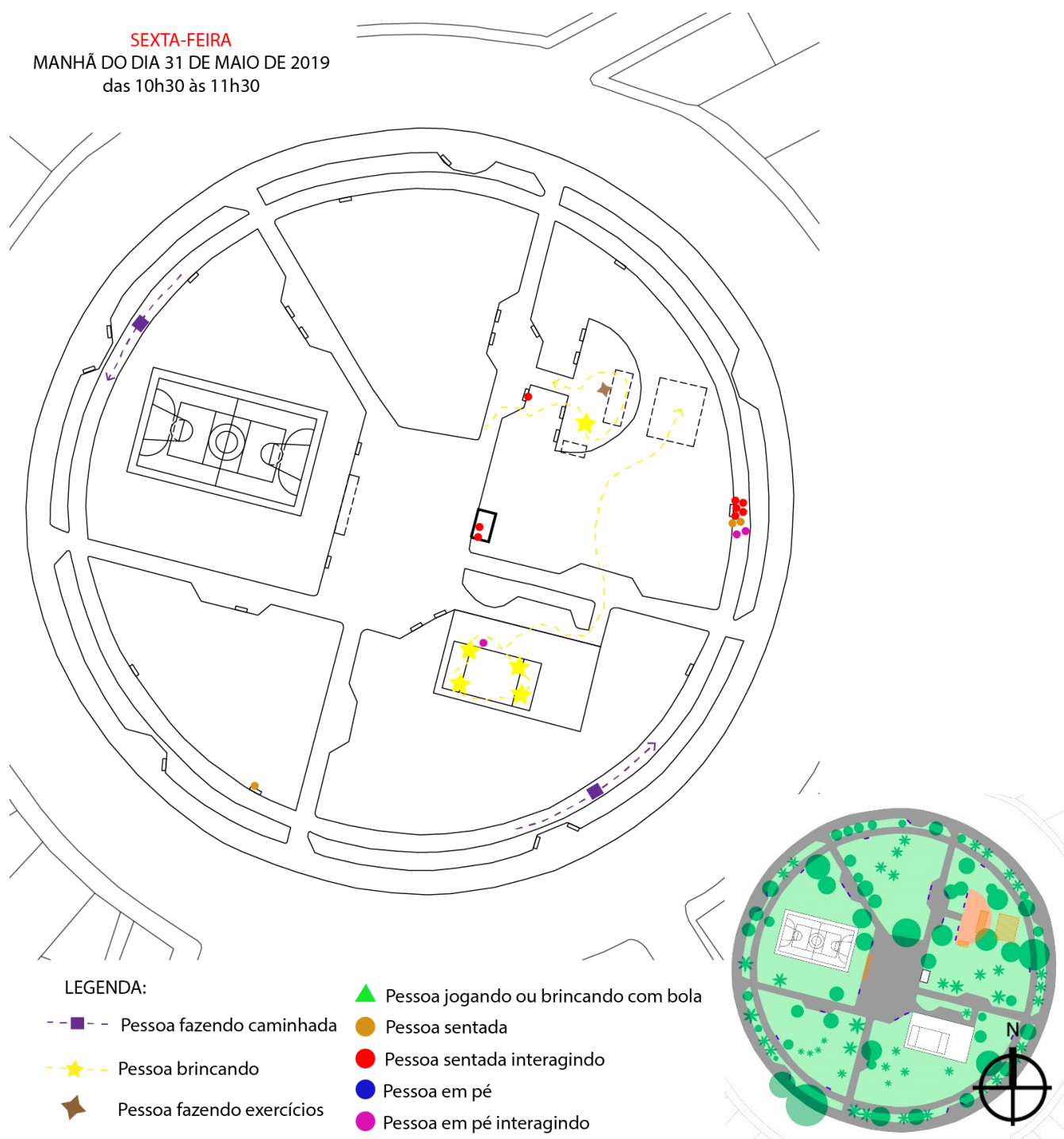
Figura 60 – Mapa comportamental da tarde e noite do dia 16 de maio de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- Ainda havia um vendedor de brinquedos expondo cavalinhos de balanço na calçada da praça;
- Havia um grupo de crianças brincando de escorregar com papelão na pista de skate;
- Havia um grupo de moradores de rua acampados na praça;
- Grande número de pessoas realizando diversas atividades físicas.

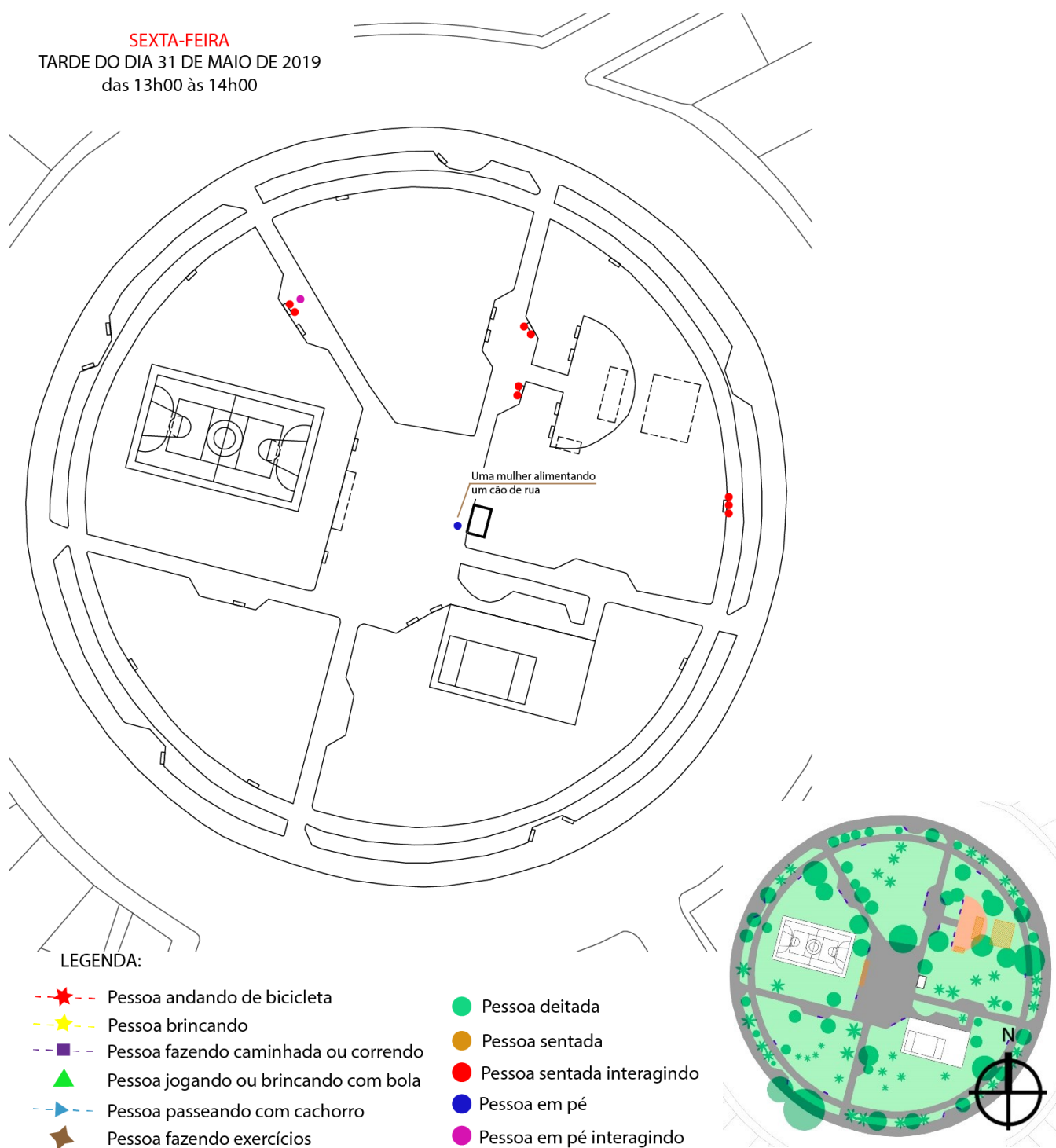
Figura 61 – Mapa comportamental da manhã do dia 31 de maio de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- Duas adolescentes estavam sentadas na pequena construção multiuso;
- Havia um grupo de crianças brincando na rampa de skate acompanhadas por um adulto;
- Funcionários da padaria que fica em frente à praça descansaram em um dos bancos;
- Havia duas pessoas fazendo caminhada e uma utilizando os aparelhos de ginástica.

Figura 62 – Mapa comportamental da tarde do dia 31 de maio de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- Horário de pouco movimento na praça;
- Três pessoas tiraram fotografias na praça;
- Uma mulher alimentou um cachorro de rua;
- Funcionários de uma padaria descansaram em um banco da praça.

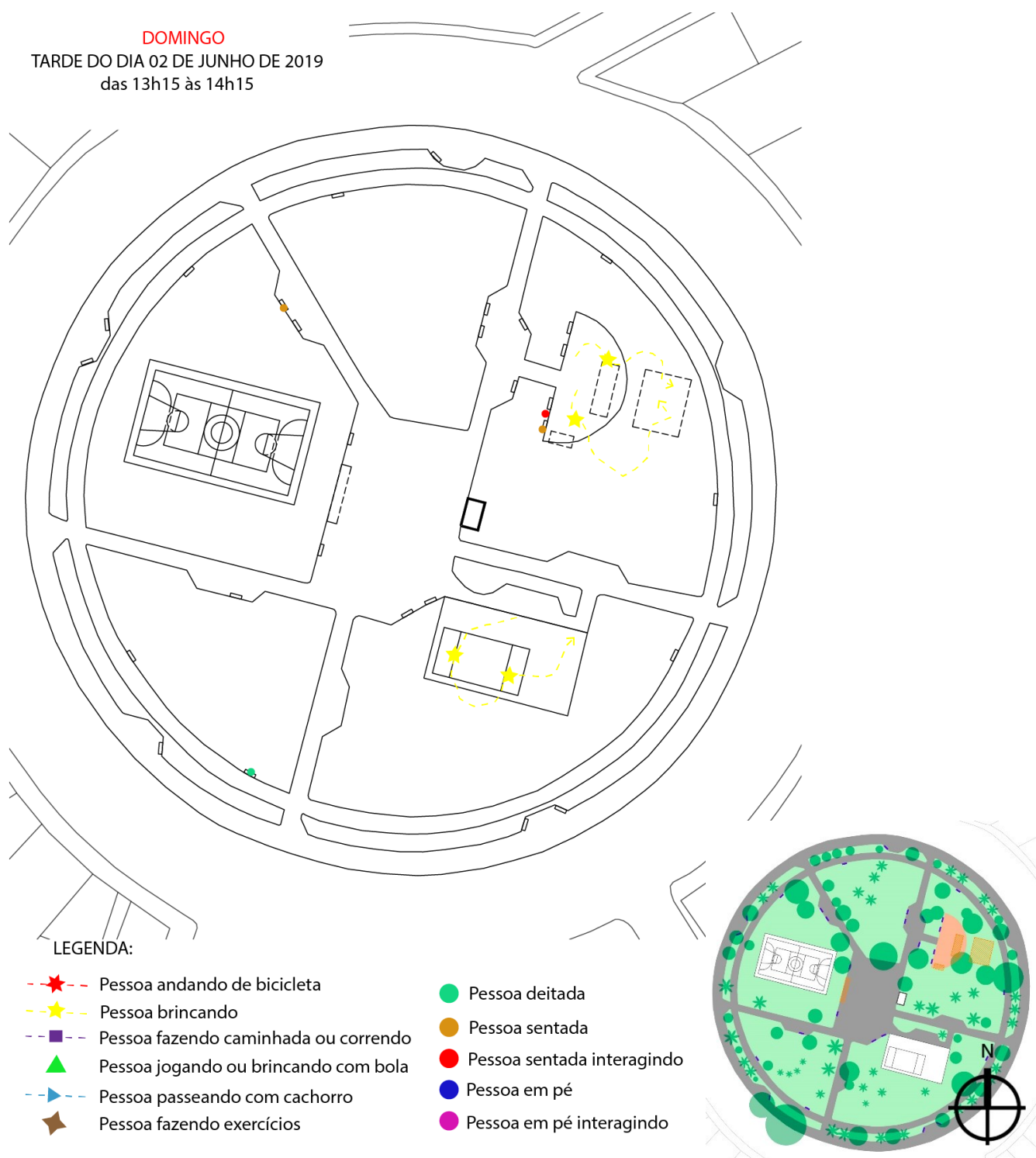
Figura 63 – Mapa comportamental da manhã do dia 02 de junho de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- Vários comércios em frente à praça estavam abertos;
- Havia várias crianças brincando acompanhadas por adultos;
- Um grupo de pessoas estava jogando “bete” (jogo de taco) na quadra;
- Havia pessoas fazendo caminhada, passeando com cachorros, e fazendo exercícios na academia ao ar livre.

Figura 64 – Mapa comportamental da tarde do dia 02 de junho de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- Vários comércios em frente à praça estavam abertos;
- O movimento da praça caiu bastante em relação ao período da manhã.

Por meio da interpretação dos mapas comportamentais e das observações adicionais realizadas na Praça Clarinda de Freitas, foram captados alguns padrões ou recorrências que são demonstradas a seguir.

Apesar de também agregar outros usos, a praça Clarinda de Freitas tem um uso mais focado no brincar, no jogar e na prática de esportes. Outros usos como o descansar e o ócio acontecem em uma menor proporção. Entretanto há diversidade de pessoas utilizando a praça.

Além de atividades como caminhada, corrida, e brincadeiras no parquinho, a praça é muito utilizada para andar de bicicleta. Em uma das observações havia um grande grupo, composto principalmente por crianças e adolescentes, dando voltas de bicicleta pela praça. Como é uma praça de bairro, as crianças possuem mais liberdade e segurança para incorporar as bicicletas em suas brincadeiras. A praça também é muito usada para passear com cachorro, que é uma atividade física não só para o bichinho de estimação, mas também para seu dono.

Além do parquinho e de uma quadra poliesportiva a praça possui uma pista vertical de skate. Essa pista é sempre utilizada, não só por skatistas, mas tbm por crianças que gostam de escalar ou que brincam de escorregar utilizando um pedaço de papelão. Adolescentes também gostam de subir no topo da pista de skate para sentar e conversar, aproveitando a vista privilegiada.

Por causa da falta de sombra, nem todos os bancos são utilizados e é possível afirmar que existem bancos que são mais queridos pelos usuários. O banco mais utilizado fica no lado mais a leste da praça, quase em frente a uma padaria e bem próximo à uma das árvores que proporcionam mais sombra na praça. Esse banco é o preferido dos funcionários da padaria, que param ali para descansar e bater um papo. Os bancos próximos ao parquinho são mais utilizados pelos responsáveis pelas crianças que utilizam os brinquedos. A maior árvore está na parte mais a sul da praça e próximo à ela existe um banco que é o preferido das pessoas que estão sozinhas. A sombra que ela faz é tão grande que deixa esse espaço levemente mais escuro e acolhedor.

Foi possível notar que esta é uma praça que atrai mais usuários em horários mais propícios à pratica de exercícios físicos e recreação: no período da manhã, no final da tarde e início da noite. Nos horários do início e meio da tarde, quando a temperatura fica mais alta e o sol queima mais a pele, a praça é bem menos utilizada. Isso se dá

pois não há sombra suficiente na praça para torná-la confortável. Nesses horários algumas pessoas se sentam nos bancos onde há sombra e foi possível perceber que a movimentação na praça aumenta na medida que o tempo passa, quando o sol abaixa.

Durante os dias úteis, no período da manhã e até o momento que o sol começa a abaixar, o número de crianças e adolescentes utilizando a praça é maior que o de adultos. Muitas vezes essas crianças estão desacompanhadas ou um único adulto supervisiona várias crianças. Isso se dá pois a Clarinda de Freitas é uma “praça de bairro” o que proporciona mais segurança para as crianças saírem sozinhas de suas casas. Já no final da tarde e início da noite o número de crianças diminui e a proporção se inverte, há mais adultos que crianças utilizando a praça, principalmente para a prática de exercícios físicos. Nos finais de semana existe um maior equilíbrio entre adultos e crianças fazendo uso da praça. No domingo alguns adultos acompanham as crianças que brincam, já outros adultos e adolescentes praticam atividades físicas.

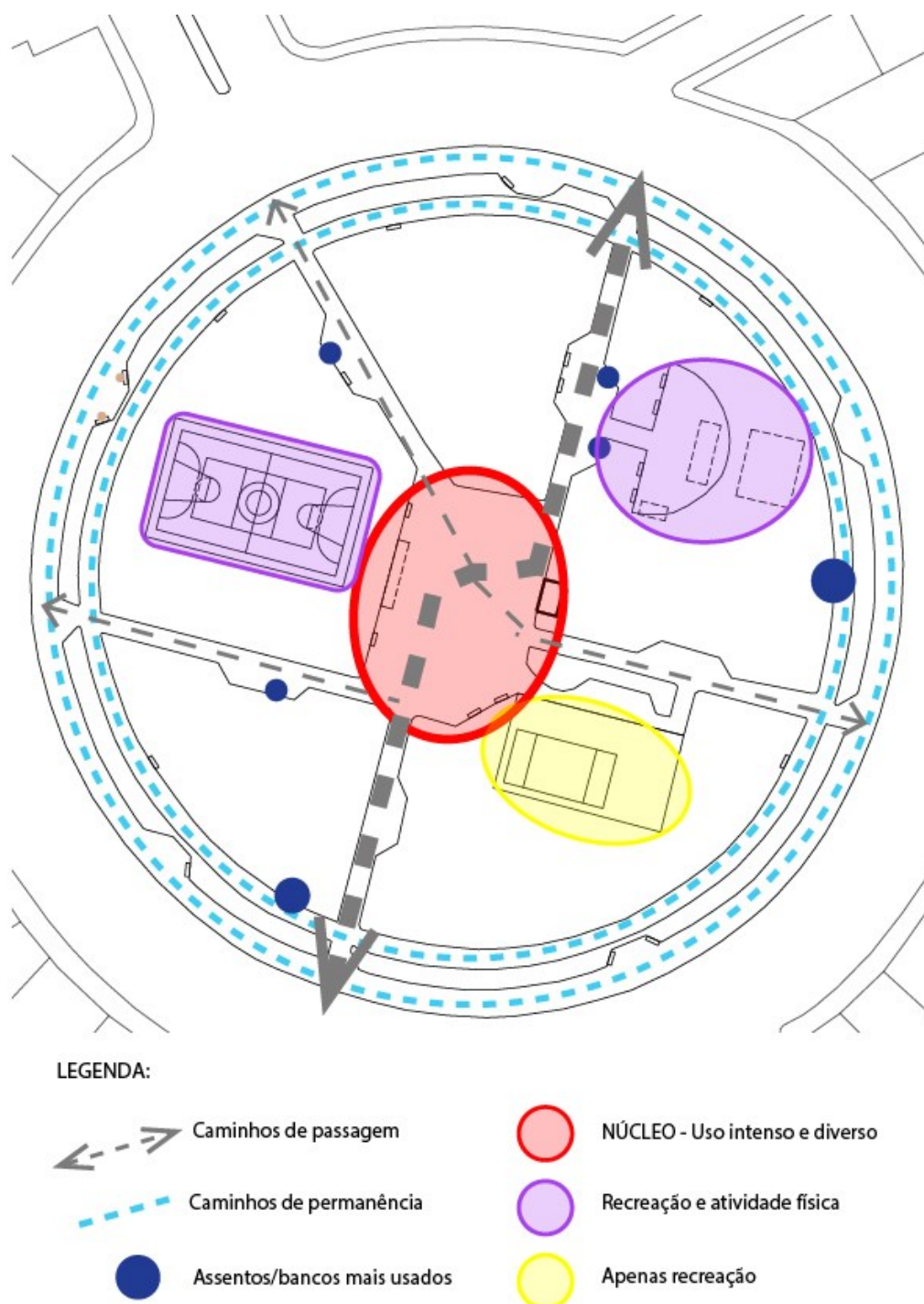
De manhã e até o final da tarde, nos dias úteis, o número de pessoas que só passam pela praça e o número de pessoas que permanecem é equilibrado, já do final da tarde para o início da noite e nos finais de semana há mais pessoas permanecendo na praça que apenas passando por ela.

No domingo de manhã a praça fica mais cheia que nas manhãs dos dias úteis. Os adultos, que durante a semana trabalham, levam as crianças para brincar na praça ou até mesmo entram na brincadeira. Durante a observação do domingo havia vários adultos acompanhando crianças que brincavam no parquinho, na rampa de skate ou andavam de bicicleta. Havia também um grupo de adultos e adolescentes jogando bete⁶ na quadra. Boa parte dos comércios em volta da praça abrem no domingo, mas não são eles que atraem as pessoas para a praça, estas frequentam a praça principalmente pelos atrativos que ela tem. O comércio, entretanto, contribui para aumentar segurança e a urbanidade do entorno da praça, em uma relação de mutualismo.

⁶ Também conhecido como bate-ombro, bets, bets-lombo, bete-alta, betcha, becha, tacobol, casinha, ou lesca, o bete é um jogo que tem como objetivo principal rebater a bola lançada pelo jogador adversário, sendo que durante o tempo em que o adversário corre atrás da bola, a dupla que rebateu deve cruzar os Betses, também chamados de taco ou remos, no centro do campo, fazendo assim um ponto cada vez que cruzam os tacos. (ROCHA, 2010)

A seguir, na figura 65, é apresentado um mapa síntese com as principais características da Praça Clarinda de Freitas, elaborado a partir dos mapas comportamentais e de observações complementares que foram realizadas na praça.

Figura 65 - Mapa Síntese da Praça Clarinda de Freitas



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

3.2.5 REGISTROS DE PERMANÊNCIA E PASSAGEM DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS)

No dia 4 de Julho de 2018 foi realizado registro de permanência e passagem com contagem de número de usuários na Praça Clarinda de Freitas. Foram feitas duas contagens, uma no período da manhã e outra no período da tarde. Ambas as contagens foram realizadas logo após a coleta de dados para os mapas comportamentais e tiveram duração de trinta minutos. Foram contabilizadas todas as pessoas que passaram pela praça, separando entre as que apenas passaram e as que permaneceram.

A contagem no período da manhã se deu entre 10h40min e 11h10min. Foram contabilizadas 34 pessoas, sendo que 14 delas pararam na praça para realizar alguma atividade como sentar em bancos, dar voltas de bicicleta, conversar, usar os aparelhos de ginástica ou o parquinho. Já a contagem da tarde teve seu início às 16h10min se encerrando as 16h40min. Foram contabilizadas 43 pessoas no total, com 28 pessoas permanecendo na praça para fazer atividades como caminhada, jogar bola, sentar nos bancos, utilizar aparelhos de ginástica, conversar, etc.

A contagem reforçou o fato de que os usuários desta praça buscam horários mais propícios à prática de exercícios físicos e recreação, quanto mais próximo do final da tarde, mas pessoas apareciam e faziam uso da praça.

3.2.6 QUESTIONÁRIOS APLICADOS A USUÁRIOS DA PRAÇA CLARINDA DE FREITAS (PARIS)

Na Praça Clarinda de Freitas foram aplicados cinco questionários, três em uma sexta-feira, dia 31 de maio de 2019, e dois em um domingo, dia 2 de junho de 2019. Foram ouvidos quatro homens e uma mulher, de idades e escolaridades diversas. Apenas um dos homens é morador do bairro Roosevelt, o restante das pessoas residem em outros bairros da cidade de Uberlândia.

A única mulher foi ouvida na sexta-feira e disse que aquela foi a primeira vez em que esteve praça. Essa mulher contou que trabalha na padaria em frente à praça e que foi até lá a pé para descansar durante o horário de almoço. Dos outros dois homens que foram ouvidos na sexta-feira, um disse que mora ao lado da praça e sempre frequenta o espaço para passar o tempo, fazer caminhada ou utilizar os aparelhos de academia

ao ar livre. Já o outro homem disse que raramente vai à praça, que chegou lá de carro e nas vezes que esteve lá foi para sentar e esperar.

Outros dois homens foram ouvidos no domingo e ambos disseram que frequentemente estão na praça e que vão até ela para levar crianças para brincar. Um deles também relatou que também gosta de caminhar na praça. Eles não são moradores do bairro Roosevelt, um deles chegou até a praça de bicicleta e o outro de carro.

As pessoas ouvidas acreditam que a praça é um bom lugar para a realização de atividades esportivas de lazer. Praticamente todos citaram a prática de exercícios físicos, como jogar bola, andar de skate, caminhar e realizar atividades nos equipamentos de ginástica. Também foi mencionado o fato da praça ser um bom lugar para levar crianças para brincar no parquinho e também para sentar embaixo das árvores. Os motivos que fazem a Clarinda de Freitas ser considerada boa para a realização dessas atividades são o seu tamanho, o caminho em forma de anel na periferia da praça que favorece a caminhada, a presença do parquinho, da quadra e dos equipamentos de ginástica. Um dos participantes citou também o fato de que a praça Clarinda de Freitas é um dos poucos lugares de Uberlândia que possuem uma pista de skate.

Todas as pessoas ouvidas acreditam que a praça Clarinda de Freitas contribui para uma maior qualidade da região da cidade em que ela pertence. Isso se justifica pois a praça é um ponto referencial e atrai pessoas de outros bairros para realizar atividades de esporte e lazer. Foi mencionado também que não há outras opções de lazer na região.

Os participantes citaram alguns problemas que eles identificam na praça como a falta de manutenção, a presença de bancos quebrados, a falta de banheiros e bebedouros e a presença de usuários de droga à noite. Essas pessoas disseram que frequentariam mais a praça se ela fosse mais bem cuidada, se ela tivesse uma ciclovia separada de uma pista de caminhada e se ela tivesse algum tipo de segurança extra que inibisse os usuários de drogas.

3.3 - ANÁLISE DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART

3.3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART

A Praça Leopoldo Ferreira Goulart é a única praça construída (urbanizada) no Bairro Jardim Canaã, Zona Oeste de Uberlândia. O bairro começou a ser loteado no início da década de 1990 e tanto seu nome, como boa parte dos nomes de suas ruas e avenidas, são de origem bíblica. Isso se deu pois o bairro surgiu por meio de loteamentos empreendidos pela Imobiliária Canaã, de um dono evangélico. (BONESSO, 2009) Suas principais vias são as: Avenida Jerusalém, Avenida Judá, Avenida Judéia, Avenida Babel e Avenida Jericó. A praça Leopoldo Ferreira Goulart fica entre a Rua Esmirna e Rua Menfins, atrás de uma escola chamada Escola Municipal Doutor Gladsen Guerra de Rezende.

De acordo com Bonesso (2015) o bairro Jardim Canaã foi planejado a partir de uma estratégia de especulação imobiliária muito comum na cidade de Uberlândia, onde bairros distantes do centro são loteados, formando grandes glebas vazias entre estes bairros e a área central. Quase três décadas após a construção do bairro, as áreas vazias entre o Jardim Canaã e o Centro foram ocupadas por novos bairros construídos por pessoas que se beneficiaram com a valorização imobiliária da grande área vazia proporcionada pela criação do bairro periférico.

A constituição histórica do bairro Jardim Canaã foi cercada de processos jurídicos, ocupações/invasões de microáreas, vendas de loteamentos por empresários e imobiliárias de casas e terrenos com espólios familiares em julgamento. No fluxo migracional houve a combinação de um processo interno oriundo da diáspora negra do bairro Patrimônio e das vilas do entorno da antiga estação ferroviária da Mogiana e um processo externo de famílias que vieram no Norte de Minas Gerais, interior de Goiás, Nordeste e Norte do Brasil. (BONESSO, 2015, p. 355)

O Bairro Canaã, assim como outros bairros periféricos da cidade de Uberlândia, possui uma “fama” de periferia criminosa. Desta forma, a população do bairro sofre um processo de estigmatização. Nesse contexto, em 2007, o bairro foi o segundo classificado como área de risco pelas agências estaduais de segurança pública na cidade. (BONESSO, 2015)

Em 28 de dezembro de 2000 foi sancionada a lei municipal nº 7759 que nomeou um logradouro público até então inominado, situado entre as Ruas Menfins e Esmirna,

passando-se a chamar Praça Leopoldo Ferreira Goulart. Foi nesse período que a Praça foi construída. Em 2006 Foi feita uma ação para a construção de um piso com a pintura de uma Rosa dos Ventos na praça, com a orientação correta do Norte. A ação fazia parte de um projeto chamado “Construindo rosas dos ventos nas escolas” de Roberto Silvestre, engenheiro apaixonado por astronomia, que realizou diversas ações do tipo na cidade de Uberlândia. Hoje o Piso possui um mosaico feito a partir da rosa dos ventos pintada em 2006 e é utilizada pelos alunos da Escola Municipal Doutor Gladsen Guerra em atividades sobre astronomia.

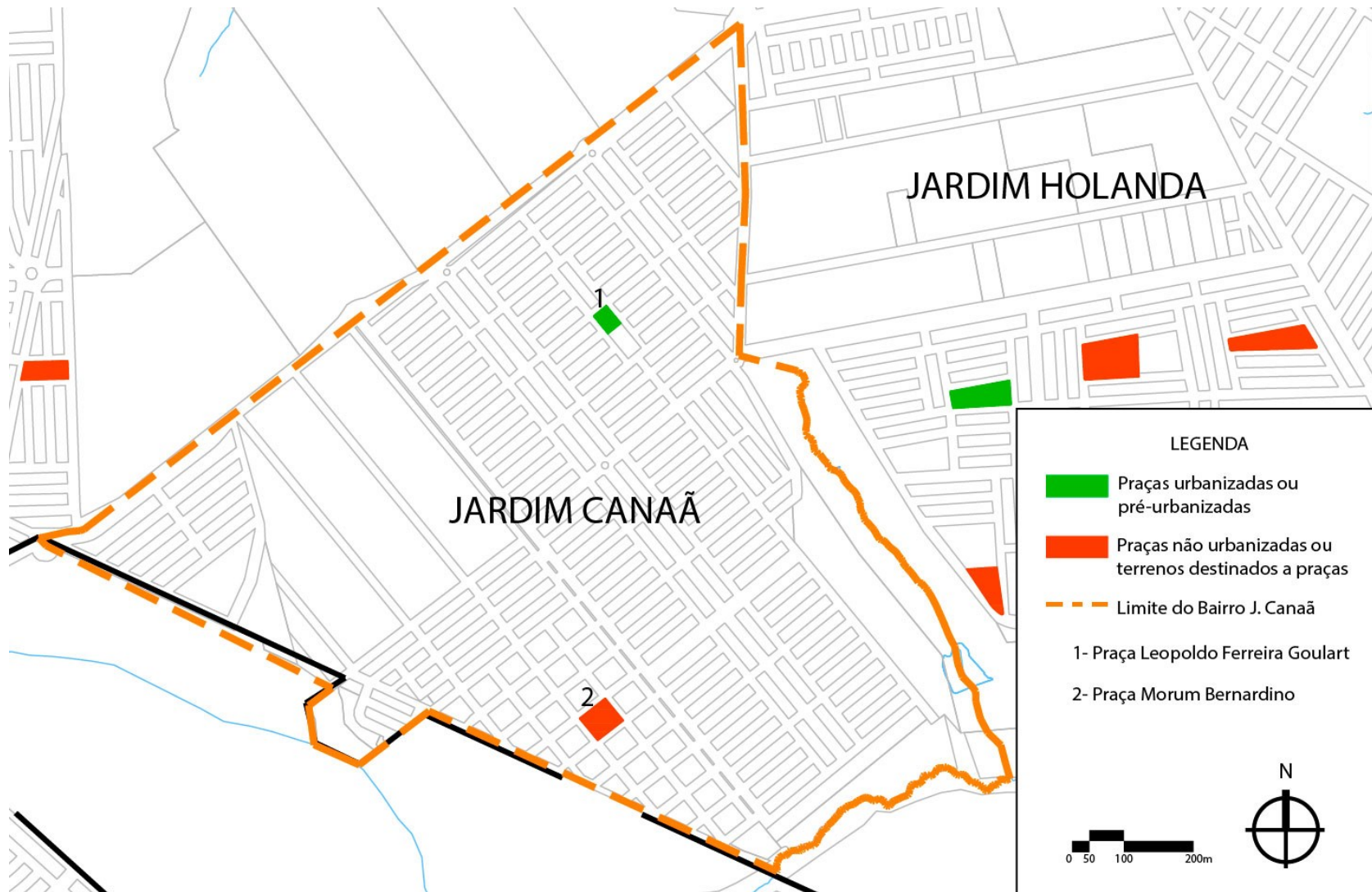
Figura 66 - Pintura da rosa-dos-ventos na Praça Leopoldo Ferreira Goulart



Fonte: Site de Roberto Silvestre <silvestre.eng.br/astrologia/educacao/rosas/2006/29/> 2006

No mapa a seguir é mostrado o Bairro Jardim Canaã com seu entorno e as praças que fazem parte desse espaço. Podemos observar que a única praça presente no bairro é a praça analisada nesse estudo. O bairro não possui mais nenhum outro equipamento público de lazer.

Figura 67 - Praças do Bairro Jardim Canaã

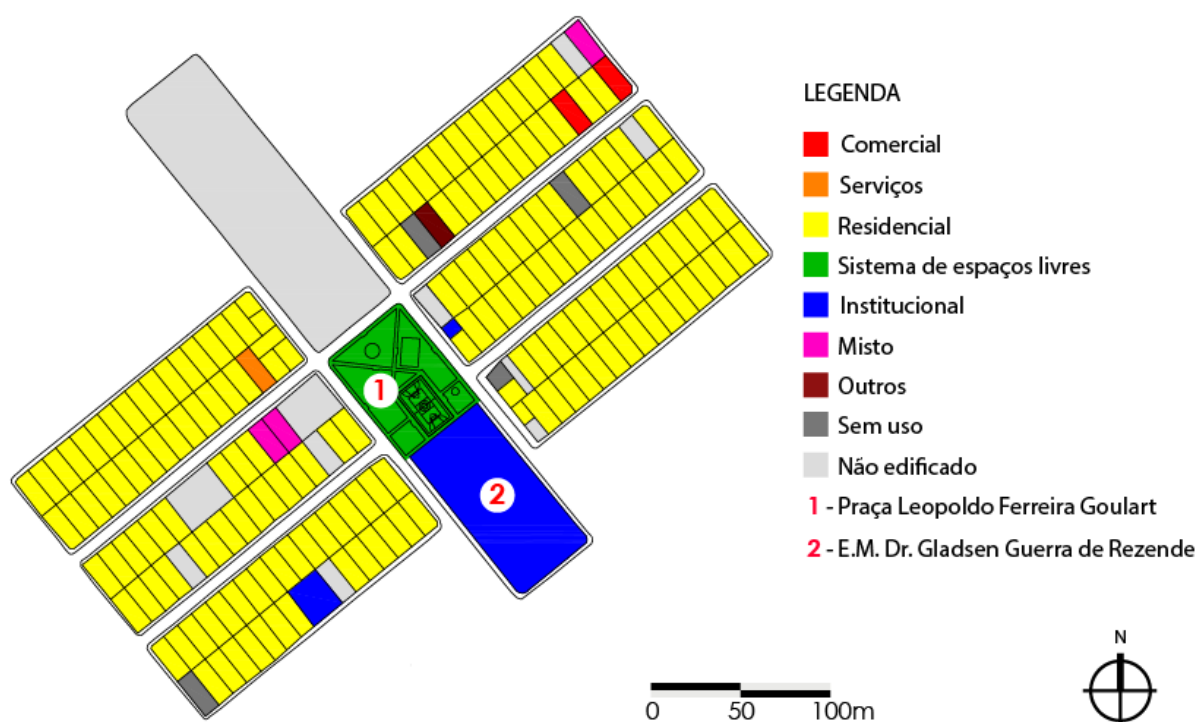


Fonte: Elaborada pela autora com base em mapas da Prefeitura de Uberlândia e Google Maps, 2019

3.3.2 ANÁLISE DO ENTORNO DA LEOPOLDO FERREIRA GOULART

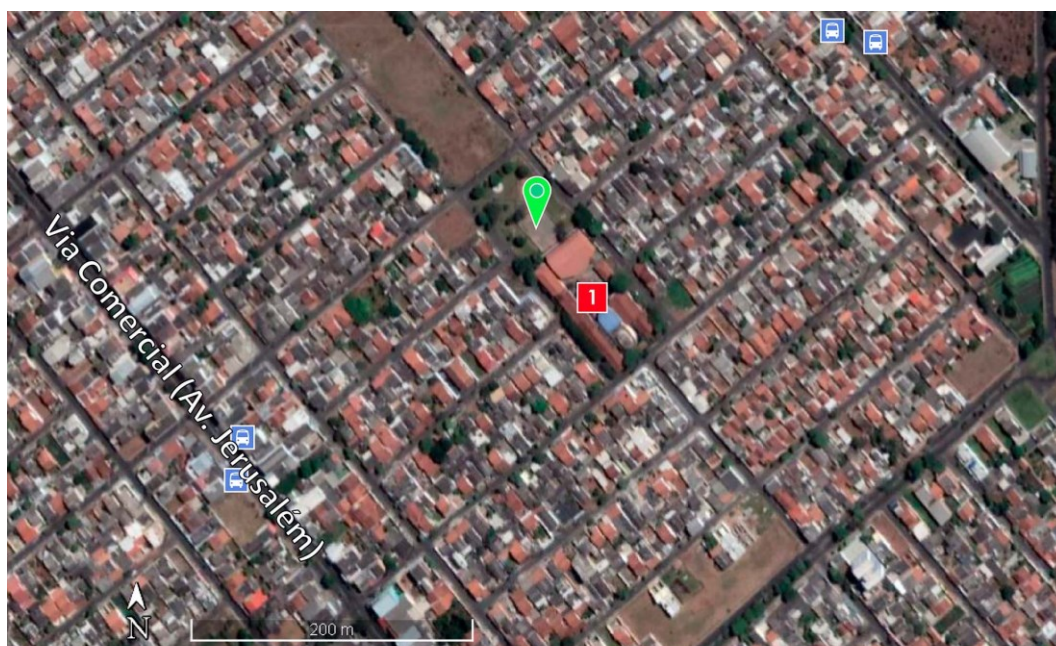
O Bairro Canaã é um bairro periférico e predominantemente residencial, possui apenas uma praça construída, a Praça Leopoldo Ferreira Goulart, sendo que outras duas são apenas terrenos com nomes de praça. No entorno imediato da praça poucos lotes não possuem uso residencial, destaca-se uma pequena igreja evangélica que fica em frente à praça e uma escola municipal. Praticamente não existem pontos de atração para o entorno da praça, o único que pôde ser identificado é a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental E. M. Doutor Gladsen Guerra, que divide o quarteirão com a praça, dando as costas para ela.




Figura 68 - Mapa de usos no entorno da Praça Leopoldo Ferreira Goulart



Fonte: Elaborada pela autora com base em mapa da prefeitura de Uberlândia, 2019

Figura 69 - Entorno da Praça Leopoldo Ferreira Goulart

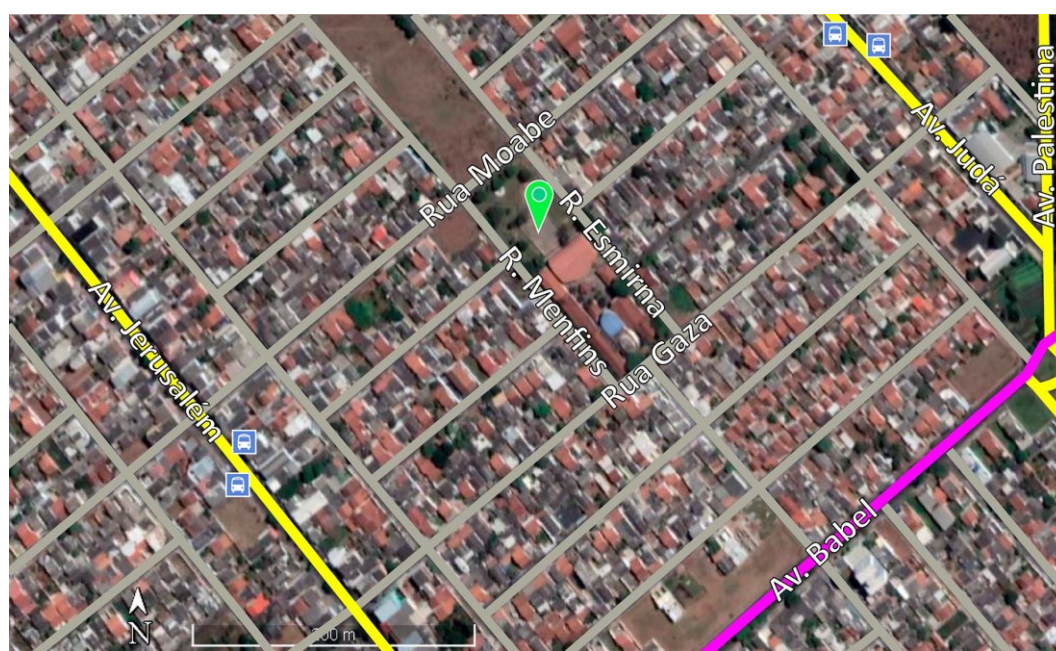
**LEGENDA:**

-  Praça Leopoldo Ferreira Goulart
-  Pontos de ônibus
-  Escola Municipal Doutor Gladsen

Fonte: Elaborada pela autora com base em imagem de satélite da Google, 2018

O acesso à praça não é bom, os pontos de ônibus mais próximos estão a 450m de distância. Como pode ser observado no Mapa Base Viário da cidade de Uberlândia, todas as vias que estão próximas à Praça Leopoldo Ferreira Goulart são vias locais.

Figura 70 - Mapa viário do entorno da Praça Leopoldo Ferreira Goulart



LEGENDA:

 **Praça Leopoldo Ferreira Goulart**

 **Pontos de ônibus**

 **Vias Arteriais**
 **Vias Coletoras**
 **Vias Locais**



Fonte: Elaborada pela autora partir de imagem de satélite da Google e Mapa Base Viário da prefeitura de Uberlândia, 2019

Não existe diversidade de tipologias arquitetônicas em frente as laterais da praça, assim como não existem fachadas ativas voltadas para a ela. Na Rua Menfins existem duas casas muradas e um terreno vago em frente à praça.

Figura 71 - Tipologias da Rua Menfins



Fonte: Acervo da autora, 2018

Na Rua Esmirna, em frente à praça, há um edifício comercial desocupado, uma casa toda murada, uma igreja que durante o dia fica fechada e um terreno também todo murado.

Figura 72 - Tipologias da Rua Esmirna



Fonte: Acervo da autora, 2018

Já na Rua Moabe não existe nenhum edifício construído em frente à praça, apenas um extenso terreno vago. A praça divide o terreno com a Escola Municipal Doutor Gladsen Guerra e há um muro alto fazendo a divisão entre a escola e a praça.

Figura 73 - Terreno vago na Rua Moabe



Fonte: Acervo da autora, 2018

Figura 74 - Muro de divisa entre a Escola Municipal Doutor Gladsen Guerra e a Praça Leopoldo Ferreira Goulart



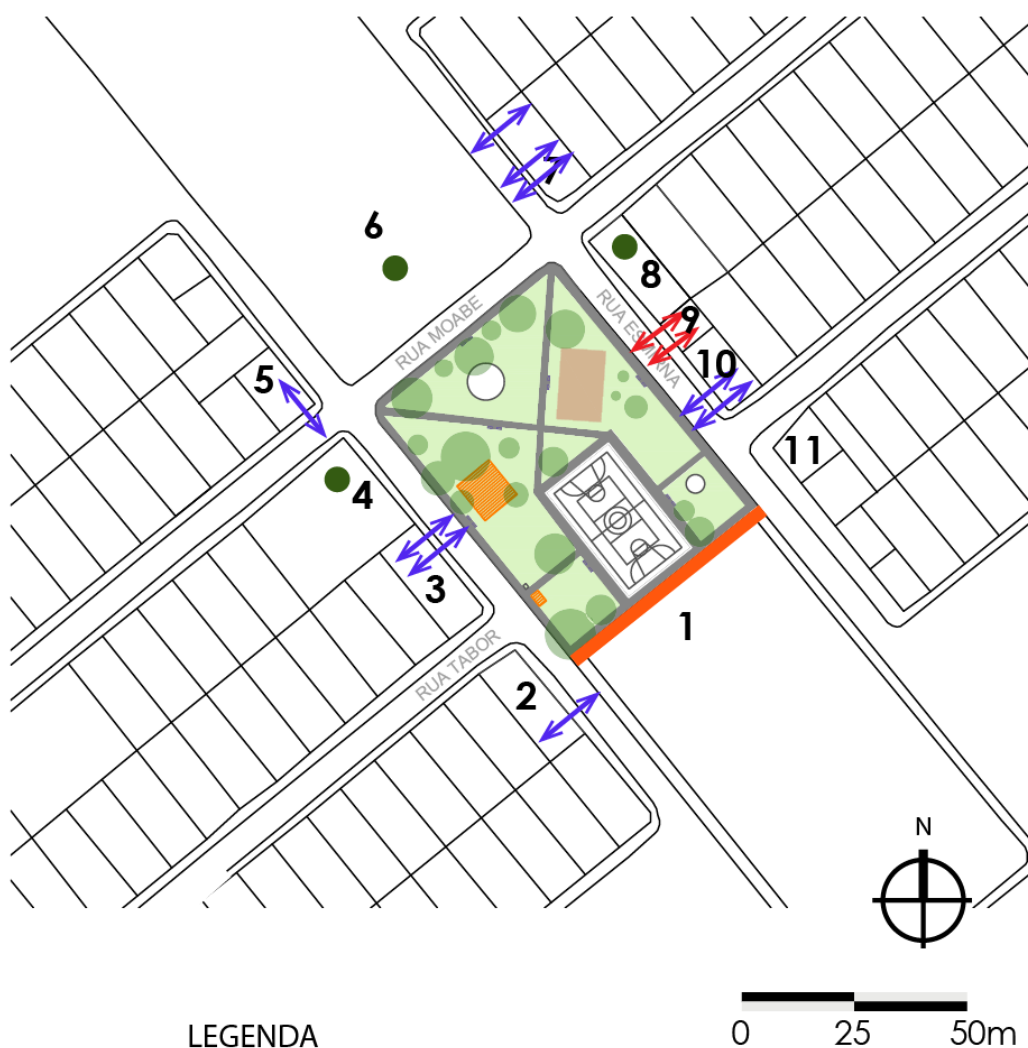
Fonte: Acervo da autora, 2018

Na figura 75 (mapa de aberturas) é possível observar que a Praça Leopoldo Ferreira Goulart possui poucas aberturas voltadas para ela e a maioria são entradas de casas. Existem apenas duas portas com acesso ao público voltadas para a praça, portas essas que dão acesso à uma igreja evangélica da Rua Esmirna. Entretanto as portas dessa igreja só estão abertas nos horários de culto, ou seja, em pouquíssimos horários.

No lote que está indicado com o número 11 existe uma edificação voltada ao uso comercial, onde, de acordo com a pintura de uma das suas paredes, funcionou um “sacolão” (local onde se vende hortifrútis). Mas no momento a edificação está desocupada e por isso considerou-se que não há aberturas voltadas para a praça que partem deste lote.

Existem três terrenos vagos voltados para a praça, sendo que um deles é todo murado e outro possui aproximadamente 175 metros de comprimento por 54 de largura. Há também uma grande parede cega que divide a praça da Escola Municipal Doutor Gladsen Guerra. Esse muro possui alguns desenhos em “grafiti” e uma cerca tipo “concertina” que dá à escola um ar de fortificação. Todos esses detalhes prejudicam muito a qualidade do espaço. A figura 76 mostra as fachadas dos edifícios numerados no mapa de aberturas.

Figura 75 - Mapa de Aberturas da Praça Leopoldo Ferreira Goulart

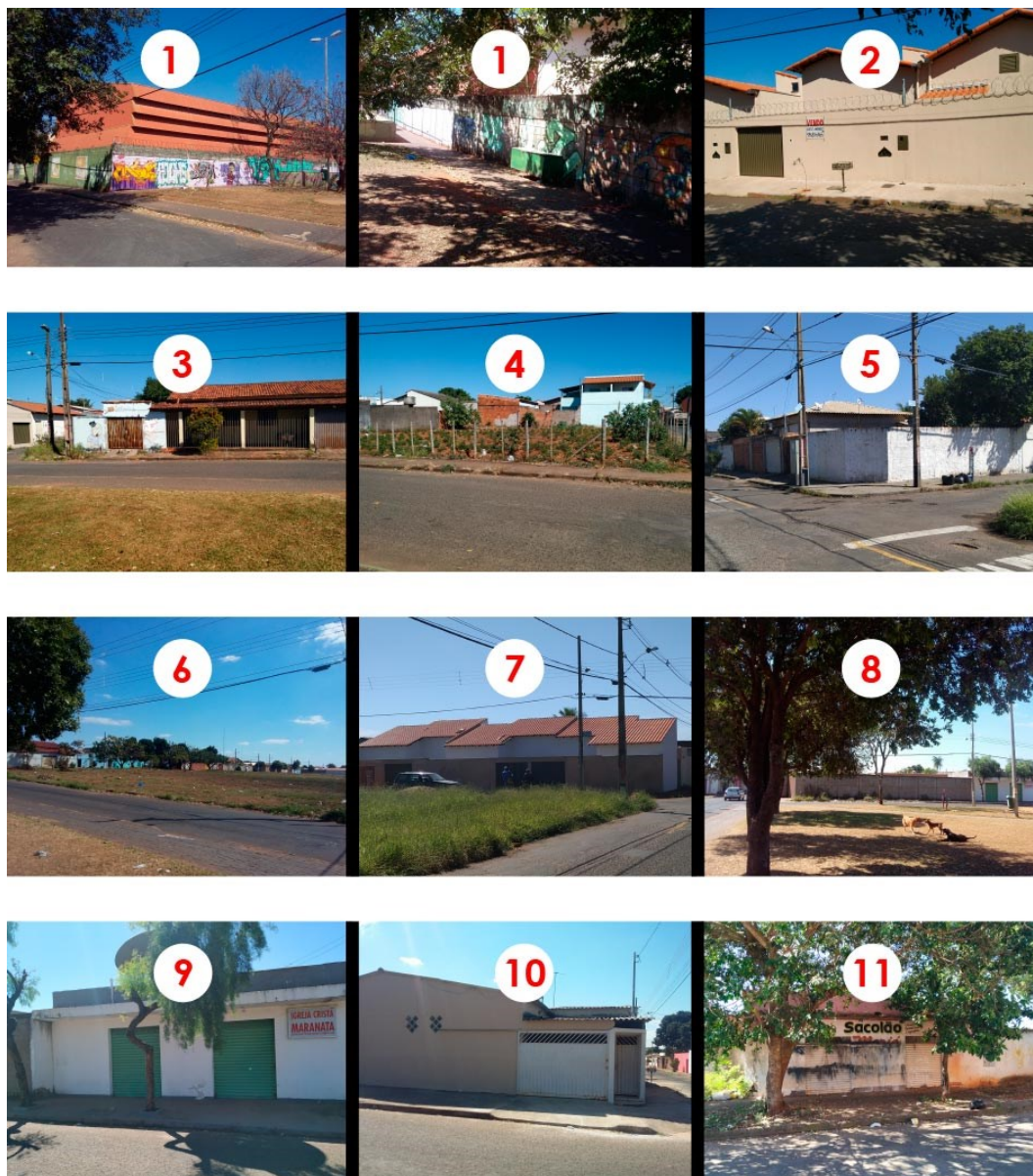


LEGENDA

- Entrada com acesso ao público
- Entrada com acesso particular
- Janela ou vitrine translúcida (Sem barreira de visibilidade)
- Janela semi-cega (Com barreiras como cortinas e películas fumê)
- Janela cega (totalmente tampada - sem visibilidade)
- Terreno vago
- Grande barreira - parede cega

Fonte: Elaborada pela autora, 2019

Figura 76 - Aberturas da Praça Leopoldo Ferreira Goulart



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

3.3.3 ELEMENTOS DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART

Figura 77 - Praça Leopoldo Ferreira Goulart em 2018, com destaque para mosaico



Fonte: Acervo da autora, 2018

A praça possui muitos problemas. Há apenas quatro caminhos bem estreitos, sendo que dois deles se cruzam formando um “X” e outros dois são perpendiculares à quadra poliesportiva presente no espaço. Como os caminhos em “X” acabam na quadra, há marcas de passagem pela grama. Há também um parquinho infantil com piso de areia. O parquinho está em péssimas condições de manutenção, seus brinquedos estão todos quebrados, o que impossibilita o uso pelas crianças.

Existem poucos bancos na praça e eles são todos muito pequenos e desconfortáveis, sem encosto. Há um piso em formato de círculo onde foi feito um mosaico com um desenho de uma rosa dos ventos, indicando a correta localização do norte. A praça também conta com alguns equipamentos de ginástica ao ar livre, além de um bebedouro em funcionamento. A Praça possui árvores que proporcionam uma boa sombra, mas sua quantidade ainda é insuficiente.

O acesso à praça é ruim, as ruas não possuem travessia elevada nem faixa de pedestres e os pontos de ônibus estão muito distantes. Não existe proteção contra o crime e violência, pois no entorno da praça não há vigilância dos vizinhos, uma vez que não há fachadas ativas, todas as casas são muradas e existem três terrenos vagos em frente à praça. O ponto crítico é a escola que dá as costas para este espaço.

Falta sombra em alguns pontos da praça e existe muito lixo jogado nas ruas, percebe-se que o poder público não prioriza ações na Praça Leopoldo Ferreira Goulart.

Figura 78 - Planta da Praça Leopoldo Ferreira Goulart com seus principais elementos



Elaborada pela autora, 2018

Na figura 79 estão destacados e numerados alguns detalhes importantes da Praça, são eles: o mosaico da rosa dos ventos, o parquinho, a academia ao ar livre, um piso circular de função desconhecida, o grande muro da escola, a quadra poliesportiva, o bebedouro e outros aparelhos de ginástica.

Figura 79 - Detalhes da Praça Leopuldo Ferreira Goulart



Fonte: Elaborada pela autora, 2019

3.3.4 MAPAS COMPORTAMENTAIS DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART

Para elaborar os mapas comportamentais foram feitas quatro observações com duração de uma hora cada uma delas, todas em dias úteis.

Três observações foram feitas em uma quinta-feira e uma em sexta-feira. Inicialmente a intenção era elaborar oito mapas comportamentais, seis em dias úteis e dois em um domingo. Entretanto por motivos de segurança da pesquisadora não foi possível realizar todas as análises previstas. Acredita-se que este fato não impossibilitou a apreensão dos resultados finais, pelo contrário, é um importante dado a ser considerado. As quatro observações aconteceram nos seguintes dias e horários:

Ano de 2018:

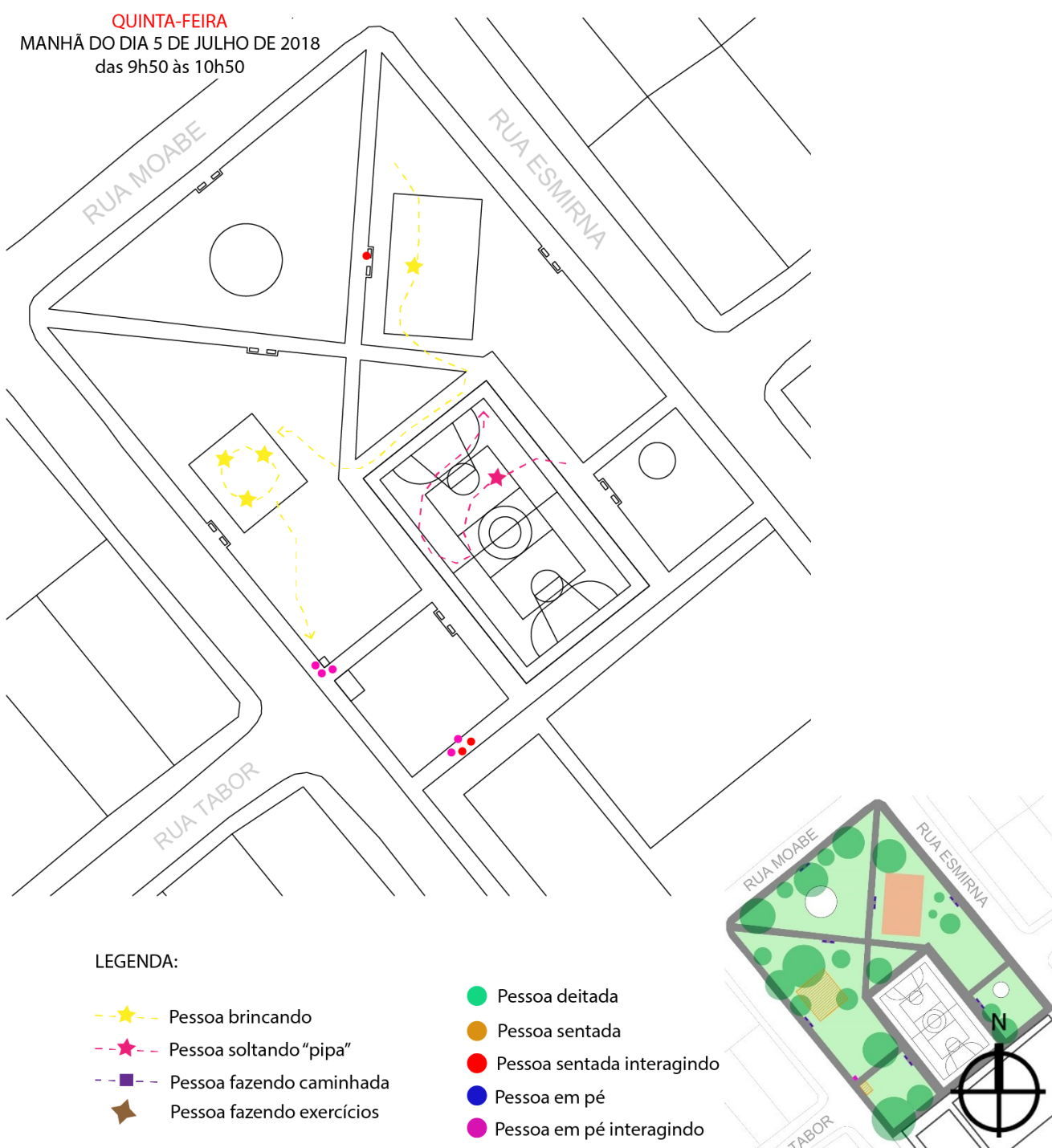
- **Quinta-feira, dia 5 de julho de 2018 (MANHÃ)** – Das 9h50min às 10h50min.
- **Quinta-feira, dia 5 de julho de 2018 (TARDE)** – Das 12h50min às 13h50min.
- **Quinta-feira, dia 5 de julho de 2018 (TARDE)** – Das 14h30min às 15h30min.

Ano de 2019:

- **Sexta-feira, dia 7 de junho de 2019 (MANHÃ)** – Das 10h30min às 11h30min.

As figuras 78 a 81 a seguir são o resultado das observações realizadas, nelas estão graficamente representadas as principais atividades de permanência que aconteceram no período de análise e abaixo de cada mapa comportamental há, em tópicos, as principais observações sobre o período de análise.

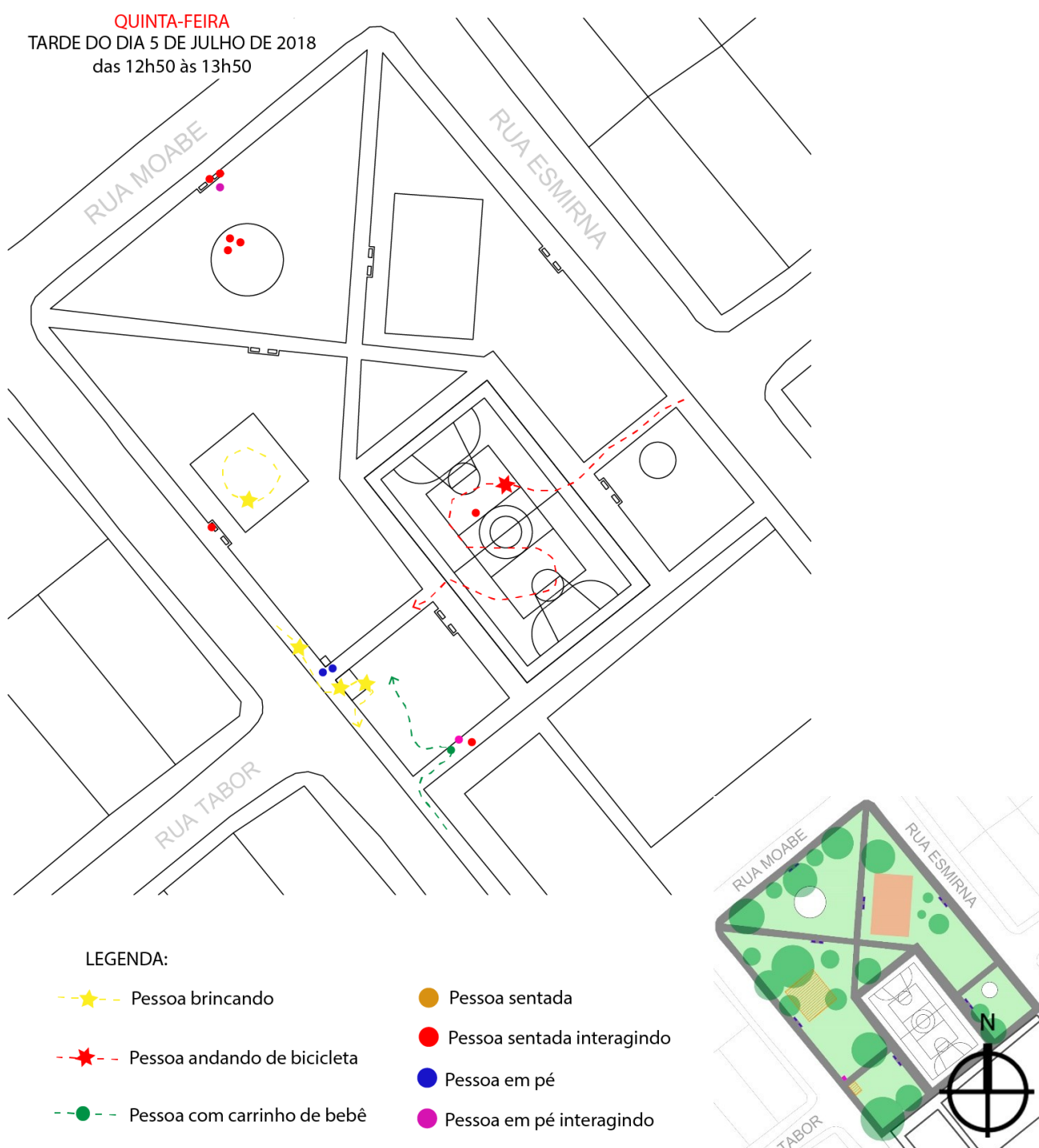
Figura 80 – Mapa comportamental da manhã do dia 05 de julho de 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

- Encostada no muro da escola que faz divisa com a praça há uma lixeira grande que foi utilizada de banco por quatro pessoas;
- As crianças preferem brincar na academia ao ar livre pois o parquinho está mal conservado;
- Foi possível perceber que o bebedouro presente na praça é útil aos usuários da praça.

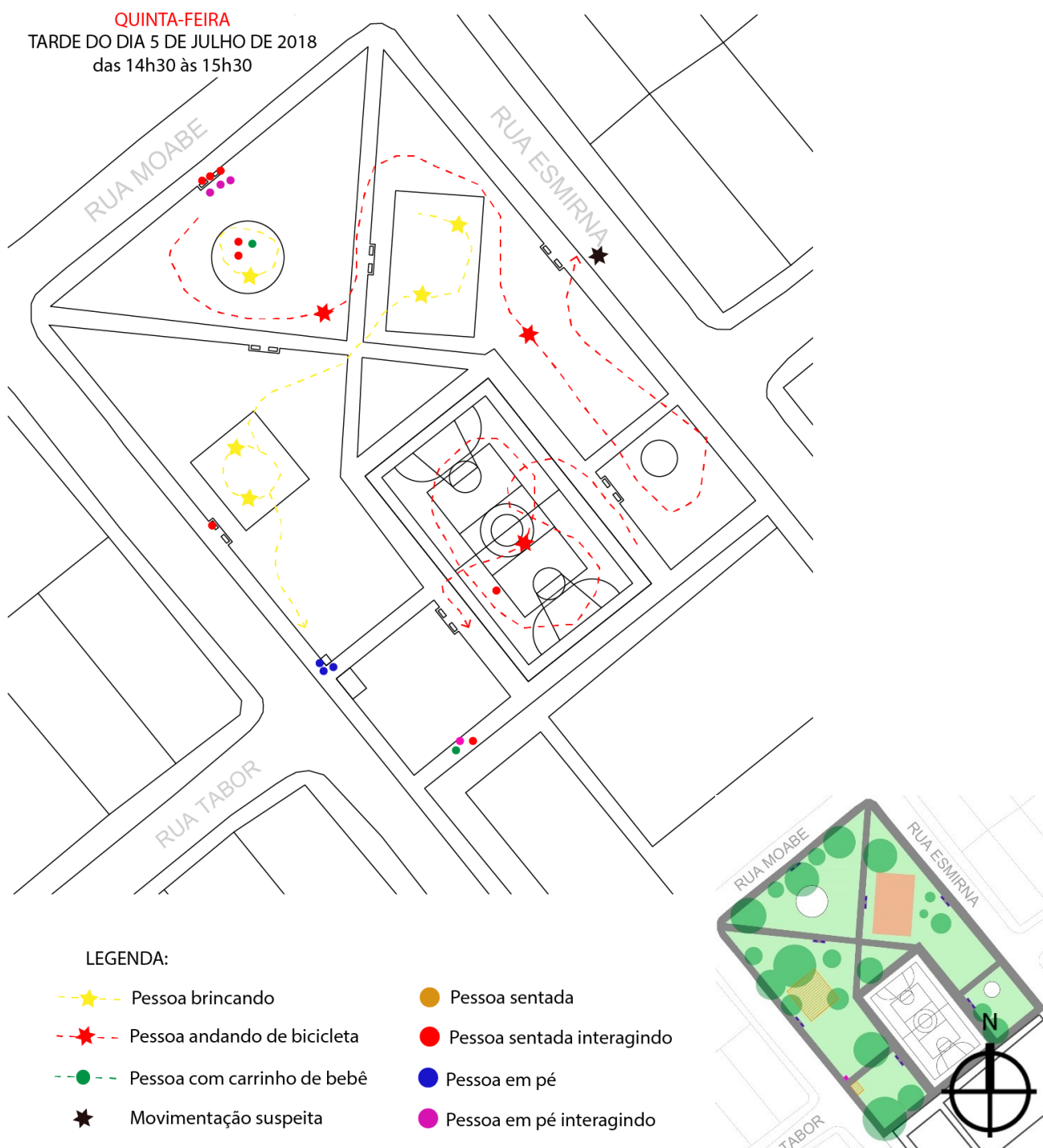
Figura 81 – Mapa comportamental da tarde do dia 05 de julho de 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

- Maior fluxo de passagem de pessoas nas calçadas laterais da praça devido ao horário de entrada na escola. Algumas crianças que estavam indo para escola se distraíram por alguns momentos com os aparelhos de ginástica da praça;
- Foi possível ouvir vozes de crianças brincando ou jogando na quadra da escola;
- Havia algumas pessoas no interior da praça.

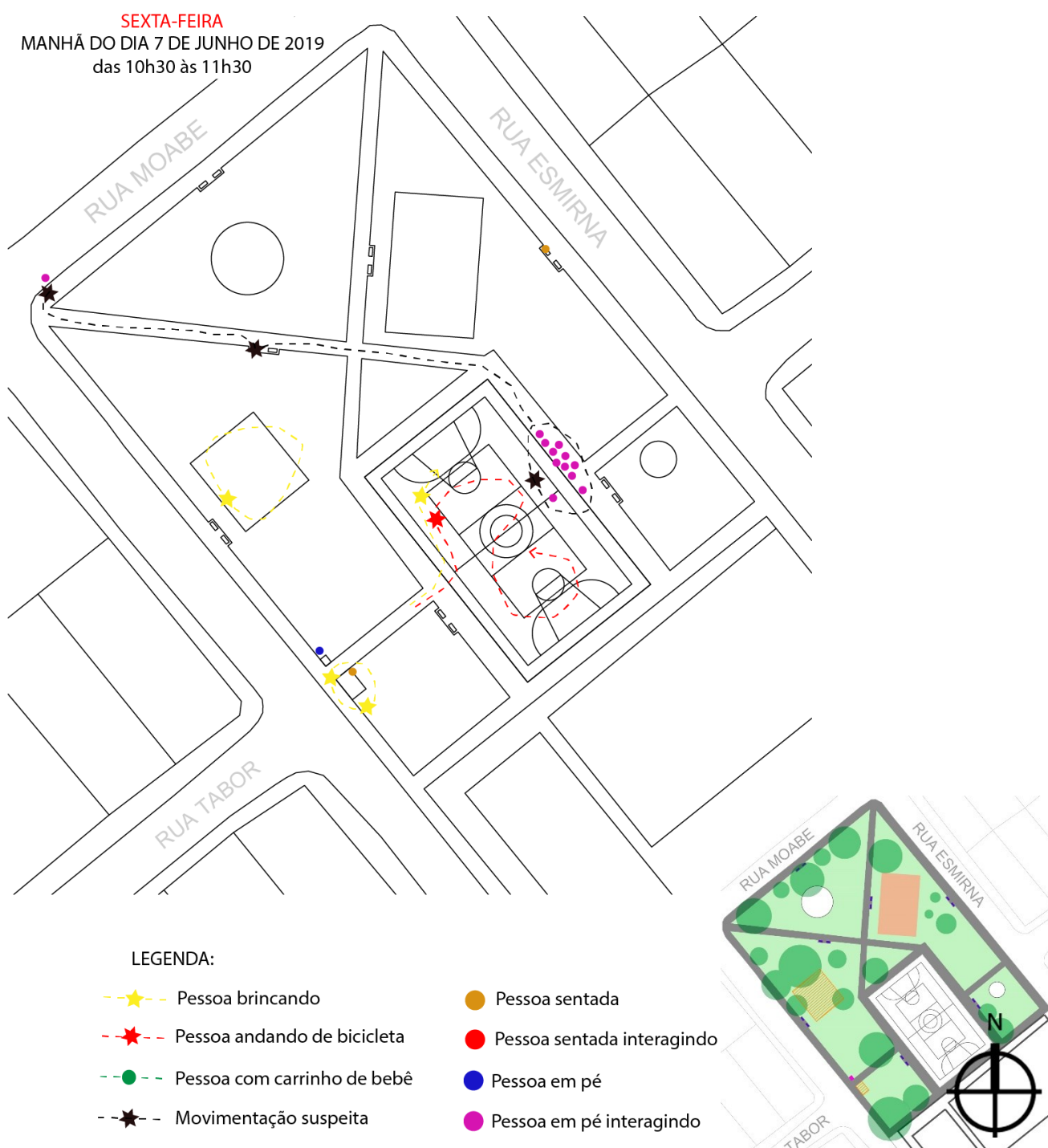
Figura 82 – Mapa comportamental da tarde do dia 05 de julho de 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2018

- Havia um grupo de adultos ou adolescentes com um bebê e um outro adulto com uma criança que brincava no parquinho e na academia ao ar livre;
- Pôde se perceber que nesta praça conviveram diversos tipos de uso, desde a inocente brincadeira da criança, até uma movimentação suspeita que pode ter sido um ato ilícito, como tráfico de drogas.

Figura 83 – Mapa comportamental da manhã do dia 07 de junho de 2019



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

- No início da observação havia um grupo de pessoas em pé ao lado da quadra, esse grupo se dispersou, restando apenas um indivíduo que estava em atitude suspeita;
- O indivíduo realizou diversas trocas suspeitas (provável tráfico de drogas) com pessoas que passavam pelo local, uma dessas trocas envolveu um computador desktop. Mesmo com esse ambiente três crianças brincaram na praça.

Por meio da interpretação dos mapas comportamentais e das observações adicionais realizadas na Praça Clarinda de Freitas, foram captados alguns padrões ou recorrências que são demonstradas a seguir:

Não há diversidade de pessoas utilizando a praça, a grande maioria dos usuários são jovens, adolescentes e crianças. Em poucos momentos foi possível observar usuários mais velhos como adultos que acompanhavam crianças ou idosos. A maioria das crianças observadas estavam desacompanhadas.

Poucas pessoas cruzam a praça, a maior atividade de passagem acontece nos horários de entrada e saída da escola quando a maioria das pessoas (alunos da escola e seus responsáveis) passam bem rapidamente pelas calçadas laterais.

Como a praça não possui um pátio interno nem nenhum tipo de espaço mais amplo além da quadra poliesportiva, é exatamente a quadra que faz esse papel de “pátio”. Ela pode ser utilizada não só para a prática de esportes que exijam uma quadra, mas também por uma criança brincando com uma “pipa”, por alguém que deseja dar algumas voltas de bicicleta, etc.

O único elemento do parquinho onde ainda é possível brincar é a areia, todos os brinquedos estão quebrados, por isso as crianças preferem brincar na quadra ou nos equipamentos da academia ao ar livre. Equipamentos estes que foram usados apenas para esse fim, não foi observada nenhuma pessoa realizando atividades físicas na praça. Foi constatado que o bebedouro é útil para matar a sede e também para limpeza das mãos das crianças que brincam na praça.

Encostada no muro da escola que faz divisa com a praça havia uma grande lixeira de metal que foi utilizada como um banco nas observações de 2018. A lixeira ficava em um local mais “reservado” e escuro pois estava junto ao muro e também embaixo da maior árvore presente na praça. Entretanto em 2019 essa lixeira já não estava mais presente, talvez exatamente para evitar esse tipo de uso.

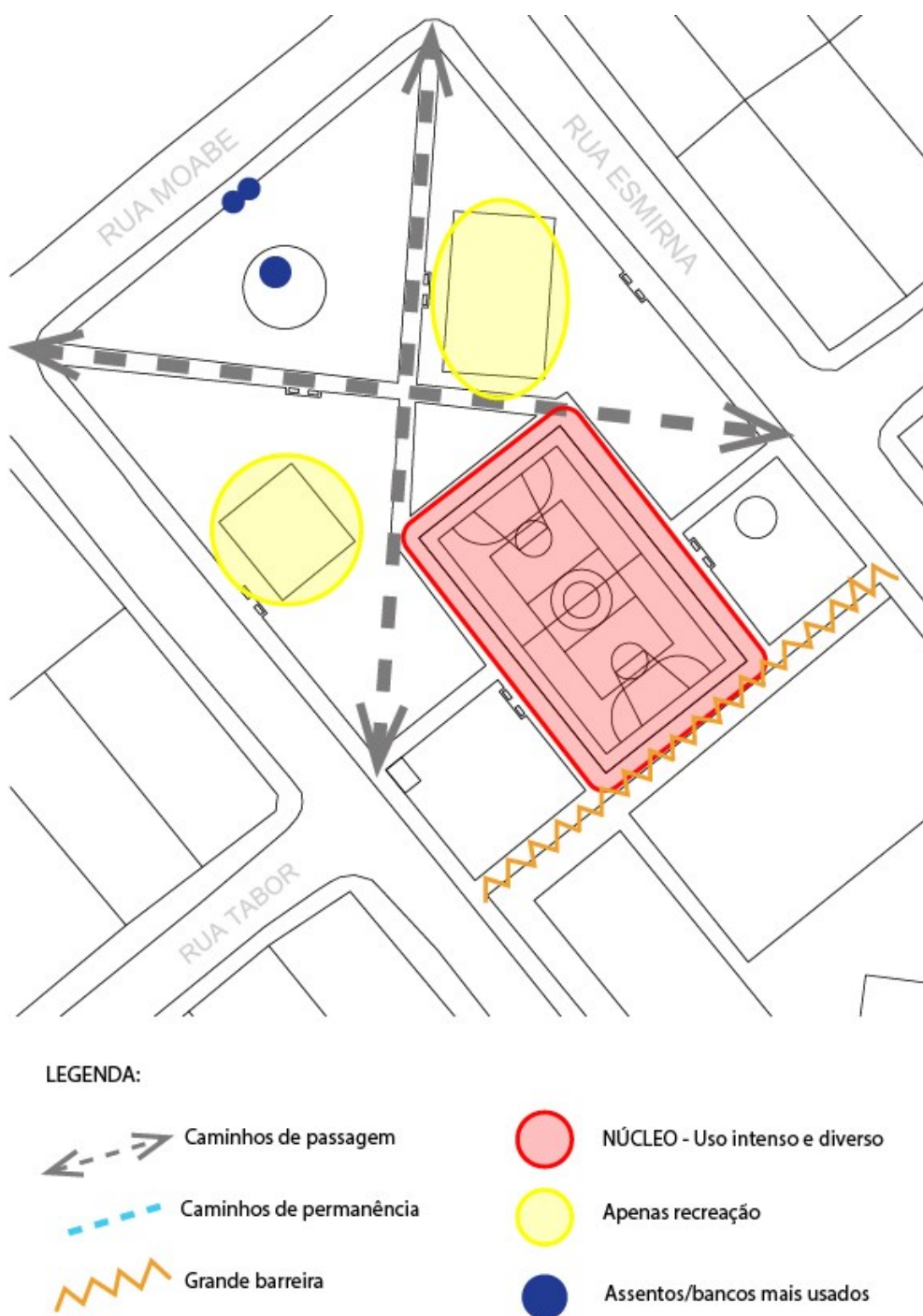
Em uma das observações algumas pessoas estavam sentadas no mosaico da rosa dos ventos. Como a praça possui poucos bancos e naquele momento havia uma sombra protegendo o mosaico, este desempenhou o papel que os bancos não conseguiram cumprir.

Pode se perceber que nesta praça convivem usos bem distintos, desde a inocente brincadeira da criança até uma movimentação suspeita que poderia ser um ato ilícito, como tráfico e uso de drogas. Em uma das observações de 2018 foi possível observar uma movimentação suspeita. Um dos homens que fazia parte de um grupo que estava na praça entregou algo a um outro homem que parou de moto em uma das laterais da praça. Pela forma que a movimentação se deu há grandes possibilidades de que ela tenha sido proveniente de tráfico de drogas.

Na observação de 2019 a presença do tráfico na praça ficou mais evidente. No início da observação havia um grande grupo de pessoas na mureta da quadra poliesportiva, esse grupo se dispersou, sobrando apenas um jovem rapaz. Esse jovem estranhou a presença de pessoas “de fora” (a pesquisadora e seu namorado) e por isso se deslocou da mureta da quadra para um banco mais próximo ao dois, os observando. No tempo em que ele ficou nesse banco, duas pessoas se aproximaram dele e pegaram algo, uma delas chegou a entrar na praça com uma moto. Mais tarde o jovem rapaz voltou para a mureta da quadra e lá realizou mais algumas trocas com diversas pessoas, uma delas chegou a levar uma caixa que continha um computador desktop. Devido aos fatos aqui mencionados, por motivos de segurança, as observações foram encerradas.

A seguir, na figura 84, é apresentado um mapa síntese com as principais características da Praça Leopoldo Ferreira Goulart, elaborado a partir dos mapas comportamentais e de observações complementares que foram realizadas na praça.

Figura 84 - Mapa Síntese da Praça Leopoldo Ferreira Goulart



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

3.3.5 REGISTROS DE PERMANÊNCIA E PASSAGEM DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART

No dia 5 de Julho de 2018 foi realizado registro de permanência e passagem com contagem de número de usuários na Praça Leopoldo Ferreira Goulart. Foram feitas três contagens, todas realizadas logo após a coleta de dados para os mapas comportamentais e tiveram duração de trinta minutos. Foram contabilizadas todas as pessoas que passaram pela praça, separando entre as que apenas passaram e as que permaneceram.

A contagem no período da manhã se deu entre 10h50min e 11h20min. Foram contabilizadas 20 pessoas, sendo que 11 delas pararam na praça para realizar alguma atividade como sentar nos bancos, por exemplo. A primeira contagem da tarde aconteceu entre 13h50min e 14h20min, período onde foram contabilizadas 12 pessoas, sendo que 8 delas permaneceram na praça. A última contagem foi feita entre 15h30min e 16h, com um total de 25 pessoas, com 14 delas permanecendo na praça.

3.3.6 QUESTIONÁRIOS APLICADOS A USUÁRIOS DA PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART

Não foi possível realizar entrevistas com os usuários da Praça Leopoldo Ferreira Goulart. Após algumas tentativas de aproximação foi decidido que, por questões de segurança, as entrevistas não seriam realizadas. Em uma das aproximações um homem que inicialmente tinha aceitado conceder a entrevista desistiu nas primeiras perguntas pois estava muito desconfiado e estressado, com receio de que a entrevista o prejudicasse de alguma forma. Já nas tentativas de entrevista com outras pessoas nem a aproximação inicial foi possível pois todas as pessoas reagiram com estranheza a presença de uma pessoa que não é moradora do Bairro Jardim Canaã.

3.4 - AS TRÊS PRAÇAS

Aqui será apresentado um resumo das principais características técnicas de cada praça estudada, apontando de forma direta os pontos fortes e os pontos fracos, indicando as qualidades e os problemas encontrados nesses espaços. As informações estão separadas por categorias ou atributos do espaço. Logo mais, nas conclusões, será apresentada uma discussão onde as três praças serão comparadas com o objetivo de compreender como todos os aspectos analisados influenciam nas urbanidades presentes em cada uma delas.

Quadro 2 – As três praças e seus atributos

ACESSOS E ACESSIBILIDADE		
ACESSO CENTRO X PRAÇA		
Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
Localizada na área central, bem próxima ao Bairro Centro. Várias linhas de ônibus partem do terminal central e possuem parada em um dos pontos que ficam bem próximos à praça ou na própria praça. Algumas linhas que dão acesso à periferia possuem parada nesses pontos. Há vagas de estacionamento na praça. Acesso facilitado também para quem utiliza outros meios de transporte. O ponto negativo é que não há ciclovia ou ciclofaixa fazendo ligação direta da praça a outros pontos da cidade.	Fácil acesso ao centro, com pontos de ônibus bem próximos a praça, a menos de 100m. Também não há ciclovia ou ciclofaixa fazendo ligação direta da praça a outros pontos da cidade. O viaduto que dá acesso ao centro é desconfortável para pedestres e inacessível a cadeirantes.	É uma praça de acesso mais difícil. A distância entre o centro e o bairro é grande, os ônibus do transporte público demoram em torno de 30 minutos para realizar o trajeto entre o ponto de ônibus mais próximo da praça e o terminal central. Mesmo com a presença da escola não existem pontos de ônibus muito próximos à praça, é preciso caminhar um pouco (cerca de 300m). Não há ciclovias ou ciclofaixas no bairro Jardim Canaã.

PROTEÇÃO CONTRA O TRÁFEGO MOTORIZADO

Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
O acesso à praça é direto e seguro. Há faixas de pedestres bem sinalizadas e com semáforos de pedestres nos quatro cantos da praça.	É difícil atravessar a rua que contorna a praça. As travessias elevadas são insuficientes, quase imperceptíveis e mal sinalizadas. Nos dias que as visitas foram feitas a sinalização horizontal das travessias estava quase apagada. Os carros não param para o pedestre que quer atravessar e alguns passam em alta velocidade.	Não há proteção. Não existem travessias elevadas nem faixas de pedestres, o grande terreno em frente à praça não possui calçada.

ACESSIBILIDADE PARA PEDESTRES, CICLISTAS, CARRINHOS DE BEBÊ E CADEIRANTES

Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
A praça é acessível, existem rampas para cadeirantes nas calçadas, o pavimento está em bom estado, o Palácio dos Leões, onde funciona o Museu municipal, possui rampas e elevador.	A praça não possui rampas mas as travessias elevadas deixam a calçada no nível da rua. O pavimento possui alguns buracos mas ainda assim é possível transitar com bicicletas, carrinhos de bebê e cadeiras de rodas.	A praça possui rampas nas calçadas, mas estas não são ligadas à faixas de pedestres, o que dificulta a acessibilidade, entretanto o pavimento está em bom estado.

RELAÇÃO COM O ENTORNO E VIZINHOS

USOS DO ENTORNO IMEDIATO

Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
Assim como o bairro, o entorno imediato da praça possui uso múltiplo.	O bairro é predominantemente residencial, mas próximo à praça há diversidade de usos.	Não há diversidade de usos nas proximidades da praça.

ABERTURAS, FECHAMENTOS E BARREIRAS

Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
Muitas aberturas voltadas para a praça, poucos fechamentos, em especial um terreno cercado por tapumes.	Muitas aberturas voltadas para a praça. Os fechamentos são em sua maioria muros de um pequeno condomínio e residências.	Quase nenhuma abertura voltada para a praça, as barreiras são mais significativas, como o muro que divide a praça da escola vizinha e os terrenos vagos.

PONTOS DE ATRAÇÃO NO ENTORNO

Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
Muitos pontos de atração no entorno da praça, com usos diversos.	Alguns pontos de atração.	Apenas um ponto de atração: a escola vizinha.

PROTEÇÃO CONTRA O CRIME E VIOLÊNCIA		
Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
Sim. Espaço urbano ativo, vigilância passiva, diversidade de funções e iluminação adequada.	Sim. Espaço urbano ativo, vigilância passiva, diversidade de funções e iluminação adequada.	Não. Não há elementos no espaço que ajudam a inibir o crime.
QUALIDADE ESPACIAL DAS PRAÇAS		
ELEMENTOS QUE INCENTIVAM O USO MÚLTIPLO NA PRAÇA		
Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
Sim. Presença de espaço amplo no centro da praça que funciona como um “pátio” onde podem ser realizados diversos tipos de atividades. Há espaços mais amplos, assim como há espaços mais acolhedores.	Sim. Presença de espaço amplo no centro da praça que funciona como um “pátio” onde podem ser realizados diversos tipos de atividades. Presença de equipamentos de esporte e lazer. Presença de caminhos que incentivam a prática de caminhada e corrida.	Não. Há apenas equipamentos de esporte na praça, o parquinho está quebrado e não há um espaço onde possam ser realizados eventos, por isso as vezes a quadra é utilizada para esse propósito.

MANUTENÇÃO		
Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
Boa. Sempre há pessoas realizando a limpeza da praça. A grama está sempre podada e as plantas são bem cuidadas. O coreto e o Palácio dos Leões recebem manutenção em sua pintura constantemente. Apenas alguns bancos estão com partes quebradas.	Regular. A limpeza e a poda da grama acontece com menos frequência, fazendo com que em alguns momentos a praça fique com a grama alta e com a presença de lixo. Em algumas visitas à praça foi possível observar grandes formigueiros em vários pontos do gramado.	Ruim. A praça recebe pouca manutenção, fazendo com que lixo se acumule pela praça. O parquinho está tão quebrado que não é possível utilizá-lo.
CONFORTO E ERGONOMIA		
Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
Possui bastante sombra, exceto em sua área central. A quantidade de árvores ajuda a amenizar o ruído da rua e melhora a qualidade do ar. Os bancos são grandes e confortáveis, há uma boa quantidade de bancos por toda a praça.	A sombra é insuficiente, fazendo com que boa parte da praça se torne árida em horários mais quentes. A praça poderia ter mais bancos e alguns dos bancos presentes no espaço não possuem encosto.	A sombra é insuficiente. Em muitos horários dos dias nenhum banco recebe sombra. A praça possui poucos bancos e todos são pequenos e desconfortáveis, sem encosto.

QUALIDADES ESTÉTICAS		
Praça Clarimundo Carneiro	Praça Clarinda de Freitas	Praça Leopoldo Ferreira Goulart
Os usuários da praça podem desfrutar de boas visadas e vistas agradáveis, o que contribui com a permanência no espaço. O paisagismo da praça Clarimundo Carneiro é um dos mais bem cuidados entre as praças públicas de Uberlândia. Nos canteiros há presença de bordaduras e a forração não é feita apenas com a tradicional grama que é utilizada na maioria das praças mas também são utilizadas outras espécies como a grama amendoim e o singônio. A praça possui várias espécies de árvores e palmeiras que enriquecem a beleza de seu jardim. O Palácio dos Leões e o coreto também são importantes elementos que contribuem positivamente para a estética da praça.	A praça não possui muitas qualidades estéticas positivas, chama a atenção pelo seu formato circular, que em conjunto com a sua localização em relação às ruas vizinhas, faz com que a praça se torne um importante ponto referencial. O piso necessita de manutenção, a grama nem sempre está aparada e as árvores foram plantadas de uma forma muito aleatória.	A praça praticamente não possui qualidades estéticas positivas, um dos únicos elementos que levam “vida” ao espaço são as pinturas em grafitti que estão no muro da escola e nas muretas da quadra poliesportiva.

Fonte: elaborada pela autora, 2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise de três praças na cidade mineira de Uberlândia, uma localizada na região central, a segunda na região pericentral e a última na periferia da cidade, foi possível constatar que não é apenas o projeto das praças que influencia em seu uso, mas o entorno onde a praça está inserida e o cuidado que o poder público despense para esses espaços também são de suma importância e podem contribuir de forma positiva ou negativa na urbanidade presente. Praças e seus entornos são dependentes um do outro: da mesma forma que a proximidade com uma praça pode valorizar um ponto de comércio, o uso múltiplo no entorno imediato de uma praça influencia diretamente na maneira como as pessoas se apropriam daquele espaço.

Através da análise realizada foi possível constatar que a Praça Clarimundo Carneiro, no bairro Fundinho, região central, possui um alto grau de urbanidade, já que possui boa diversidade de usuários e usos, com boa quantidade de atividades de permanência. Isso se dá pela união dos aspectos positivos de seu entorno com as suas características internas. Além de estar bem localizada e possuir vários pontos de atração ao seu redor, a praça possui atrativos que incentivam as pessoas a passarem e permanecerem no espaço.

A configuração de seus caminhos são um convite para o usuário que ao chegar no interior da praça dispõe de um ambiente agradável, bem sombreado, com atrativos permanentes, como o Museu Municipal, e atrativos temporários, como as feiras livres e outros tipos de ocupação que podem ocorrer em seu generoso pátio central, como festas, shows e manifestações, que acontecem com frequência.

Se por um lado falta equipamentos de lazer ou esportivos na praça, outros aspectos promovem um excelente grau de urbanidade, com uma importante atmosfera urbana que se constitui através da memória e da transformação da paisagem sem perder as suas características originais. Em alguns pontos da praça a noção de refúgio cria um importante ponto de permanência, onde pessoas esperam por algo ou por alguém, demonstrando que a praça ainda é um importante palco para a qualidade de vida urbana.

A Praça Clarinda de Freitas, conhecida como Praça Paris, fica no Bairro Roosevelt, na região pericentral da cidade. O bairro é predominantemente residencial, mas possui pontos com uso múltiplo, assim como todo subcentro. Um desses pontos de uso múltiplo são as proximidades da Praça Clarinda de Freitas, em especial a rua em

forma de anel que circunda a praça. Há várias vias que convergem para a praça, o que faz com que ela tenha uma grande importância no lugar onde está inserida.

Por mais que a praça Clarinda de Freitas não possua bons aspectos estéticos e tenha alguns problemas em seu paisagismo, como por exemplo a falta de sombreamento em alguns pontos, ela é uma praça muito utilizada pelos moradores da região e recebe até mesmo alguns usuários de bairros mais distantes. O ponto forte da praça é a prática esportiva e o lazer, que são incentivados pela presença de uma rampa de skate, aparelhos de academia ao ar livre, quadra poliesportiva, parquinho e o caminho em forma de anel que funciona como uma pista de caminhada. A praça Clarinda de Freitas também possui um amplo espaço central que pode agregar vários tipos de uso.

Já a Praça Leopoldo Ferreira Goulart, localizada no bairro periférico Jardim Canaã, está em uma área com uso quase que exclusivamente residencial, com presença de muitos terrenos vagos e com o agravante de que a praça é negada pela escola vizinha, que dá as costas para ela. É um espaço praticamente abandonado pelo poder público, que não faz manutenção dos equipamentos da praça, que estão quebrados, nem das ruas do entorno, que em muitos momentos ficam cheias de lixo. Quando uma praça é negada através de sua inserção no tecido urbano, de seu projeto e da gestão pública ela perde boas oportunidades de gerar urbanidade na região onde está.

Foi possível fazer uma comparação mais rica entre os tipos de urbanidade presentes na Praça Clarimundo Carneiro e a Praça Clarinda de Freitas pois ambas são espaços que apresentaram mais pontos positivos que negativos, sendo praças onde a população se apropria mais do espaço. É possível concluir que na Praça Clarimundo Carneiro há um sentimento de pertencimento que abrange toda Uberlândia, já que essa praça possui uma grande importância em relação à escala da cidade. Já na Praça Clarinda de Freitas existe um sentimento de pertencimento ao Bairro Roosevelt e à sua região, pois é uma praça que possui uma importância mais regional, local. Entretanto na Praça Leopoldo Ferreira Goulart não foi possível perceber a presença de algum tipo de sentimento de pertencimento, é uma praça não convidativa, pouco usada, onde apenas um grupo bem restrito de pessoas permanece nela por um tempo considerável.

A Clarimundo Carneiro é uma das praças mais conhecidas de Uberlândia, está entre as três mais significativas, juntamente com a Praça Tubal Vilela e a Sérgio Pacheco, ambas no Bairro Centro. Tem importância histórica, exercendo um papel muito importante na formação da cidade. Por isso todos que passam por ela a reconhecem como uma importante parte da cidade de Uberlândia. Vem daí o sentimento de pertencimento na escala da cidade, que tem relação com a forma como a praça é utilizada. Já a Praça Clarinda de Freitas, por ter uma importância mais regional, com um sentimento de pertencimento na escala do bairro, possui uma urbanidade com uma dinâmica diferente daquela encontrada em praças centrais e históricas.

Enquanto a Praça Clarimundo Carneiro possui um uso ligado ao “cotidiano do centro”, relacionado ao trabalho e ao movimento do comércio, das escolas e dos serviços da região central de Uberlândia, na Praça Clarinda de Freitas acontece um uso “de bairro”. Na Praça Clarinda de Freitas atividades de permanência mais passageiras, como a espera e o descanso momentâneo, acontecem em menor frequência, o lazer e atividades esportivas são dominantes. Já na Clarimundo Carneiro é comum encontrar pessoas que pararam na praça para esperar o horário de algum compromisso ou para descansar no horário de almoço.

Outra evidência que sustentam a afirmação de que a Praça Clarinda de Freitas é uma praça com um uso “de bairro” e a Clarimundo Carneiro é uma praça com um uso “de centro” é o fato de que na Praça Clarinda de Freitas há mais atividades de permanência que de passagem, enquanto na Clarimundo Carneiro ocorre o oposto. Na Clarinda de Freitas também ocorre um uso intenso nos finais de semana, enquanto na Clarimundo Carneiro o maior uso acontece nos dias úteis. Outro dado interessante é o fato de haver mais crianças utilizando a Praça Clarinda de Freitas que a Praça Clarimundo Carneiro.

Uma praça, que em sua essência é local de encontro, deve estar em uma localização estratégica e privilegiada. Boas praças são consideradas marcos referenciais na paisagem e sua implantação dentro do bairro contribui para isso. A Praça Clarimundo Carneiro e a Praça Clarinda de Freitas estão bem localizadas em relação aos bairros em que estão inseridas. A Primeira está em uma parte alta do bairro Fundinho e em dois dos seus lados passam importantes vias estruturais. Já a segunda está em um ponto bem estratégico dentro do bairro Presidente Roosevelt, possui sete vias que

convergem para ela, sendo que duas destas vias são estruturais e duas são coletoras. Entretanto a praça Leopoldo Ferreira Goulart está praticamente escondida dentro do Bairro Jardim Canaã, apenas estreitas vias locais estão próximas à ela e isso, em conjunto com fato de que a praça está nas costas de uma escola, faz com que ela esteja longe de ser considerada um ponto referencial.

Uma grande diferença entre os projetos dos loteamentos que compõem do Bairro Canaã e o projeto do Bairro Presidente Roosevelt é a forma como foram distribuídos os espaços livres urbanos. Enquanto no projeto da antiga Villa Presidente Roosevelt o arquiteto João Jorge Coury deu grande prioridade às praças públicas, que no traçado do bairro são grandes protagonistas, no planejamento do Jardim Canaã as praças ficaram de lado, sendo dado à praça Leopoldo Ferreira Goulart um espaço que “sobrou”, apenas para cumprir a legislação municipal que exige que uma certa porcentagem de cada loteamento seja destinado à áreas verdes e institucionais. Já o Bairro fundinho, como é o bairro de formação da cidade de Uberlândia, surgiu de forma mais espontânea, sem grandes planejamentos prévios em seu traçado. Entretanto a escolha da localização da antiga Praça da Liberdade, atual Clarimundo Carneiro, foi totalmente estratégica, como já mencionado anteriormente.

Por mais que a praça Leopoldo Ferreira Goulart tenha diversos problemas, ainda é possível afirmar que ela possui uma grande importância para bairro Jardim Canaã, pois além de ser a única praça é também o único espaço público de convivência e lazer presente no bairro. Quando no bairro existe algum evento que necessita de um espaço aberto para ser realizado, é na praça Leopoldo Ferreira Goulart que ele acontece. Quadrilhas, cultos e eventos comunitários são exemplos de manifestações que já utilizaram o espaço da única praça do Jardim Canaã.

A figura 85 mostra três eventos, o primeiro é o “Fundinho Festival”, que utiliza o espaço da Praça Clarimundo Carneiro para shows de Jazz, com edições em 2017, 2018 e 2019. O segundo é “Festival Timbre”, utilizou o espaço central da praça Clarinda de Freitas para realizar alguns shows da edição de 2018 e o último é o “A Praça e Nossa”, evento comunitário realizado em 2015 pelo estado através do programa “Fica Vivo!”⁷

⁷ De acordo com a secretaria de segurança de Minas Gerais “O Programa Fica Vivo! é um programa de prevenção social à criminalidade que possui foco na prevenção e na redução de homicídios dolosos de adolescentes e jovens, atuando em áreas que registram maior concentração de homicídios.” O programa realiza atividades junto à comunidade, como eventos comunitários e oficinas.

Figura 85 - Eventos nas três praças



Fonte: Páginas do Facebook, 2018 e 2015

No quadro 3 é apresentada uma síntese de como funcionam as urbanidades encontradas nas três praças estudadas.

Quadro 3 - Urbanidades em três praças - quadro síntese

URBANIDADES EM TRÊS PRAÇAS - QUADRO SÍNTESE		
	CARACTERÍSTICAS E POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
PRAÇA CLARIMUNDO CARNEIRO REGIÃO CENTRAL	<p>Mais utilizada para uma pausa no dia-a-dia;</p> <p>Possui mais atividades de passagem que de permanência;</p> <p>Sentimento de pertencimento na escala da cidade;</p> <p>Bem localizada no bairro;</p> <p>Urbanidade de região central.</p>	<p>O Museu não abre nos finais de semana.</p>
PRAÇA CLARINDA DE FREITAS REGIÃO PERICENTRAL	<p>Mais utilizada para lazer e esporte;</p> <p>Possui mais atividades de permanência que de passagem;</p> <p>É mais frequentada por crianças que a praça central;</p> <p>Sentimento de pertencimento na escala do bairro;</p> <p>Bem localizada no bairro;</p> <p>Urbanidade de bairro.</p>	<p>A manutenção deixa a desejar, o piso possui buracos, existem bancos quebrados, o bebedouro não funciona e as vezes a grama fica alta;</p> <p>Há a presença de usuários de drogas durante a noite e moradores de rua.</p>
PRAÇA LEOPOLDO FERREIRA GOULART REGIÃO PERIFÉRICA	<p>Único espaço público de lazer do bairro Jardim Canaã;</p> <p>Possui uma das poucas quadras existentes no bairro;</p> <p>Tem potencial para realização de eventos.</p> <p>Se alguns de seus problemas forem resolvidos tem potencial para acolher as pessoas do bairro, gerando uma urbanidade semelhante à da praça Clarinda de Freitas.</p>	<p>Mal localizada dentro do bairro;</p> <p>Entorno sem uso misto e vigilância ativa;</p> <p>Descaso com a manutenção, principalmente dos brinquedos do parquinho;</p> <p>Não é acolhida pela população – sem sentimento de pertencimento;</p> <p>Atividades ilícitas acontecem na praça.</p>

É possível perceber então que enquanto a praça da região central e a praça da região pericentral possuem, cada uma a sua maneira, um boa apropriação, a praça localizada na periferia consiste em um espaço excluído, marginalizado. Entretanto não é localização distante do centro que influencia negativamente no uso de uma praça, mas uma série de outros fatores como a localização da praça em relação ao bairro, as formas de acesso e, principalmente, os usos no entorno da praça, a presença de barreiras e de atrativos e o cuidado que o poder público proporciona ao bairro e àquelas pessoas que ali vivem. Uma praça sozinha não é capaz de gerar qualidade para a região em que ela está inserida, é necessário que essa praça esteja um conjunto com seu entorno.

A ocupação dos terrenos que ficam em frente à praça Leopoldo Ferreira Goulart e as barreiras presentes em seu entorno imediato são determinantes para o seu uso e apropriação. Mesmo se o desenho da praça em si continuasse o mesmo que é hoje, mas não houvesse terrenos baldios em frente a ela, a escola ao lado não lhe desse as costas e o uso de seu entorno fosse mais diversificado, com edifícios que tivessem aberturas de acesso público voltadas para a praça, com certeza o uso no interior da praça seria de maior qualidade. Acredita-se que a divisão do quarteirão entre a escola e a praça só funcionaria de forma ideal se ambos convivessem em harmonia, um de frente para o outro. Sem isso seria melhor que a praça ocupasse um quarteirão inteiro só para si, como acontece no desenho de praças mais antigas.

A praça Leopoldo Ferreira Goulart é um importante espaço do bairro Jardim Canaã e algumas medidas poderiam torná-la mais convidativa aos moradores. O imenso terreno localizado em frente à praça poderia ser ocupado por um edifício público com a frente voltada para a praça. Esse edifício não deveria ter muros que o separassem do espaço da rua, uma boa solução seria um jardim frontal fazendo uma transição entre a entrada da edificação e a rua que fica em frente. Se o edifício onde funciona a igreja estivesse de portas abertas em mais horários do dia e da semana e o no edifício comercial que hoje está sem uso fosse instalado um comércio como uma mercearia, por exemplo, com certeza a dinâmica do entorno imediato já se alteraria de forma positiva, influenciando diretamente no uso da praça.

Espera-se que este trabalho contribua com o aprofundamento dos conhecimentos sobre urbanidade em praças públicas e que ele seja uma base de pesquisa para novos

estudos sobre o tema. Há uma grande necessidade de continuar a pesquisa, especialmente em praças de periferia ou bairros mais afastados do centro, onde há uma maior necessidade de espaços de convivência, lazer e esporte.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, D. (Org.); NETTO, V.M. (Org.). **URBANIDADES**. 1. ed. Rio de Janeiro: Folio Digital / Letra e Imagem, 2012.
- AGUIAR, D. **Urbanidade e a qualidade da cidade**. In: AGUIAR, D. (Org.); NETTO, V.M. (Org.). **URBANIDADES**. 1. ed. Rio de Janeiro: Folio Digital / Letra e Imagem, 2012.
- ALEX, S. **Projeto da praça: Convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- ALEXANDER, C. **A city is not a tree**. Architectural Forum, v.122, n.1, p.58-62, 1965.
- AMORIM FILHO, O, B. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia: Ed. Vieira, 2005.
- ANDRADE, L. **O conceito de Cidades-Jardins: uma adaptação para as cidades sustentáveis**. Arquitectos, São Paulo, ano 4, n. 042.02, Vitruvius, 2003.
- ARENDT, H. **A condição Humana**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1981.
- ARGAN, G. C. **História da Arte como História da Cidade**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- ATTUX, D. et al. **Fundinho: um bairro histórico para Uberlândia. Inventário e diretrizes especiais de uso e ocupação do solo**. Fórum Patrimônio, v. 1, n. 2, 2008.
- AUGÉ, M. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus Editora, 1994.
- BARROS, P. **The contribution of design in sustaining social activities in central urban squares within large cities: the case of Belo Horizonte**. Tese de doutorado. Oxford, 2010.
- BONESSO, M. **Política de segurança pública: ciência e gestão na prevenção à criminalidade em Uberlândia-MG** (tese de doutorado), São Carlos, 2015.
- BONESSO, M. **PERIFERARTE: as trocas artísticas como políticas públicas na terra prometida**. Anais da IV Jornada Internacional de Políticas públicas, 2009.

CALDEIRA, J. M. **A praça brasileira: Trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. Tese de doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Universidade de Campinas, Campinas, 2007.

CALDEIRA, J. M. **A praça colonial brasileira**. (Artigo acadêmico). Brasília, 2010. <https://doi.org/10.5102/uc.v7i1.1113>

CASTRO, L. G. R. **Densidades, formas urbanas e urbanidades: Relações de natureza complexa**. Arquitectos, São Paulo, ano 19, n. 226.02, Vitruvius, 2019. Disponível em: <vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/19.226/7327> Acesso em outubro de 2019.

CIAM. **Carta de Atenas**. 1933. Traduzida pelo IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>> Acesso em Julho de 2019.

COELHO, C. G. **Palácio dos Leões completa 100 anos**. In: Almanaque Uberlândia de Ontem e Sempre, Ano 7 nº 13, 2017.

COCOZZA, G. P. **Paisagem e urbanidade: os limites do projeto urbano na conformação de lugares em Palmas**. Tese de doutorado. São Paulo, 2007.

COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. **Sistema de espaços livres nas cidades mineiras do triângulo mineiro e alto Paranaíba**. Anais do XII colóquio QUAPÁ-SEL. São Paulo, 2017.

COCOZZA, G. P.; OLIVEIRA, L. M. **Forma urbana e espaços livres na cidade de Uberlândia (MG), Brasil**. Revista Paisagem e Ambiente: Ensaio - N. 32. São Paulo, 2013. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i32p9-32>

COCOZZA, G. P.; VALE, M. B. T.; CUNHA, C. R. **As praças históricas na forma urbana das cidades do triângulo mineiro e alto paranaíba: análise morfológica através de acervo iconográfico**. Anais do Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto UEG, 2014.

COSTA, S. A. P.; NETTO, M. M. G. **Fundamentos de morfologia urbana**. Belo Horizonte: C/Arte, 2017.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FONSECA, M. L. P. **Forma urbana e uso do espaço público: as transformações no centro de Uberlândia, Brasil**. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Universidad Politécnica de Cataluña, Barcelona, 2007.

FONTANELLA, B.; RICAS, J.; TURATOI, E. **Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(1):17-27, 2008.

<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>

GASKELL, G. Entrevistas individuais e de grupos. In: M.W. Bauer & G. Gaskell (orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático** (pp.64-89). Petrópolis: Vozes, 2002.

GEHL, et al. **New City Life**. Copenhagen: The Danish Architectural Press, 2006.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. São Paulo. Editora Perspectiva. 2013.

GEHL, J.; SVARRE, B. **How to Study Public Life**. Washington: Island Press, 2013.
<https://doi.org/10.5822/978-1-61091-525-0>

GOMES, M. **De largo a jardim: praças públicas no Brasil—algumas aproximações**. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia. Rio Claro, v.5, n.1, p. 101-120, 2008.

GUERRA, M. E. A. **As “praças modernas” de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro**. 1998. 208p. Dissertação de mestrado. São Carlos: UFSC, 1998.

HILLIER, B., HANSON, J. **The Social Logic of Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

HOLANDA, F. (Org.) **Arquitetura e Urbanidade**. São Paulo: ProEditores Associados Ltda, 2003.

HOWARD, E. **Cidades-Jardins de amanhã**. São Paulo: Hucitec, 1996.

IBGE. **Estimativa população de Uberlândia**. 2018. Disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalle-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2103&id=2279>> Acesso em julho de 2019.

IEPHA. **Bens Tombados: Praça da Liberdade**. S.d. Disponível em:
<<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-aco-es/patrimonio-cultural->

protegido/bens-tombados/details/1/86/bens-tombados-para%C3%A7a-da-liberdade?layout=print&tmpl=component> Acesso em julho de 2019.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: M. Fontes, 2000.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2011.

LIMA, R. B. F. **A Criança e a cidade: estudo de percepção ambiental em espaços infantis públicos em Uberlândia-MG**. Dissertação de mestrado. Uberlândia, 2017.

LORES, R. J. **Arquiteto dinamarquês Jan Gehl sugere análise de ocupação de praças**. 2016. Disponível: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/03/1755410-arquiteto-dinamarques-jan-gehl-sugere-analise-de-ocupacao-de-pracas.shtml>> Acesso em 27 de abril de 2017.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MALARD, M. L. (Org.) **Cinco Textos Sobre Arquitetura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Edusp; Melhoramentos, 1980.

MEDINA, C. D. **Sobre el concepto de urbanidad. Un rastreo por textos clásicos y recientes**. In: "Regeneración urbana (III): propuestas para el barrio Oliver, Zaragoza. Prensas de la Universidad de Zaragoza, 2016.

MINVU-PNUD-GEHL. **La Dimensión Humana en el Espacio Público: Recomendaciones Para el Análisis y el Diseño**. Chile, 2017.

MORAIS, F. et. al. **Roosevelt – um traçado diferente**. Trabalho acadêmico para disciplina do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 1999.

MORETTI, R. C. **Fundinho, um novo antigo bairro: sobre patrimônio e memória**. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

OLIVEIRA, H. C. M.; SILVA, R. R.; SOARES, B. R. **Poder memórias e representações: um estudo do Museu Municipal de Uberlândia**, Revista Caminhos de Geografia Uberlândia v. 7, n. 20, 2007 p. 62 - 68

PESCI, R. **La Ciudad de la urbanidad**. Buenos Aires: Fundación CEPA, 1999.

QUEIROGA, E. **A megalópole e a praça: O espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa**. Tese de doutorado. São Paulo, 2001.

QUEIROGA, E. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros**. Tese (Livre-docência em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

REDUCINO, M. O. **Artistas, imagens e cidade: bricolagens poéticas e históricas de Uberlândia**. 2011. 251 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A. N.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós ocupação**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2009.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade**. 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SABOYA, R. **O conceito de Urbanidade**. Blog urbanidades, 2011. Disponível em: <urbanidades.arq.br/2011/09/o-conceito-de-urbanidade> Acesso em dez. de 2017

SANOFF, H. **Visual Research Methods in Design**. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção**. São Paulo: Hucitec 4ª edição, 2006.

SECRETARIA DE SEGURANÇA DE MINAS GERAIS. **Fica Vivo!**. 2013. Disponível em: <www.seguranca.mg.gov.br/2013-07-09-19-17-59/programas-e-aco-es> Acesso em julho de 2019.

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 1996.

SERPA, A. **O ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE CONTEMPORÂNEA**. São Paulo: Contexto/EDUFBA, 2007.

ROCHA, R. **Jogando Bete Alta**. Portal do Professor. 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26345>> Acesso em julho de 2019.

SOARES, B. R. **Habitação e produção do espaço em Uberlândia**. 1988. 222f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

SOLÀ-MORALES, M. **Para una urbanidade material**. In SOLÀ-MORALES, Manuel de. De cosas urbanas. Barcelona, Gustavo Gili, 2008.

SOMMER, B.; SOMMER, R. **A Practical Guide to Behavioral Research: Tools and Techniques**. Nova York: Oxford University Press, 1997

SOUZA, M. **Cidades médias e novas centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais em uberlândia (MG)**. Dissertação de Mestrado. Uberlândia, 2009.

SPIRN, A. W. **O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade**. São Paulo: Edusp. 1995.

UBERLÂNDIA, P. M. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural - Bairro Presidente Roosevelt**. Uberlândia, 2009.

UBERLÂNDIA, P. M. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural – Centro Administrativo de Uberlândia**. Uberlândia, 2007a.

UBERLÂNDIA, P. M. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural – Praça Clarimundo Carneiro**. Uberlândia, 2007b.

UBERLÂNDIA, P. M. **Lei Complementar nº 432 de 19/10/2006. (Plano Diretor)** Uberlândia: PMU, 2006

VALE, M. B. T.; CUNHA, C. R.; COCOZZA, G. P. **Praças Históricas e Seu Papel na Construção da Paisagem Urbana na Cidade Contemporânea: apontamentos sobre Araxá, Uberaba, Uberlândia e Araguari.** Anais do 3º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto - Desafios e Perspectivas. Belo Horizonte, 2014

VALENCIA, N. **MINVU e Gehl Architects disponibilizam guia de análise e desenho do espaço público.** ArchDaily Brasil. (Trad. Brant, Julia) Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/883303/minvu-e-gehl-architects-disponibilizam-guia-de-analise-e-desenho-do-espaco-publico>> Acesso em Dez. 2017.

VIDAL, G. T. D. **Projeto sustentável para a cidade: o caso de Uberlândia.** Tese de doutorado. São Paulo, 2012.

VIRGÍLIO, O. **1945 Vila Presidente Roosevelt - Um loteamento inovador.** In Almanaque Uberlândia de Ontem e Sempre, Ano 7 nº 13, 2017.

WHYTE, W. H. **The Social Life Of Small Urban Spaces.** New York: Project for Public Spaces (PPS), 2001.

WHYTE, W. H. **CITY: Rediscovering the Center.** Nova York: Doubleday, 1988.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIOS COMPLETOS REALIZADOS COM OS USUÁRIOS DAS PRAÇAS

Questionário número: 1

Data e horário: 19/05/2019 – 14:15 – Domingo.

Praça: *Clarimundo Carneiro*

01. Gênero: *Feminino*.

02. Qual a sua idade? *21*.

03. Qual a sua formação escolar? *Ensino médio completo*.

04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Centro*.

05. Você trabalha ou estuda na região [*proximidades da praça*]? Se sim, o que e onde?
Não. Procurando emprego.

06. Como você chegou nesta praça? [*Meio de transporte*] *A pé*.

07. Com qual frequência você passa por essa praça? *Esta é a primeira vez*.

08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Marquei de encontrar um colega*.

09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Depende. Se acontecesse eventos para informar a população, festivais, etc.*

10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Para realizar exercícios físicos, é um bom ponto de encontro, é boa para realizar shows, andar de bicicleta. Por causa do espaço no centro da praça.*

11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Sim. Por causa do espaço verde (melhora a temperatura).*

12. Quais problemas você identifica nesta praça? *A praça não é tão arrumada: possui bancos quebrados o coreto está sujo, falta bebedouro.*

13. Outros comentários relevantes [*Se necessário*]: *A praça estava muito quieta.*

Questionário número: 2

Data e horário: 19/05/2019 – 11:15 - Domingo

Praça: Clarimundo Carneiro

01. Gênero: *Feminino*.

02. Qual a sua idade? *18*.

03. Qual a sua formação escolar? *2º Ano – Ensino médio*.

04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Mansour*.

05. Você trabalha ou estuda na região [*proximidades da praça*]? Se sim, o que e onde?
Não.

06. Como você chegou nesta praça? [*Meio de transporte*] *Carro*.

07. Com qual frequência você passa por essa praça? *Esta é a primeira vez*.

08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Estou na praça para passar o tempo e conversar*.

09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Viria que qualquer jeito*.

10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Evangelizar, piquenique, encontro de amigos, roda de música, luau*.

11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Sim pois ela aproxima da natureza, possui muitas arvores, é um ponto turístico e é tranquila*.

12. Quais problemas você identifica nesta praça? *Nenhum*.

13. Outros comentários relevantes [*Se necessário*]: *Não há*.

Questionário número: 3

Data e horário: 22/05/2019 – 11:35 – *Quinta Feira*

Praça: *Clarimundo Carneiro*

01. Gênero: *Masculino*.

02. Qual a sua idade? *53*.

03. Qual a sua formação escolar? *2º grau incompleto*.

04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Jardim Botânico*.

05. Você trabalha ou estuda na região [*proximidades da praça*]? Se sim, o que e onde?
Não.

06. Como você chegou nesta praça? [*Meio de transporte*] *Bicicleta*.

07. Com qual frequência você passa por essa praça? *Raramente*.

08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Para descansar na sombra, esperar. Hoje espero um exame de vista*.

09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Sim. Se tivesse mais natureza*.

10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Ficar sentado, vir à feira*.

11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Com certeza. Embeleza o lugar, tem mais verde*.

12. Quais problemas você identifica nesta praça? *Falta um parque ecológico para as crianças e falta iluminação*.

13. Outros comentários relevantes [*Se necessário*]: *Não há*.

Questionário número: 4

Data e horário: 22/05/2019 – 12:00 – Quinta Feira

Praça: Clarimundo Carneiro

01. Gênero: *Masculino.*

02. Qual a sua idade? *48.*

03. Qual a sua formação escolar? *4º série.*

04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Jardim Brasília.*

05. Você trabalha ou estuda na região [*proximidades da praça*]? Se sim, o que e onde?
Comecei a trabalhar hoje na praça – Jardinagem.

06. Como você chegou nesta praça? [*Meio de transporte*] *Ônibus da empresa.*

07. Com qual frequência você passa por essa praça? *Frequentemente – sempre passei pela praça.*

08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Passava pela praça para descansar, trabalhar.*

09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Sim. Algo atraente no entorno.*

10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Refletir sobre a história da cidade. Refletir no geral.*

11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Não sabe.*

12. Quais problemas você identifica nesta praça? *Nenhum.*

13. Outros comentários relevantes [*Se necessário*]: *“Eu sempre gosto de uma praça assim. Para fazer uma caminhada e refletir um pouco.”*

Questionário número: 5

Data e horário: 22/05/2019 – 12:15 – Quinta Feira

Praça: *Clarimundo Carneiro*

01. Gênero: *Feminino*.
02. Qual a sua idade? *48*.
03. Qual a sua formação escolar? *5º série*.
04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Joana D'arc*.
05. Você trabalha ou estuda na região [*proximidades da praça*]? Se sim, o que e onde?
Trabalho no CIAS Unimed.
06. Como você chegou nesta praça? [*Meio de transporte*] *A pé*.
07. Com qual frequência você passa por essa praça? *Frequentemente (no meio da semana)*.
08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Para fazer o intervalo de almoço*.
09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Sim. Se tivesse aparelhos de ginástica*.
10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Distrair a cabeça – sair do ambiente de trabalho – Por causa da natureza, dá uma sensação de liberdade*.
11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Sim, pois é um bom lugar para sentar, distrair, fazer uma amizade (fez uma amiga na praça). Tem segurança pois as pessoas se conhecem na praça (como os funcionários do museu, vendedores, etc.)*
12. Quais problemas você identifica nesta praça? *Sanitários mal cuidados*.
13. Outros comentários relevantes [*Se necessário*]: *Não*.

Questionário número: 6

Data e horário: 22/05/2019 – 12:30 – Quinta Feira

Praça: *Clarimundo Carneiro*

01. Gênero: *Masculino.*

02. Qual a sua idade? *59.*

03. Qual a sua formação escolar? *Supletivo.*

04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Altamira.*

05. Você trabalha ou estuda na região *[proximidades da praça]*? Se sim, o que e onde?
Sim. Estacionamento de restaurante.

06. Como você chegou nesta praça? *[Meio de transporte] A pé.*

07. Com qual frequência você passa por essa praça? *Frequentemente.*

08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Sentar e tomar uma cerveja.*

09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Sim. Se a praça fosse mais cuidada, se tivesse uma vista mais alegre, se as plantas fossem mais bem cuidadas. Precisa de um jardim diferente.*

10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Para procurar uma sombra.*

11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Com certeza, porque sem a praça seria um deserto.*

12. Quais problemas você identifica nesta praça? *O banheiro deveria ficar 24h. Fecha 17h.*

13. Outros comentários relevantes *[Se necessário]: Não.*

Questionário número: 7

Data e horário: 31/05/2019 – 11:20 – sexta-feira

Praça: *Clarinda de Freitas*

01. Gênero: *Masculino*.

02. Qual a sua idade? *34*.

03. Qual a sua formação escolar? *Superior incompleto*.

04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Roosevelt*.

05. Você trabalha ou estuda na região [*proximidades da praça*]? Se sim, o que e onde?
Moro próximo à praça (Residencial Paris).

06. Como você chegou nesta praça? [*Meio de transporte*] *A pé*.

07. Com qual frequência você passa por essa praça? *Frequentemente*.

08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Caminhada, passar o tempo, academia ao ar livre*.

09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Não. Viria de qualquer forma. Se fosse mais bem cuidada atrairia mais*.

10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Caminhada, poderia ter aulas públicas de atividades físicas, boa para jogar bola, o parquinho é bom para as crianças. Incentiva as pessoas a praticarem exercícios*.

11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Sim, tem pessoas que vêm de outros bairros para fazer exercícios, trazer crianças e sair da rotina*.

12. Quais problemas você identifica nesta praça? *Bancos quebrados, falta de lugar para sentar, manutenção de alguns equipamentos de ginástica, cuidado com a grama*.

13. Outros comentários relevantes [*Se necessário*]: *É uma das melhores praças do bairro. Algumas pessoas vem de outros bairros para ir na praça. A praça fica em um ponto estratégico. Existem bons o comércios no entorno*.

Questionário número: 8

Data e horário: 31/05/2019 – 12:00 – sexta-feira

Praça: *Clarinda de Freitas*

01. Gênero: *Feminino*.

02. Qual a sua idade? *51*.

03. Qual a sua formação escolar? *8º Série*.

04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Santa Rosa*.

05. Você trabalha ou estuda na região [*proximidades da praça*]? Se sim, o que e onde?
Trabalho na padaria em frente.

06. Como você chegou nesta praça? [*Meio de transporte*] *A pé*.

07. Com qual frequência você passa por essa praça? *Primeira vez*.

08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Passar o horário de almoço*.

09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Sim. Se fosse mais limpa*.

10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Não soube*.

11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Sim, pois as pessoas frequentam muito a praça*.

12. Quais problemas você identifica nesta praça? *Não tem banheiro, suja e ter mais equipamentos*.

13. Outros comentários relevantes [*Se necessário*]: *Não*.

Questionário número: 9

Data e horário: 31/05/2019 – 12:10 – sexta-feira

Praça: *Clarinda de Freitas*

01. Gênero: *Masculino*.

02. Qual a sua idade? *29*.

03. Qual a sua formação escolar? *Médio completo*.

04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Laranjeiras*.

05. Você trabalha ou estuda na região [*proximidades da praça*]? Se sim, o que e onde?
Não.

06. Como você chegou nesta praça? [*Meio de transporte*] *Carro*.

07. Com qual frequência você passa por essa praça? *Às vezes*.

08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Sentar e esperar (para frequentar os campos das escolinhas vizinhas)*.

09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Sim. Se não tivesse “maconheiros” (eles frequentam a praça em torno das 18 - 19h)*

10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Andar de Skate e fazer caminhada. Por causa da pista (Poucos lugares em Uberlândia possuem) e por causa da “pista de caminhada”.*

11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Sim, ponto referência. Atrai as pessoas.*

12. Quais problemas você identifica nesta praça? *Presença de “maconheiros” e sujeira. Grama alta.*

13. Outros comentários relevantes [*Se necessário*]: *Não*.

Questionário número: 10

Data e horário: 02/06/2019 – 11:15 – domingo

Praça: *Clarinda de Freitas*

01. Gênero: *Masculino*.

02. Qual a sua idade? *43*.

03. Qual a sua formação escolar? *Médio completo*.

04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Pacaembu*.

05. Você trabalha ou estuda na região [*proximidades da praça*]? Se sim, o que e onde?
Não.

06. Como você chegou nesta praça? [*Meio de transporte*] *Bicicleta*.

07. Com qual frequência você passa por essa praça? *Frequentemente*.

08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Para trazer a minha filha para brincar e fazer caminhada*.

09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Sim. Se tivesse um espaço próprio (separado) para corrida – as bicicletas entram em conflito com pedestres. Se tivesse mais brinquedos. Se tivesse uma ciclovia*.

10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Caminhada e exercícios físicos nos equipamentos ao ar livre. Pois a praça é grande*.

11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Sim, muito. Pois ela chama a atenção dos bairros vizinhos. Muita gente vem de fora para fazer caminhada*.

12. Quais problemas você identifica nesta praça? *Falta manutenção, falta assistência*.

13. Outros comentários relevantes [*Se necessário*]: *Não*.

Questionário número: 11

Data e horário: 02/06/2019 – 11:30 – domingo

Praça: *Clarinda de Freitas*

01. Gênero: *Masculino*.

02. Qual a sua idade? *51*.

03. Qual a sua formação escolar? *1º grau*.

04. Em que cidade e bairro você mora? *Uberlândia – Bairro Brasil*.

05. Você trabalha ou estuda na região [*proximidades da praça*]? Se sim, o que e onde?
Não.

06. Como você chegou nesta praça? [*Meio de transporte*] *Carro*.

07. Com qual frequência você passa por essa praça? *2 a 3 vezes no mês*.

08. Por que geralmente você vem à esta praça? Você só passa pela praça ou também para? *Para trazer as crianças para brincar*.

09. Você viria mais vezes se a praça fosse diferente? O que faria você frequentá-la mais? *Sim. Se fosse mais limpa, mais bem cuidada, com mais segurança (as vezes vai embora pois há usuários de droga). Há um mês havia algumas pessoas morando na praça. Isso afastava as pessoas*.

10. Você acredita que esta praça é um bom lugar para realização de quais atividades? Justifique sua resposta. *Exercícios físicos, sentar em baixo das árvores*.

11. Você acredita que esta praça contribui para uma maior qualidade desta região da cidade? Por que? *Sim. Pois não há outras opções de lazer na região*.

12. Quais problemas você identifica nesta praça? *Falta de segurança, manutenção ruim, falta bebedouros, falta banheiro*.

13. Outros comentários relevantes [*Se necessário*]: *As autoridades precisam investir mais nas praças, colocar segurança na praça, dar incentivo aos comerciantes do entorno*.